

relatório anual e
de sustentabilidade

2011



Principais Indicadores

Resultados (R\$ milhões)	2010	2011
Receita bruta	2.551,54	3.268,68
Receita líquida	2.256,28	2.900,80
Lucro bruto	1.308,12	1.577,39
EBITDA	1.176,07	1.456,50
Lucro líquido	812,17	915,30
Valor adicionado líquido	1.721,49	2.198,57
Margem (%)		
Margem EBITDA	52,10	50,20
Margem líquida	36,00	31,60
Indicadores financeiros (R\$ milhões)		
Ativo total	6.931,42	8.409,49
Patrimônio líquido	4.563,83	4.539,43
Dívida líquida	1.373,30	2.564,10
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,17	1,76
Indicadores de mercado		
Quantidade de ações negociadas (mil)	170.400	185.114
Volume financeiro negociado (R\$ mil)	1.800.000	1.796.000
Cotação de fechamento PN (R\$)	55,10	57,99
Lucro líquido por ação (R\$/mil ações)	5,07	6,00
Valor de mercado (R\$ mil)	8.365.776	8.549.759
Montante de proventos (dividendos e JCP) (R\$ mil)	771.638	757.678
Indicadores de sustentabilidade (R\$ mil)		
Gastos com prevenção ambiental	123	171
Gastos com gestão ambiental	830	103
Horas por colaborador		
Média de horas de treinamento	68,52	52,56

relatório anual
de sustentabilidade

2011

- 04 A CTEEP
- 09 Mensagem a Administração
- 11 Sobre este Relatório
- 14 Governança Corporativa
- 21 Gestão e Competitividade
- 30 Crescimento e Excelência Operacional
- 39 Performance Econômico-Financeira
- 45 Responsabilidade Social Empresarial
- 64 Desempenho Ambiental
- 75 Anexos
- 78 Sumário GRI
- 89 Glossário
- 90 Informações Corporativas
- 91 Créditos



A CTEEP

A Companhia transmite quase 80% da energia do Estado de São Paulo e 30% da energia consumida no País.



GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, EC4

A CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) é a maior concessionária privada do serviço público de transmissão de energia elétrica do Brasil. A Companhia é responsável pelo transporte anual de 30% de toda a energia elétrica produzida no País, 60% da energia consumida na Região Sudeste e de quase 80% no Estado de São Paulo.

Atualmente, a ISA detém, por meio da ISA Capital do Brasil, 37,81% do capital total da CTEEP. A Companhia também tem como investidores a Eletrobras (35,23% do capital total), o Governo do Estado de São Paulo (6,12%) e mais 61 mil acionistas pessoas físicas e jurídicas (20,84%).

Com 38.989 km de circuitos de alta tensão, a ISA, controladora da CTEEP, é um dos maiores grupos de transmissão de energia elétrica da América Latina, presente na Colômbia, Brasil, Peru, Bolívia, Equador, Chile, Argentina, Panamá e América Central.

Em 2011, um total de 144.198 GWh de energia trafegaram pelo sistema elétrico da CTEEP, uma rede formada por 12.993 quilômetros de linhas de transmissão, 18.782,41 quilômetros de circuitos, 2.488 quilômetros de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até

550 kV, somando uma capacidade instalada de 45.131 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de seus clientes: as empresas geradoras, outras transmissoras e as distribuidoras de energia elétrica que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

A CTEEP detém 16% da RAP (Receita Anual Permitida, remuneração recebida pelas concessionárias de transmissão de energia elétrica) do mercado de transmissão brasileiro.

Em 2011, a Companhia recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, um adicional à RAP no valor de R\$ 3.467.868,02 referente ao Ciclo 2010/2011, estabelecido pela ANEEL devido à alta disponibilidade de seus ativos (99,98%).

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente em 15 estados brasileiros por meio de operações da Companhia, de suas subsidiárias e de participação acionária. A Companhia conta com cinco Regionais instaladas em cidades paulistas (Cabreúva, Taubaté, Bauru, Jupiá e São Paulo), um Centro de Operação de Transmissão (COT) em Jundiá e um Centro de Operação de Retaguarda (COR) em Cabreúva. Possui 106 subestações localizadas no Estado de São Paulo, com tensão de até 500 kV, e 30.273 torres de transmissão.

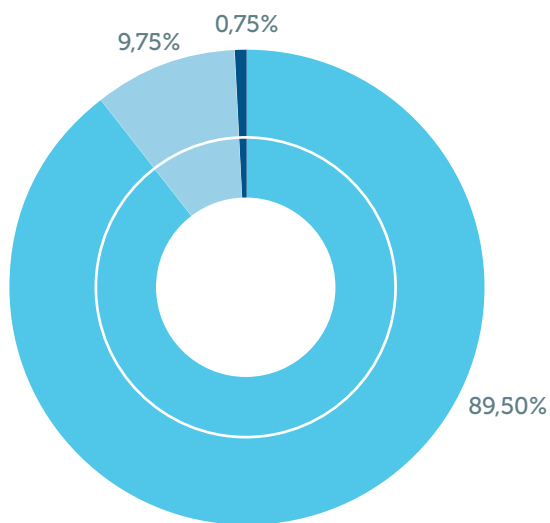


A Companhia tem como clientes empresas distribuidoras, geradoras, consumidores livres e autoprodutores de energia. Devido a características do Sistema Interligado Nacional (SIN), sua rede está conectada aos ativos de transmissão de outras empresas brasileiras.

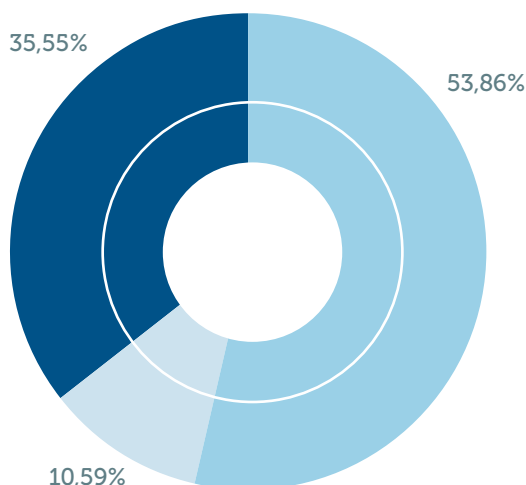
A CTEEP encerrou o ano de 2011 com 1.418 colaboradores, receita operacional líquida de R\$ 2,9 bilhões e lucro líquido de R\$ 915,3 milhões. Em 2011, os investimentos em reforços, modernizações e melhorias dos ativos existentes, capitalização de mão de obra e aportes nas subsidiárias somaram R\$ 661,4 milhões. Para o ano de 2012 estão previstos investimentos estimados em R\$ 645,4 milhões.

A inovação tecnológica e o investimento anual na expansão e manutenção da rede, necessários para garantir a qualidade e confiabilidade das operações, expressam a missão da Companhia de buscar excelência na prestação de serviços e a satisfação dos clientes, com sustentabilidade ambiental, retorno adequado aos acionistas e o desenvolvimento das comunidades.

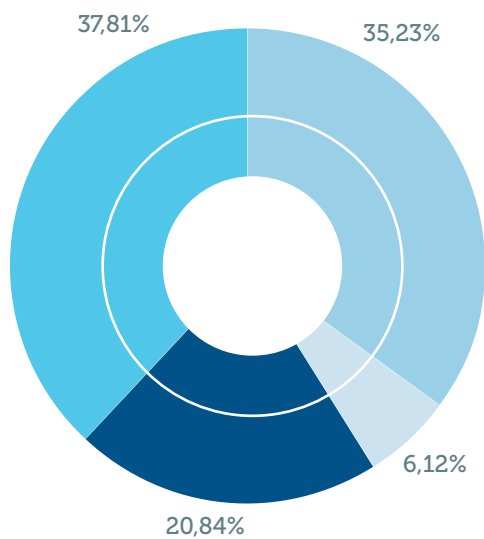
Ações Ordinárias – TRPL3 (42% do total)



Ações Preferenciais – TRPL4 (58% do total)



Capital Social Total (%)



- Secretaria da Fazenda
- Eletrobras
- ISA Capital do Brasil
- Demais Acionistas

Controladas e coligadas

GRI 2.3, 2.8, 2.9, EU4

Uma das estratégias para concretizar os objetivos de crescimento da CTEEP é a participação em leilões de novas concessões de transmissão, que resultaram na constituição de sete empresas de transmissão de energia elétrica.

As controladas e coligadas da CTEEP são sociedades por ações de capital fechado que têm como objetivo explorar a concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica mediante a construção, operação e manutenção de subestações e linhas de transmissão.

Interligação Elétrica de Minas Gerais (IEMG)

Linha de transmissão: LT 500 kV Neves 1 – Mesquita

Localização: Minas Gerais

Extensão: 172,5 km

Interligação Elétrica Norte e Nordeste (IENNE)

Linhas de transmissão: LT 500 kV Colinas – Ribeiro Gonçalves C2 e LT 500 kV Ribeiro Gonçalves – São João do Piauí C2

Localização: Tocantins, Maranhão e Piauí

Extensão: 720 km

Interligação Elétrica Pinheiros (Pinheiros)

Subestações: SE 345/138-88 kV Piratininga II, SE 440/138 kV Mirassol II, SE 440/138 kV Getulina, SE 440/138 kV Araras e SE 440/138 kV Atibaia II e SE 345/88 kV Itapeti

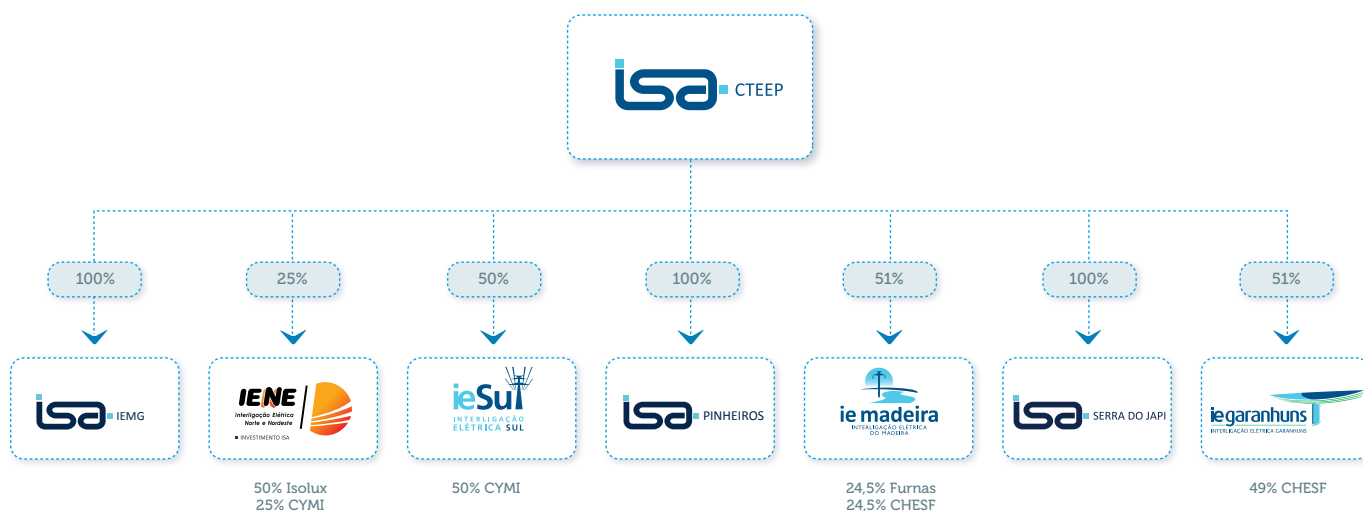
Linha de transmissão: LT 345 kV Interlagos – Piratininga II

Localização: São Paulo

Extensão: 5,9 km

Transformação: 3.900 MVA

Composição Acionária – Concessionárias



Interligação Elétrica Sul (IESul)

Subestações: SE 230/138 kV Scharlau e SE 230/69 kV Forquilha
 Linhas de transmissão: LT 230 kV Nova Santa Rita – Scharlau, LT 230 kV Joinville Norte – Curitiba (entrada em operação em junho/2013) e LT 230 kV Jorge Lacerda B – Siderópolis
 Seccionamento: LT Siderópolis – Lajeado Grande
 Localização: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná
 Extensão: 185 km
 Transformação: 750 MVA

Interligação Elétrica do Madeira (IEMadeira)

(Início de operação em dezembro de 2013)
 Subestações: Retificadora Porto Velho (3.150 MW) e Inversora Araraquara 2 (2.950 MW)
 Linha de transmissão: LT CC Porto Velho – Araraquara 2
 Localização: Roraima, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo
 Extensão: 2.375 km
 Transformação: 6.100 MVA

Interligação Elétrica Serra do Japi (Serra do Japi)

Subestações: SE 440/138-88 kV Salto e SE 440/138-88 kV Jandira
 Localização: São Paulo
 Extensão: 10,9 km
 Transformação: 1.600 MVA

Interligação Elétrica Garanhuns (IEGaranhuns)

(Início de operação em junho de 2014)
 Subestações: SE 500/230 kV Pau Ferro e SE 500/230 kV Garanhuns
 Linhas de transmissão: LT 500 kV Luis Gonzaga – Garanhuns, LT 500 kV Garanhuns – Campina Grande III, LT 500 kV Garanhuns – Pau Ferro, LT 500 kV Garanhuns – Angelim I
 Localização: Pernambuco, Paraíba e Alagoas
 Extensão: 875 km
 Transformação: 2.100 MVA



Missão, Visão e Valores

GRI 4.8

Missão

Expandir, operar e manter sistemas de transmissão de energia elétrica com excelência na prestação de serviços, satisfação dos clientes, sustentabilidade ambiental, retorno adequado aos acionistas e contribuição para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Visão

Em 2016, a CTEEP será a empresa não estatal mais relevante do setor de Transmissão de Energia do Brasil, com receita equivalente a R\$ 3,5 bilhões, dos quais 25% terão origem em operações fora do Estado de São Paulo.

Valores

Ética

Ter a coerência entre o discurso e a prática desenvolvendo atitudes e ações transparentes, fundamentais para a construção de relações duradouras com todas as partes interessadas.

Responsabilidade Social

Buscar continuamente o desenvolvimento sustentável mediante o cumprimento dos compromissos estabelecidos com os nossos grupos de interesse.

Inovação

Criar e incorporar novas práticas ou melhorias que contribuam para alcançar os objetivos da Organização.

Excelência

Assegurar os padrões da qualidade em toda a Organização, com intuito de ser reconhecida pelo mercado e agregar valor ao negócio.

Mensagem da Administração

Os investimentos realizados na CTEEP e nas suas subsidiárias totalizaram R\$ 661,4 milhões em 2011.



GRI 1.1, 1.2, 4.12

O compromisso com o desenvolvimento sustentável baliza as atividades da CTEEP. A sustentabilidade faz parte do investimento da Companhia na contínua melhoria dos serviços prestados. Em 2011 vencemos grandes desafios operacionais, mantivemos o alto desempenho dos nossos indicadores, situados entre os melhores do setor, e fizemos investimentos para expandir nosso sistema, elevar a disponibilidade dos ativos e aumentar a confiabilidade dos serviços.

Os investimentos em reforços, modernizações e melhorias nos ativos, na capitalização de mão de obra e aportes nas subsidiárias totalizaram R\$ 661,4 milhões em 2011. As resoluções autorizativas da ANEEL, concedidas em 2011, representarão investimentos de R\$ 160 milhões e uma receita futura adicional de R\$ 20 milhões.

Em 2011, a Companhia colocou em operação 65 projetos que irão reforçar a confiabilidade do nosso sistema de transmissão. Por meio das subsidiárias Pinheiros e Serra do Japi, a CTEEP colocou em operação três novas subestações (Mirassol, Ge-

tulina e Piratininga), além da entrada em operação, nos primeiros meses de 2012, das subestações Salto, Jandira e Atibaia, que totalizam 4.400 MVA e um aumento de 10% em nossa capacidade instalada para atender a alta demanda do mercado paulista.

Fora do Estado de São Paulo, a entrada em operação da subestação Forquilha, da IESul, irá ampliar a capacidade de abastecimento no sul de Santa Catarina.

Os investimentos, feitos por uma Companhia que responde por 30% do transporte de energia em um país de proporções continentais, são uma demonstração clara da nossa disposição em crescer com o Brasil. Com esses investimentos, mais uma vez a CTEEP colocou o seu nível de energia não suprida (ENS) em posição de destaque, figurando entre os melhores índices das empresas de transmissão do País. Não obstante, pelo terceiro ano consecutivo, a Companhia recebeu o maior prêmio adicional de Receita Anual Permitida (RAP) pela disponibilidade dos ativos de transmissão.

Prosseguimos também com nossa estratégia de expansão por meio da participação em leilões da ANEEL. Em 2011, arrematamos o lote, formado pela subestação Itapeti, que irá acrescentar mais 800 MVA ao nosso sistema e melhorar a qualidade dos nossos serviços na região de Mogi das Cruzes (SP).

As subestações Pau Ferro (1.500 MVA) e Garanhuns (600 MVA) e as quatro linhas de transmissão (Luis Gonzaga-Garanhuns, com 224 km, Garanhuns – Campina Grande III, com 190 km, Garanhuns – Pau Ferro, com 239 km, Garanhuns – Angelim I, com 13 km) na Paraíba e Pernambuco, arrematadas no mesmo leilão, darão origem à Interligação Elétrica Garanhuns, a nova empresa da CTEEP, em parceria com a Chesf.

Entre os destaques do nosso desempenho econômico-financeiro de 2011, estão o aumento de 28,6% da receita operacional líquida, que atingiu R\$ 2,9 bilhões, e a elevação de 23,8% do EBITDA, que somou R\$ 1,45 bilhão, com margem de 50,2%.

Em 2011 também completamos dez anos do Programa de Pesquisa & Desenvolvimento, cujos resultados têm sido fundamentais para elevar a excelência dos nossos serviços. Continuaremos em 2012 nosso processo de incorporação de tecnologia e inovação com o objetivo de melhorar nossa produtividade e eficiência.

As competências e o conhecimento de nossos colaboradores constituem um ativo estratégico para vencer desafios e buscar novas metas de excelência e qualidade. Com esta visão, implantamos o Modelo de Competências para auxiliar nossos colaboradores a identificar e desenvolver as habilidades requeridas para a expansão dos nossos negócios.

Com a perspectiva de conscientizar nossos colaboradores para a importância de uma atitude sustentável, também lançamos em 2011 o projeto Educação para a Sustentabilidade com o objetivo de oferecer uma visão integral do nosso negócio, contemplando os compromissos assumidos com clientes, acionistas, fornecedores, meio ambiente e a sociedade.

Outra iniciativa que simboliza a inserção da sustentabilidade na nossa estratégia de negócio foi a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, formalizando as práticas que já fazem parte do dia a dia da CTEEP: respeito aos direitos humanos, aos direitos do trabalho e ao meio ambiente.

Os resultados e as grandes realizações de 2011 descritos neste Relatório estão respaldados na parceria construída no dia a dia de um relacionamento íntegro, ético e transparente com nossos *stakeholders*.

Expressamos aqui o nosso agradecimento a todos que têm agregado valor ao nosso negócio: aos nossos colaboradores, por sua dedicação e busca incansável pela excelência; aos nossos fornecedores, por seu compromisso com a qualidade os valores da Companhia; aos acionistas, pela confiança em nossa gestão; aos clientes, cuja satisfação nos motiva a perseguir metas cada vez mais audaciosas de desempenho e confiabilidade.

Luis Fernando Alarcón Mantilla
Presidente do Conselho de
Administração da CTEEP

César Augusto Ramirez Rojas
Presidente da CTEEP

A receita operacional líquida teve aumento de 28,6% em 2011.

Sobre este Relatório

As diretrizes da Aneel, do Pacto Global, da GRI e da Abrasca orientam a elaboração do Relatório Anual da CTEEP.



GRI 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.13, 4.12

Pelo quarto ano consecutivo, a CTEEP segue as diretrizes da GRI (Global Reporting Initiative) para divulgar em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade os resultados econômico-financeiros, operacionais e socioambientais da Companhia e de suas subsidiárias entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2011.

O nível de aplicação GRI deste Relatório é B e a meta da Companhia é chegar ao nível B+ nos próximos anos, em alinhamento com sua atitude de transparência com todos os seus públicos de interesse. A Empresa publica seus resultados anualmente e seu último relatório anual fez referência aos resultados de 2010, com publicação em 2011. O relatório também contempla o modelo recomendado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) para elaboração de relatório anual e de responsabilidade socioambiental do setor elétrico.

Desde 2010, a definição dos temas a serem abordados no Relatório considera a matriz de materialidade elaborada a partir da opinião dos grupos de interesse. Para a elaboração do relatório, também foram considerados os critérios da Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas) e as diretrizes do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, ao qual a CTEEP aderiu formalmente em 2011.

Auditados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., os dados financeiros são apresentados em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária vigente e os padrões contábeis da IFRS (International Financial Accounting Standards).

Sob a coordenação das áreas de Comunicação e Gestão Estratégica e a Diretoria Financeira e de Relações com Investidores, a elaboração do Relatório contou com a participação de profissionais de diversas áreas e níveis da Companhia. A validação dos dados teve a participação do Presidente, Diretores e Gerentes.

Os indicadores de desempenho apresentados neste documento referem-se a dados da CTEEP e suas regionais, não contemplando dados das subsidiárias e controladas, exceto quando indicado. As informações foram apuradas internamente, não sendo submetidas à verificação externa. Este relatório revisa dados publicados no documento de 2010.

Para mais esclarecimentos, estão à disposição os seguintes canais de relacionamento:

- www.cteep.com.br
- *e-mail* da área de Relação com Investidores: ri@cteep.com.br

Matriz de Materialidade

GRI 3.5, 3.9, 4.14, 4.15, 4.16, 4.17

Este Relatório foi construído a partir dos temas identificados como prioritários pela Companhia e seus principais *stakeholders*. Desde 2010, a CTEEP adota a ferramenta Matriz de Materialidade para definir e elaborar o conteúdo do seu Relatório Anual e de Sustentabilidade. Essa ferramenta identifica opiniões da Companhia e de seus públicos de interesse em relação a temas classificados conforme o seu grau de relevância.

Para a construção da Matriz de Materialidade da CTEEP foram definidos inicialmente quatro grupos principais de *stakeholders*: clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas. Este processo de engajamento deverá evoluir nos próximos anos, possibilitando o aprofundamento do engajamento com os grupos já selecionados e a inclusão de novos grupos de interesse.

O mapeamento dos temas considerados relevantes para cada grupo foi feito com base em um questionário de materialidade acessado pelos *stakeholders* em 2010 por meio de endereço ele-

trônico enviado por *e-mail*. O questionário, com nove perguntas, abordou aspectos sociais, econômicos, ambientais e de governança corporativa.

Face ao seu compromisso com a Matriz de Materialidade, a partir de 2010 a CTEEP iniciou o relato e monitoramento dos indicadores considerados como de altíssima relevância. Essa mensuração é uma forma de a Companhia demonstrar aos seus *stakeholders* os esforços realizados rumo a um relatório cada vez mais consistente. Há um indicador (EU17) considerado de altíssima relevância na matriz de materialidade que não será relatado em 2011. Esse indicador será monitorado pela Companhia a partir de 2012 devido à complexidade da coleta de tais dados.

A Matriz de Materialidade da CTEEP, apresentada a seguir, reúne os temas que serão abordados ao longo deste Relatório Anual e de Sustentabilidade 2011. No Anexo deste Relatório está o Índice Remissivo do GRI, com o rol de indicadores relatados total ou parcialmente.

Os indicadores considerados relevantes pelos grupos de interesse contribuem para a construção de um Relatório de Sustentabilidade cada vez mais consistente.



Legenda:

- Temas Governança
- Temas Econômicos
- Temas Ambientais
- Temas Sociais

Temas

Governança, Compromissos e Engajamento

1. Perfil da governança
2. Gestão de riscos
3. Definição de políticas/códigos
4. Participação de *stakeholders* em processos de decisão e gestão de impactos e deslocamentos
5. Engajamento com públicos de relacionamento
6. Participação em índices e compromissos voluntários
7. Estratégia e planejamento
8. Pesquisa e desenvolvimento
9. Reconhecimento e premiações

Temas Econômicos

10. Informações de mercado, setor, operacionais
11. Desempenho econômico-financeiro e indicadores financeiros
12. Demonstrações contábeis
13. Distribuição do Valor Adicionado
14. Ativos intangíveis
15. Desenvolvimento econômico local
16. Impacto econômico indireto
17. Critérios de seleção junto a fornecedores e mão de obra provenientes de comunidade local
18. Investimentos no negócio
19. Práticas de investimentos e critérios socioambientais

Temas Ambientais

20. Gestão das mudanças climáticas nos negócios
21. Uso de materiais e reciclagem
22. Consumo de energia
23. Recursos hídricos e reúso de água
24. Controle de emissões, efluentes e resíduos
25. Impactos ambientais significativos do transporte
26. Gestão e impacto na biodiversidade
27. Gestão ambiental na cadeia produtiva (fornecedores)
28. Impacto ambiental do uso dos serviços
29. Conformidade com leis e regulamentos
30. Investimentos e gastos ambientais

Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

31. Perfil dos funcionários
32. Diversidade
33. Remuneração e benefícios
34. Gestão de carreira
35. Acordos coletivos/relações sindicais
36. Saúde e segurança
37. Pós-carreira – Plano de pensão e preparação para aposentadoria
38. Treinamento e desenvolvimento
39. Gestão da mão de obra terceirizada

Social – Direitos Humanos

40. Aspectos dos direitos humanos na cadeia produtiva
41. Erradicação do trabalho infantil e forçado ou análogo ao escravo
42. Respeito às minorias
43. Práticas de não discriminação
44. Treinamento em direitos humanos

Social – Sociedade

45. Impacto nas comunidades
46. Combate à corrupção
47. Posicionamento da Empresa em relação às políticas públicas
48. Relacionamento com a concorrência
49. Participação em associações, federações etc.
50. Conformidade com leis e regulamentos
51. Relação com o governo e políticas e conscientização quanto ao voto

Social – Responsabilidade pelo Serviço

52. Saúde e segurança dos clientes no uso dos produtos
53. Informações sobre o produto (acesso e qualidade da informação)
54. Eficiência do sistema
55. Comunicação e marketing
56. Multas/Não conformidade (fornecimento serviços)
57. Segurança da informação
58. Qualidade do serviço e satisfação dos clientes
59. Medidas para emergência

Governança Corporativa

A governança corporativa da Empresa valoriza a ética e a transparência com os grupos de interesse.



GRI 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.6, 4.7, 4.10

As práticas de governança corporativa adotadas pela CTEEP valorizam a ética e a transparência no relacionamento com os acionistas e demais *stakeholders* da Companhia e estão evidenciadas na divulgação das informações ao mercado.

Essas práticas têm a finalidade de cooperar com a compreensão do real valor da Companhia, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. As boas práticas da CTEEP foram reforçadas em 2010 com a aprovação, pelo Conselho de Administração, do Código de Ética e do Código de Governança Corporativa da Companhia.

A CTEEP integra o Nível 1 de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Em alguns aspectos, a Companhia atende a critérios superiores de governança da BM&FBovespa, como a formação de seu Conselho de Administração composto por dez integrantes – o Nível 1 recomenda mínimo de três e o Nível 2, mínimo de cinco. Um dos Conselheiros é representante dos colaboradores da Companhia. As demonstrações financeiras também são disponibilizadas em inglês no *website*

da Companhia, uma exigência prevista somente nos regulamentos do Nível 2 e Novo Mercado.

As ações preferenciais (TRPL4) da CTEEP são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro. A Companhia integra o IGC (Índice de Governança Corporativa), onde estão listadas as empresas com padrões diferenciados de governança corporativa e de relacionamento com acionistas e demais *stakeholders*, e o IBBrX – Índice Brasil, que reúne as ações mais negociadas na BM&FBovespa. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de American Depositary Receipts – ADRs – Regra 144 A, nos Estados Unidos.

A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante estabelece regras para a divulgação e manutenção de sigilo sobre informações relevantes. Juntamente com a Política de Negociação de Valores Mobiliários, o Código de Governança Corporativa orienta o relacionamento entre acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

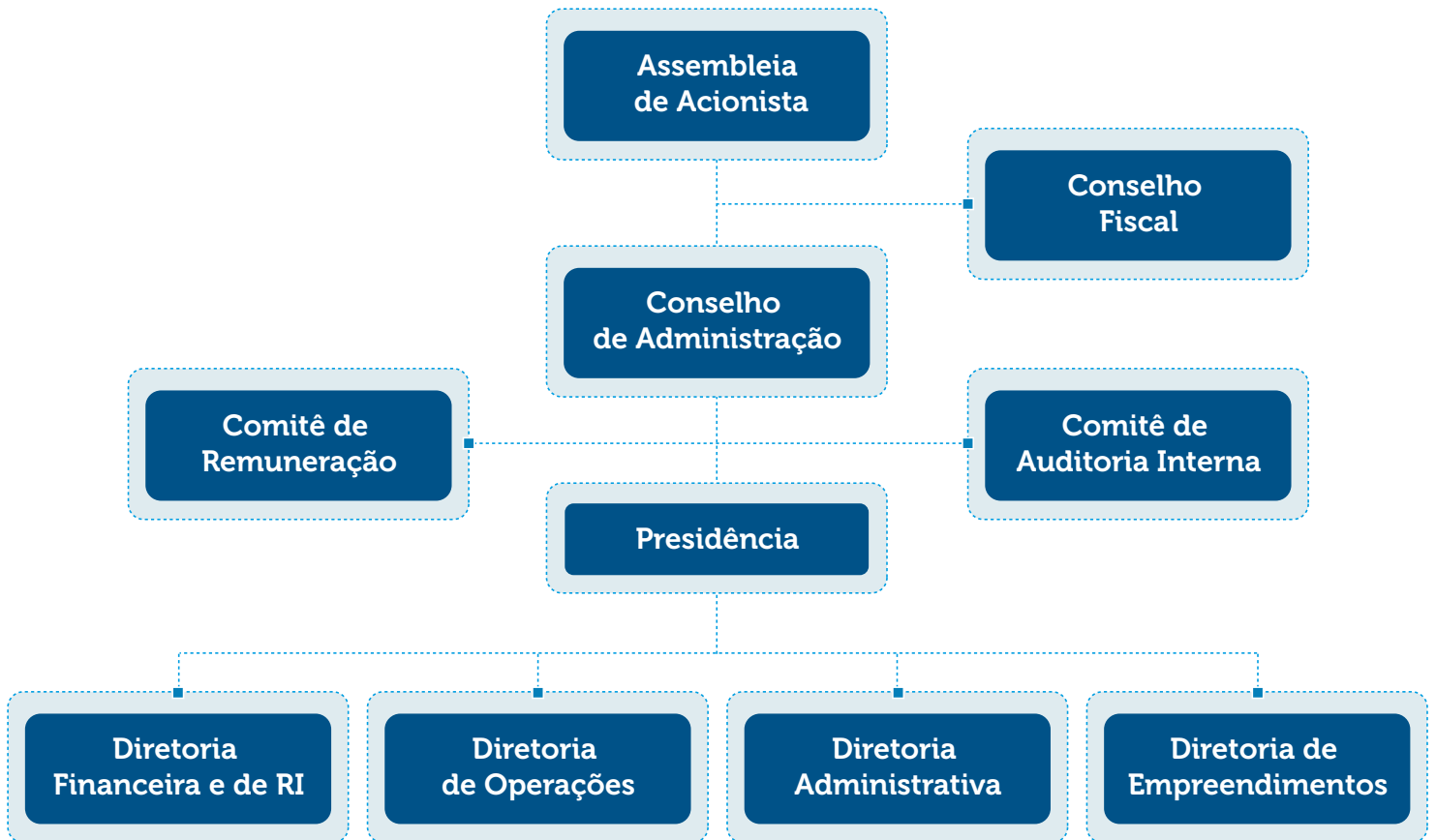
Organograma

GRI 4.7

Profissionais qualificados e experientes integram os conselhos e comitês que desempenham papel fundamental como fóruns para a decisão e orientação geral dos negócios da Companhia.

A estrutura de governança corporativa adotada pela CTEEP destaca os conselhos de Administração e Fiscal e os comitês de Remuneração e Auditoria Interna.

O currículo dos membros do Conselho de Administração, Comitês e Diretoria Executiva, bem como sua experiência relativa às questões socioambientais, podem ser consultados no Formulário de Referência, disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) ou na página de Relações com Investidores da Companhia (www.cteep.com.br).



Conselho de Administração

GRI 4.2, 4.3, 4.4, 4.7, 4.9

Com foco na criação de valor para os acionistas, o Conselho de Administração é o fórum central de decisão e definição da orientação geral dos negócios da CTEEP.

O Conselho é formado por dez membros com mandato de um ano, eleitos pela Assembleia de Acionistas. Dentre estes, é eleito um Presidente e um Vice-Presidente. O Conselho possui um membro independente, um representante dos acionistas minoritários e um dos colaboradores.

Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, o presidente do Conselho de Administração da CTEEP não integra a Diretoria Executiva.

Cabe ao Conselho eleger membros da Diretoria e fiscalizar a gestão do negócio; avaliar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as contas da Diretoria; aprovar os planos e orçamentos econômico-financeiros e de execução de obras; escolher e destituir os Auditores Independentes. Embora seja um importante instrumento da governança corporativa, o Conselho não possui modelo de autoavaliação.

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas ordinariamente, nas datas previstas no calendário anual aprovado na primeira reunião de cada exercício social, e, extraordinariamente, sempre que convocadas por seu Presidente, ou mediante solicitação da maioria de seus membros. Em 2011, o Conselho de Administração reuniu-se 16 vezes, sendo seis reuniões presenciais e as demais por comunicação eletrônica.

Composição do Conselho de Administração

Em 31 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração tinha a seguinte composição:

Presidente

Luis Fernando Alarcón Mantilla

Vice-Presidente

Fernando Augusto Rojas Pinto

Conselheiros

Fernando Maida Dall'Acqua (independente)

Isaac Yanovich Farbaiarz

Juan Ricardo Ortega López

Julián Darío Cadavid Velásquez

Luisa Fernanda Lafaurie Rivera

Orlando José Cabrales Martínez

Sinval Zaidan Gama

(representante dos minoritários)

Valdivino Ferreira dos Anjos

(representante dos colaboradores)

Comitês

A CTEEP mantém dois comitês para assessorar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados a auditoria e remuneração.

Comitê de Auditoria Interna

Formado por quatro membros do Conselho de Administração e um auditor corporativo do Grupo ISA, o Comitê de Auditoria Interna tem por objetivo fortalecer o sistema de controle interno, a gestão de riscos e as práticas de governança corporativa.

O comitê também tem entre suas atribuições aumentar a efetividade da auditoria interna, acompanhar e avaliar o trabalho dos auditores independentes, aprovar o Plano Anual de Auditoria Interna, supervisionar seu cumprimento e assegurar a implementação de melhorias recomendadas pelos auditores internos e externos.

O comitê reúne-se pelo menos três vezes ao ano. Em 2011, foram realizadas quatro reuniões presenciais.

A CTEEP possui um Plano de Auditoria Interna para um ciclo de 3 anos onde 100% das unidades (regionais e sede) são auditadas. Este plano considera avaliação de riscos nos processos, inclusive o risco de corrupção.

Composição

Fernando Maida Dall'acqua
Sinval Zaidan Gama
Isaac Yanovich Farbaiarz
Julián Darío Cadavid Velásquez
John Jairo Vásquez López

Comitê de Remuneração

Integrado por três membros do Conselho de Administração, é responsável por acompanhar, analisar e propor temas relacionados à remuneração dos diretores e conselheiros, indicação de membros para a Diretoria, cargos e salários, política salarial, remuneração variável, participação em lucros e resultados (PLR) e acordos coletivos de trabalho.

Composição

Luiz Fernando Alarcón Mantilla
Luisa Fernanda Lafaurie Riviera
Orlando José Cabrales Martinez

Conselho Fiscal

De caráter permanente, o Conselho Fiscal da CTEEP é um órgão independente da administração da Companhia, formado por três a cinco conselheiros efetivos e igual número de suplentes, com mandato de um ano, eleitos em Assembleia Geral Ordinária e permitida a reeleição. Do total, dois dos conselheiros são indicados por acionistas minoritários.

Cabe a esse Conselho fiscalizar os atos da Administração, examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas. Em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, não podem integrar o Conselho Fiscal membros que participem de outros órgãos da administração, empregados da Companhia ou de sociedade controlada ou do mesmo grupo, cônjuge ou parente dos administradores. Em 2011, foram realizadas nove reuniões do Conselho Fiscal.



Presidência e Diretoria

GRI LA13, PG 6

A Diretoria da CTEEP é formada por cinco membros, sendo um Presidente, um Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, um Diretor Administrativo, um Diretor de Operações e um Diretor de Empreendimentos, todos eleitos pelo Conselho de Administração para o período de três anos.

A Diretoria é responsável pela gestão do negócio e dos atos necessários ao funcionamento regular da sociedade, a administração do dia a dia operacional da Empresa alinhada às diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração e com foco na busca de resultados.

Entre outras atribuições, também cabe à Diretoria: submeter ao Conselho de Administração proposta de aumento do capital e reforma do Estatuto Social; recomendar a aquisição, alienação ou oneração de bens, a captação de recursos e a obtenção de empréstimos quando a operação ultrapassar 2% do capital social; apresentar ao Conselho de Administração as demonstrações financeiras do exercício, planos e orçamentos anuais e plurianuais econômico-financeiros e de execução de obras.

Um membro independente integra o Conselho de Administração, onde também estão representados os colaboradores e acionistas minoritários.

Composição da Diretoria

César Ramírez (Presidente)

Engenheiro Eletricista, começou a carreira na ISA como Engenheiro da Operação de Tempo Real do Sistema Interligado Nacional. Também foi Chefe do Departamento de Planejamento Energético, Chefe do Departamento de Relações Setoriais e Diretor de Estratégia Corporativa, sendo responsável pelo Direcionamento Estratégico e pelos Novos Negócios do grupo empresarial. Desde 2009 ocupa a presidência da CTEEP.

Celso Sebastião Cerchiari (Diretor de Operações)

Engenheiro Eletricista, é membro do Conselho da Administração do Operador Nacional do Sistema (ONS). Ingressou na Cesp em 1976 como Engenheiro Júnior, desenvolvendo sua carreira nas áreas de operações e à frente de importantes centros de transmissão.

Jorge Rodriguez Ortiz (Diretor de Empreendimentos)

Engenheiro Eletricista, ingressou na ISA em 1979 como engenheiro de programação. Atuou em diversas áreas como análises e contratos, dirigiu a implementação do sistema de informação SAP e foi responsável pela gestão de importantes obras de expansão da rede de transmissão de energia elétrica na Colômbia. É Diretor de Empreendimentos da CTEEP desde 2007.

Pío Adolfo Bárcena Villarreal (Diretor Administrativo)

Advogado, com experiência no setor elétrico e projetos de infraestrutura, atuou por nove anos como Gerente Administrativo na empresa Transelca e ingressou na CTEEP como Diretor Administrativo. Integra o Conselho de Administração da IEMG, IESul, Pinheiros e Serra do Japi.

Marcio Lopes Almeida (Diretor Financeiro e de Relações com Investidores)

Economista, ingressou na CTEEP em maio de 2007 como Gerente do Departamento Financeiro. Atuou na reestruturação da área financeira e esteve à frente de projetos como obtenção de financiamentos. Integra o Conselho de Administração da IEMG, IESul, Pinheiros, Serra do Japi, IE Madeira e IE Garanhuns.

Nossas Diretrizes

GRI 4.6

O Código de Governança Corporativa, juntamente com o Estatuto Social, o Regimento Interno do Conselho Fiscal e o Código de Ética, delineiam o conjunto de práticas adotadas pela CTEEP com o objetivo de fortalecer a transparência da gestão, aumentar o valor institucional da Companhia e o acesso a seu capital por parte de investidores. Entre os documentos que integram o Código de Governança Corporativa estão a Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e a Política de Negociação de Valores Mobiliários, destinadas a alinhar o comportamento dos executivos aos interesses dos acionistas e da Sociedade.

Código de Ética

GRI 4.6,4.8, 4.9, HR4, SO3, SO4, PG 1, 6, 10

O Código de Ética da CTEEP orienta a conduta e o comportamento de todos os colaboradores, conselheiros, gestores, prestadores de serviço e temporários no relacionamento profissional com os diversos públicos de interesse da Companhia, seguindo princípios éticos e condutas honestas, construtivas, idôneas e socialmente responsáveis.

Lançado em 2010, o Código de Ética materializa a filosofia e os valores corporativos da Companhia, fortalece sua identidade corporativa e coerência institucional. O Código de Ética foi construído com a participação dos colaboradores, está baseado na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76 e atualizações) e alinhado aos princípios éticos aplicáveis à ISA e às suas empresas.

A CTEEP entende como atributos éticos:

Transparência – Atuar de maneira confiável, acessível, clara e honesta.

Reciprocidade – Respeito à dignidade do outro com quem a Empresa se relaciona, em um ambiente de reconhecimento mútuo das obrigações e dos direitos das partes envolvidas.

Responsabilidade – Compromisso de realizar o prometido e de observar os parâmetros, políticas e padrões da Organização.

Diversidade – Reconhecimento de que a diferença entre as pessoas contribui para um ambiente de respeito e enriquece a Organização nos lugares e culturas onde atua.

Comprometimento – Dever dos colaboradores de cumprir com as suas responsabilidades para o alcance dos objetivos da missão da Organização. Implica realizar, com cuidado e dedicação, os trabalhos e deveres que lhes são propostos na Empresa.

A gestão do Código é realizada pelo Comitê Interno de Ética, que tem como objetivo analisar manifestações e dar o encaminhamento necessário na adoção de ações em caso de descumprimento. Em 2011, a CTEEP não identificou casos de discriminação ou corrupção na Companhia.

Canais de relacionamento

GRI SO2, SO4, PG 10

Com o intuito de incorporar os atributos éticos estabelecidos, a Companhia criou ferramentas de conscientização e monitoramento de questões antiéticas e anticorrupção junto aos colaboradores e demais grupos de interesse.

Em 2011, foi lançada a Linha Ética, canal de comunicação eletrônico (www.canalconfidencial.com.br/linhaeticacteep/) e telefônico (0800 777 0775) exclusivo para encaminhamento de dúvidas, críticas e denúncias. A Linha Ética preza a confidencialidade da informação e da pessoa e a apuração das questões recebidas.



A CTEEP mantém também uma Ouvidoria para atendimento, em última instância, ao público externo. Esse público é orientado a acionar a Ouvidoria quando os demais canais de contato com a Empresa (Linha Ética e Fale Conosco) não tiverem resolvido adequadamente alguma questão.

Para disseminar o Código de Ética, a Companhia promoveu a distribuição desse documento a todos os públicos de interesse. No primeiro semestre de 2011, foi realizada campanha de divulgação junto a todos os colaboradores, com o apoio de vídeos educativos sobre atitudes que deveriam ser adotadas e as que deveriam ser evitadas, todo material está disponível na intranet.

Adesão ao Pacto Global

GRI HR6, HR7, PG 1, 4

A adesão ao Pacto Global das Nações Unidas em 2011 está alinhada com os princípios éticos que fazem parte do dia a dia da CTEEP de respeito aos direitos humanos, aos direitos do trabalho e ao meio ambiente. A Companhia não contrata mão de obra infantil e exige, por meio de cláusula contratual, o mesmo posicionamento por parte de terceiros e fornecedores. A Empresa não possui áreas sob sua influência com riscos significativos de trabalho forçado, escravo ou infantil.

Reconhecimentos

GRI 2.10

A CTEEP é uma empresa referência no mercado de transmissão de energia elétrica. Acumula os melhores indicadores de desempenho do setor, a ponto de, em 2011, ter recebido, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio adicional de Receita Anual Permitida, pela alta disponibilidade de seus ativos.

Em 2011 a CTEEP recebeu o Selo de Assiduidade da Apimec (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) de São Paulo pelos dez anos de participação contínua da Companhia nas reuniões da entidade.

A Companhia também foi finalista no prêmio As Melhores Empresas para Estagiar, organizado pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) em parceria com o Ibope Inteligência e a ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos). No ranking geral, a Companhia ficou entre as 35 melhores empresas.

A adesão ao Pacto Global em 2011 está alinhada aos princípios do Código de Ética da CTEEP.

Gestão e Competitividade

A CTEEP alcançou um dos melhores índices de Energia Não Suprida (ENS) entre as empresas de transmissão do País.



GRI EU4, EU10

O setor elétrico brasileiro, serviço público próximo à universalização (com atendimento superior a 98% da população), opera sob concessão, autorização ou permissão do Estado. É um serviço altamente regulamentado para assegurar a confiabilidade e qualidade do suprimento e modicidade tarifária.

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei nº 9427/1995 alterada pela Lei nº 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Conforme dados do Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, de janeiro de 2012, publicado pelo Ministério de Minas e Energia, o serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil por meio da Rede Básica, formada por 103.897 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550,6 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 21.498,6 quilômetros em linhas de transmissão.

A operação e administração da Rede Básica é atribuição do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), regulado e fiscalizado pela ANEEL, e

integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição, comercialização e também pelos consumidores com conexão direta à Rede Básica. O ONS gerencia o despacho de energia elétrica das usinas em condições otimizadas, envolvendo o uso dos reservatórios das hidrelétricas e o combustível das termelétricas do Sistema Interligado Nacional.

O sistema de transmissão da CTEEP participa da Rede Básica com 12.993 quilômetros de linhas de transmissão, 18.782 quilômetros de circuitos, 2.488 quilômetros de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até 550 kV, somando uma capacidade instalada de 45.131 MVA (*).

Comprimento de linhas de transmissão por categoria de voltagem

Quilômetros

440 kV	6.408,63
345 kV	725,61
230 kV	1.409,16
138 kV	8.855,96
88 kV	1.381,03
69 kV	2,03

Em 2011, o sistema elétrico da CTEEP transportou 144.198 GWh de energia. O indicador de Energia Não Suprida (Enes) da Companhia foi de 1.057 MWh, o melhor dentre todas as empresas de transmissão no Brasil, considerando a complexidade do sistema CTEEP.

O consumo nacional de energia elétrica cresceu 3,6% em 2011. Segundo a Resenha de Mercado de janeiro de 2012, publicada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, o consumo chegou a 430,1 mil gigawatts-hora (GWh) de eletricidade, com destaque para o setor comercial (que cresceu 6,3% em comparação com 2010) e residencial (4,6%).

A EPE prevê, em seu estudo Projeção da Demanda de Energia Elétrica para os próximos dez anos (2012-2021), que o consumo de energia elétrica vai crescer em torno de 4,5% ao ano na próxima década, motivado pelo crescimento da população e da economia. O consumo das famílias, a perspectiva de mais investimentos ligados ao setor de infraestrutura e a injeção de recursos relacionados aos eventos mundiais que serão realizados no Brasil, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, embasam esse cenário de crescimento econômico.

A CTEEP tem se preparado para esse cenário, realizando investimentos na manutenção e modernização de seus ativos, na busca contínua da excelência operacional, no desenvolvimento de competências de seus colaboradores e em projetos de inovação com base em pesquisa e desenvolvimento.

Planejamento da Expansão do Sistema

GRI EU19

Todos os empreendimentos do setor elétrico nascem da interação entre grupos de trabalho, que contam com a participação de todas as transmissoras, distribuidoras e geradoras por região geoeletrica do Brasil.

Esses grupos de trabalho se reúnem para analisar as expansões e reforços no sistema elétrico e chegar a uma solução de menor custo global. Essas soluções consensuais são formalizadas no documento intitulado PET (Programa de Expansão da Transmissão), com horizonte de cinco anos, obtido a partir dos estudos desses grupos de trabalho que analisam o SIN (Sistema Interligado Nacional) para um horizonte de 10 anos.

Ao mesmo tempo e de forma muito semelhante, o ONS (Operador Nacional do Sistema), através de grupos de trabalho que contam com a participação de todos os segmentos citados anteriormente, também analisa anualmente o sistema nacional para um horizonte de três anos, com foco na operação. Dessa análise nasce o PAR (Plano de Ampliações e Reforços), com horizonte de três anos.

Das soluções consensuais do PET e PAR são definidas as obras de infraestrutura que são consolidadas no documento "Consolidação de Obras", publicado pelo MME (Ministério de Minas e Energia). O MME faz a distinção entre as novas instalações de transmissão (que serão licitadas) e as obras de reforços no sistema de transmissão existente (que serão autorizadas à transmissora proprietária daquela concessão).

Na etapa de Licenciamento Ambiental dos empreendimentos, quando necessário, são feitas audiências públicas para discutir o projeto com a sociedade e organizações envolvidas.

Estratégia

GRI EU14

A estratégia de negócio da CTEEP é baseada no crescimento sustentável com foco na perenidade do negócio e contínua geração de valor. Com estes objetivos, a CTEEP investe na otimização de ativos existentes por meio de reforços e novas conexões, na constante avaliação de oportunidades de aquisições e na participação em leilões de ativos de transmissão.

Essa estratégia sustenta a Visão da Companhia de se tornar, em 2016, a empresa não estatal mais relevante do setor de transmissão de energia do Brasil, com receita equivalente a R\$ 3,5 bilhões, dos quais 25% terão origem em operações fora do Estado de São Paulo.

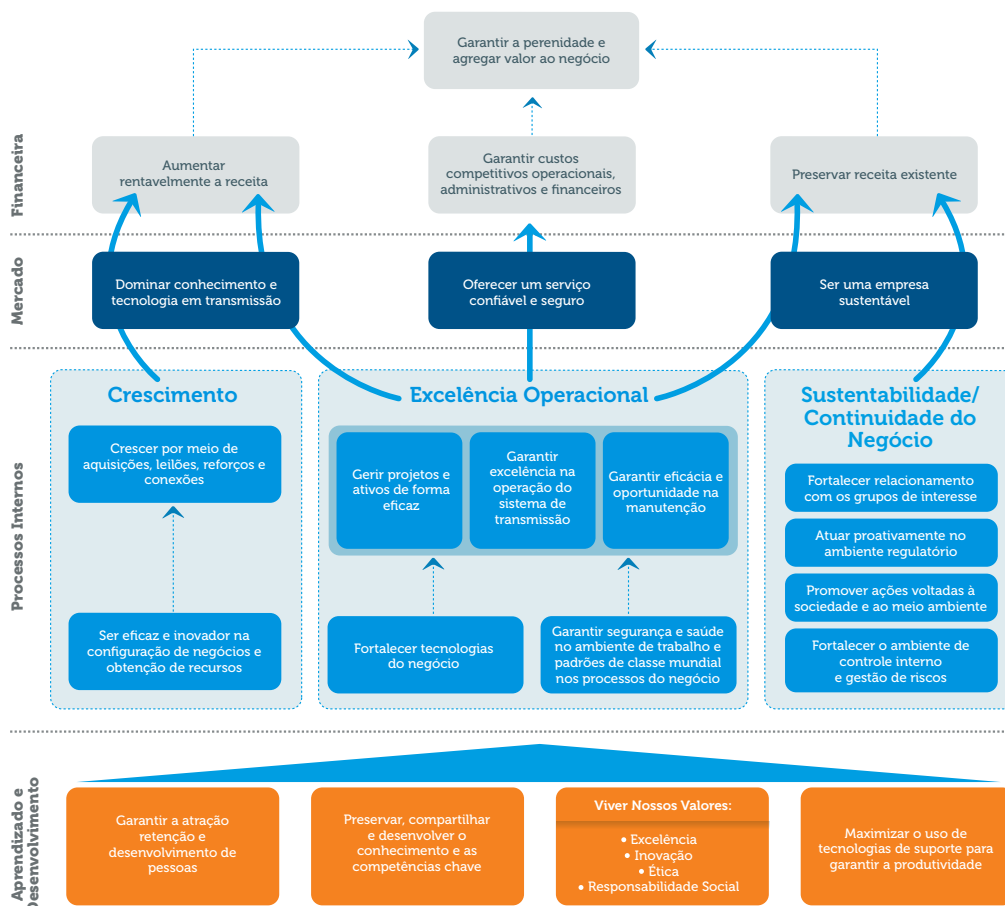
A sustentabilidade do negócio também está apoiada no investimento na eficiência do siste-

ma e em projetos de desenvolvimento de novas tecnologias para o setor de transmissão.

Metodologia BSC

A Companhia adota um modelo de gestão estratégica integrado, com base na metodologia Balanced Scorecard (BSC), e busca contínuo aprimoramento na tradução da sua estratégia. Como produto, em 2011, a CTEEP revisou seu mapa estratégico, definindo três direcionadores de mercado – sustentabilidade do negócio, tecnologia em transmissão e confiabilidade do serviço – para garantir a perenidade com contínua agregação de valor ao acionista.

A CTEEP investe na otimização de ativos e em novas aquisições, com foco na perenidade do negócio e na contínua geração de valor.



Com o objetivo de manter o ritmo de crescimento, a Companhia manterá em 2012 uma atuação ativa nos leilões promovidos pela ANEEL. A CTEEP também considera relevante para sua estratégia competitiva, a manutenção de sua receita, por isso mantém uma participação sistemática em fóruns relevantes para discussão de assuntos como Revisão Tarifária e Renovação das Concessões.

A Companhia também atuará em duas frentes para garantir mão de obra qualificada, principalmente para as áreas técnicas e de transmissão. Uma dessas frentes é o desenvolvimento do programa Jovens Profissionais, voltado para a atração e retenção de profissionais em áreas de críticas do negócio. A outra medida é o investimento na formação de mão de obra técnica para a CTEEP e para o setor elétrico.

Em busca de inovação e atenta às tendências de mercado, a Companhia mobilizou uma equipe de alto perfil técnico para desenvolver projeto piloto de avaliação dos impactos da tecnologia *smart grid* (rede inteligente) na transmissão.

Na busca da melhoria contínua e da excelência operacional, a Companhia implantará em 2012 um programa de gestão comportamental para incentivar seus colaboradores a adotarem uma atitude segura em suas atividades, reduzindo, assim, o risco de acidentes. Com foco no aumento da confiabilidade dos serviços, a CTEEP também irá investir na adequação da filosofia MCC (Manutenção Centrada em Confiabilidade) considerando a diversidade dos ativos atuais em operação.

Gestão de Riscos

GRI 1.2, 4.11, PG 7

A Política de Gestão Integral de Riscos integra atualmente todas as informações da Companhia e permite mapear, monitorar e antecipar o gerenciamento dos riscos que possam interferir no alcance dos objetivos de planejamento estratégico, que impactem os resultados do negócio ou que coloquem em risco a eficiência operacional da CTEEP.



Com o auxílio das ferramentas de Gestão Integral de Riscos (GIR), baseada no modelo de Enterprise Risk Management (ERM), a Companhia identifica os riscos e propõe ações para gerenciá-los em todos os processos.

Atualmente a CTEEP tem mapeado 38 cenários de riscos que são monitorados pelos executivos da Empresa. O monitoramento consiste na retroalimentação trimestral das informações sobre cada cenário de risco e conta com a análise de causas, probabilidades, impactos e o *status* das medidas administrativas de cada cenário.

O comportamento dinâmico desses cenários de risco em conjunto com as revisões a cada trimestre resultaram em avanços na criação e implementação de medidas administrativas voltadas para a mitigação dos riscos e a redução do grau de vulnerabilidade de cada cenário, pautados no princípio da precaução.

A GRI aborda temas como:

- Participação em leilões de transmissão;
- Governança corporativa;
- Relacionamento com suas subsidiárias.



Ao associar Gestão Integral de Riscos e Controles Internos, a Companhia fortaleceu o monitoramento das medidas administrativas e aprofundou a avaliação de riscos ao nível de seus respectivos processos. Dessa forma, pode identificar antecipadamente eventuais falhas antes da materialização do risco e aprimorar seu Mapa de Riscos.

A CTEEP conta também com um manual de diretrizes específico para tratar riscos financeiros e adota instrumentos financeiros derivativos *Swap (hedge cambial)* para neutralizar os riscos cambiais decorrentes de empréstimos captados em moeda estrangeira.

Contrato de Concessão 059/01

Entre os aspectos monitorados pela Gestão Integral de Riscos está a renovação do contrato de concessão 059/01 que permite à Companhia operar determinados ativos de transmissão de energia até julho de 2015. Em 31 de dezembro de 2010, o contrato respondia por 86,9% da Receita Anual Permitida da CTEEP (consolidado). De acordo com o estabelecido no contrato de concessão, a Companhia se prepara para manifestar o interesse de se manter como concessionária dos ativos atuais mediante o conhecimento das condições de renovação da concessão.

Plano de Atendimento a Emergências GRI EN23, EU21,

A CTEEP possui um Plano de Atendimento a Emergências em linhas de transmissão (LTs) em caso de queda de estruturas metálicas e indisponibilidade do sistema elétrico. O plano contém informações de logística e recursos para recuperação das LTs de maneira a provocar o menor impacto no sistema elétrico, bem como garantir a segurança e saúde dos colaboradores.

A Companhia periodicamente realiza treinamento das equipes de manutenção para reciclagem, atualização e discussão do Plano de Atendimento a Emergências, envolvendo as providências com relação a comunidade, autoridades e clientes industriais para orientá-los e evitar qualquer risco às pessoas ou às instalações ou equipamentos dos clientes industriais.

A CTEEP mantém as autoridades públicas e as agências reguladoras cientes dos detalhes das ocorrências, bem como dos cronogramas de recuperação, para que estas aprovelem e acompanhem o andamento de planos de ação preventivos ou corretivos. As informações são divulgadas pela Assessoria de imprensa da CTEEP em diversos meios de comunicação, bem como por meio do *site* da Companhia.

A CTEEP possui uma sistemática para registro de todas as emergências de caráter ambiental. Neste processo não está definida sistemática para identificação de volume derramado e nem de avaliação dos impactos ambientais decorrentes destes derramamentos. Quando a ocorrência é significativa, a CTEEP contrata uma empresa especializada para recuperação da área afetada, correta destinação final dos resíduos gerados e demais ações necessárias para atendimento da emergência.

No ano de 2011, foram registradas no SGA (Sistema de Gestão Ambiental), 17 ocorrências de vazamento de óleo de pequeno porte em algumas subestações. Todas estas ocorrências tiveram análise e tratamento de acordo com o previsto no SGA, sendo detalhadas nas análises críticas dos comitês locais desse sistema.

A Gestão Integral de Riscos reúne informações de toda a Companhia e permite mapear, monitorar e antecipar o gerenciamento de riscos.

Gestão da Qualidade

A CTEEP concluiu em 2011 o mapeamento de 100% dos seus processos e atividades. O mapeamento foi iniciado em 2007 com o objetivo de assegurar a melhoria contínua e aumento de produtividade em toda a operação, atingindo um alto nível de detalhamento, o que permite, entre outros benefícios, dimensionar adequadamente as equipes de trabalho e as competências necessárias para cada processo.

Em 2011, a Companhia reiniciou o processo para recertificação da ISO 9001:2008 nas áreas de Operação, Manutenção e Empreendimentos.

O Sistema de Gestão de Qualidade da Companhia segue as diretrizes do padrão normativo ISO 9001:2000. A CTEEP promoveu treinamentos voltados ao tema de Processos, dos quais participaram 68 colaboradores, incluindo cargos de liderança, para disseminar o funcionamento e os benefícios do novo Modelo de Governança de Processos da CTEEP.

Gestão de Ativos Intangíveis

GRI EU14

A CTEEP considera a geração e disseminação do conhecimento e o fortalecimento das tecnologias do negócio de transmissão de energia como essenciais para atingir seus objetivos estratégicos.

A Gestão do Conhecimento e Inovação da CTEEP contribui para que o ambiente de inovação faça parte do dia a dia de cada colaborador e incentive o compartilhamento de conhecimentos e a busca de soluções inovadoras. Esse compartilhamento pode resultar em aumento de eficiência, redução de custos, aumento de produtividade e melhoria da qualidade do serviço prestado.

O projeto "Modelagem Estratégica da Gestão do Conhecimento em Empresas de Transmissão" mapeou áreas de conhecimento críticas e relevantes para o negócio da CTEEP, identificando os profissionais-chaves e definindo ferramentas e métodos para facilitar a captura, compartilhamento e disseminação de conhecimentos.



Em 2011 a CTEEP, lançou o canal de ideias, ferramenta que tem o objetivo de promover a melhoria contínua e soluções inovadoras e que em seu primeiro ano recebeu 321 sugestões de ideias.

Prospecção Tecnológica

A Companhia promove treinamentos e incentiva a participação de seus colaboradores em programas como o de Pesquisa & Desenvolvimento, *workshops*, congressos e outros eventos tecnológicos do setor elétrico e, mais especificamente, do mercado de transmissão.

Em 2011 a CTEEP buscou interiorizar os resultados do mapa de prospecção tecnológica, fruto do *workshop* realizado em 2010, que discutiu tendências do setor e tecnologias avançadas, como sistemas de monitoramento integrados WAMS e sistemas de controle integrado e coordenado em tempo real WACS, *smart grids* (redes inteligentes) e FACTS (metodologias e tecnologias automatizadas para melhorar o controle do sistema de transmissão e monitoramento de dados) e tecnologia HVDC, que permite melhor desempenho do sistema elétrico ao efetuar a transmissão de grandes blocos de energia por grandes distâncias utilizando corrente contínua em altas tensões.

P&D

GRI EU8, EU14

Para a CTEEP, o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) transcende a obrigatoriedade da regulação: é um dos mecanismos de geração, experimentação, expansão e gestão de conhecimento empresarial e setorial que busca resultados significativos para a sustentabilidade do seu negócio.

Dentro de uma perspectiva estratégica, a CTEEP obteve avanços importantes em 2011 ao estruturar um ambiente propício à inovação. Nesse ambiente, o Programa de P&D é parte relevante do processo de planejamento tecnológico, criando oportunidades para o monitoramento de novas tecnologias, capacitação, treinamento e a integração de todas as etapas da cadeia de inovação.

O esforço conjunto dos colaboradores da CTEEP e dos mais renomados pesquisadores de universidades, centros de pesquisa e fabricantes do País trouxe resultados bastante satisfatórios à Companhia. Até o final de 2011 foram concluídos 77 projetos, com quatro pedidos de patentes já registrados, além de uma produção científica significativa e participativa no setor elétrico.

No ano de 2011, foram investidos R\$ 8,8 milhões em P&D referentes a 21 projetos próprios em andamento e dois projetos caracterizados como estratégicos, uma vez que são temas propostos pela ANEEL. Esses 23 projetos preveem a produção de 42

títulos acadêmicos e o desenvolvimento de pesquisas mais de 60 colaboradores da CTEEP.

Também em 2011, a CTEEP realizou o seu quarto *workshop* de apresentação de resultados do Programa de P&D. O *workshop* reuniu colaboradores, pesquisadores e representantes de várias entidades do setor elétrico que testemunharam a disposição da Companhia em disseminar os conhecimentos adquiridos e compartilhar com o setor elétrico os benefícios alcançados com os produtos do P&D.

Mais do que atuar no desenvolvimento de pesquisas inovadoras, a Companhia está focada na aplicação dos resultados dessas pesquisas. O objetivo da CTEEP é gerar novas patentes e registros de *software*, novas tecnologias, metodologias e processos que alavanquem a qualidade e confiabilidade dos serviços de transmissão e contribuam para maior eficiência e maior produtividade. A tabela a seguir apresenta alguns dos projetos de P&D desenvolvidos em 2011:



Projeto	Objetivo do Projeto	Valor Investido (R\$)
Desenvolvimento de Sistema para Análise e Monitoração, em tempo real, da Dinâmica da Rede Elétrica, aplicando a Medição Fasorial Sincronizada, para aprimoramento dos Processos de Supervisão, Controle e Proteção	Desenvolver e implementar um sistema de monitoração e análise do desempenho dinâmico do sistema elétrico, baseado em medidas fasoriais sincronizadas, na rede de transmissão da CTEEP.	1.515.234,86
Desenvolvimento de Grampo de Suspensão Deslizante de forma a evitar a queda, em cascata, de Torres de Transmissão	Desenvolver grampos de suspensão com características autodeslizantes para cabos de linha de transmissão de energia elétrica, que permitam escorregamento controlado dos cabos, de modo a evitar colapso da ruptura da torre provocado pela queda de uma torre adjacente.	675.829,60
Identificação de Áreas Potenciais para a Blindagem Verde, como alternativa à roçada em áreas sem aptidão agrícola e de Preservação Permanente (APP), sob as LTs	Desenvolver técnica que permita a ocupação das APP com espécies nativas de baixo porte que reduzam ou minimizem a manutenção por poda ou roçada e diminuam os gastos de recursos humanos com monitoramento.	1.019.850,20
Utilização de novas metodologias para localização de vazamento de óleo em cabos tipo OF	Desenvolver uma tecnologia local, baseada na utilização de traços de gás perfluorocarbono (PFT) que permita realizar a localização de vazamentos de óleo de cabos OF, no tempo mais curto possível, sem a necessidade de desligamento da linha.	783.950,75

Projeto	Objetivo do Projeto	Valor Investido (R\$)
Desenvolvimento de Metodologia e Ferramentas Computacionais para Análise Automática de Ocorrências	Desenvolver modelos, métodos e ferramentas computacionais destinados à automatização do processo da análise de ocorrências no sistema de transmissão de energia elétrica com base na aplicação das técnicas de inteligência computacional.	688.423,00
Alocação de Tecnologias FACTS em Sistemas de Transmissão para benefício da Operação da Rede	Este trabalho tem por objetivo avaliar a oportunidade de instalar equipamentos FACTS na rede de transmissão, em particular, na Rede Básica do setor elétrico brasileiro.	1.484.649,42
Sistema de Ilhamento Adaptativo em Tempo Real baseado na Monitoração da estabilidade da Rede de Transmissão	Construção de um sistema computacional <i>on-line real-time</i> baseado em algoritmos para detectar situações de risco no sistema de transmissão da CTEEP. Quando da detecção de que o Sistema Interligado Nacional, no todo ou em parte, estiver em um ponto de operação capaz de afetar o suprimento a uma parte ou a todo o Estado de São Paulo, o sistema determina e executa automaticamente ações visando manter o fornecimento de parte da carga que seria afetada, através da separação de trechos da transmissão para isolar esta carga da causa da perturbação e formar ilhas estáveis.	1.814.605,96
Construção de um sensor meteorológico integrado de raios, chuva, temperatura e vento com transmissão de dados em tempo real a serem inseridos numa plataforma WEBGIS com sistema de alerta de tempo severo	Desenvolver um equipamento para medição de raios, chuva, temperatura e vento. Serão desenvolvidos dez sensores. Inserção dos dados em tempo real numa plataforma GIS associados à previsão do tempo de curto prazo e emissão de alertas meteorológicos. Definição de critérios para emissão de alertas.	2.646.151,24

Crescimento e Excelência Operacional

A Companhia adota tecnologias avançadas para garantir a confiabilidade e a excelência operacional de seus ativos.



GRI EU4

A expansão dos negócios da CTEEP está orientada em três vertentes:

- As ampliações do seu sistema de transmissão
- A participação em leilões de ativos do setor
- As aquisições de ativos existentes

Leilões

A CTEEP teve participação ativa nos leilões promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em 2011 e arrematou dois lotes de transmissão no leilão 004/2011, realizado dia 2 de setembro. Quando os empreendimentos arrematados estiverem concluídos, a Companhia estará presente em 15 unidades da Federação.

Em um consórcio formado com a CHESF, a CTEEP arrematou o lote composto por duas subestações (Garanhuns 500/230 kV e Pau Ferro 500/230 kV) e quatro linhas de transmissão localizadas na Paraíba, Pernambuco e Alagoas:

Luiz Gonzaga-Garanhuns 500 kV com 224 km; Garanhuns-Pau Ferro 500 kV, com 239 km; Garanhuns-Campina Grande III 500 kV, com 190 km; Garanhuns-Angelim 230 kV, com 13 km.

O objetivo desse projeto – que tem investimentos de cerca de R\$ 650 milhões e Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 68,9 milhões – é otimizar os fluxos de energia que chegam até o Estado de Pernambuco, a fim de reduzir os custos de conexão e da expansão da rede elétrica e possibilitando o escoamento da geração proveniente das centrais de geração eólica que se instalarão no Estado do Rio Grande do Norte.

No mesmo leilão, a CTEEP também arrematou de forma isolada o lote formado pela Subestação Itapeti 345/88 kV (800 MVA), que prevê investimentos de aproximadamente R\$ 43 milhões e RAP de R\$ 4,4 milhões. Esse empreendimento irá aumentar a qualidade e a confiabilidade do sistema na região nordeste da Grande São Paulo, do município de Mogi das Cruzes e região ao Vale do Paraíba (SP).

Ampliação de Ativos

GRI EU6

A CTEEP atua muito próxima à EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e ao ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) para garantir que o planejamento de suas atividades esteja em consonância com as necessidades do sistema e os requisitos das empresas de geração, distribuição e consumidores livres que se conectam à rede de transmissão da Companhia.

Em 2011, a CTEEP obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica para implantar 27 projetos de reforço do sistema de transmissão que trarão receitas futuras da ordem de R\$ 19 milhões.

As receitas futuras são projetos de ampliações ou reforços no sistema elétrico que geram receitas a partir do momento em que são concluídos. Esses projetos são propostos pelo Grupo de Trabalho São Paulo (GTSP), formado por diversas empresas do setor elétrico, entre elas a CTEEP, e pelo ONS, com o objetivo de definir as diretrizes de planejamento e implantação de obras para suprir as demandas de abastecimento de energia no Estado de São Paulo.

Um dos pontos focais do trabalho com o GTSP é o tratamento das questões ambientais, objetivando agilizar a expedição das licenças prévia, de instalação e de operação.

Adicionalmente, a CTEEP mantém o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Manutenção das Instalações para garantir a confiabilidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica às empresas distribuidoras.

A Companhia também recebeu, como bônus pela altíssima disponibilidade de seus ativos nos três últimos ciclos tarifários, prêmio total de R\$ 11.240.861,06, o que representa entre 30% e 35% do valor total distribuído entre as transmissoras do País.

Investimentos em 2011

Em 2011, os investimentos realizados pela CTEEP para ampliação e otimização de seus ativos totalizaram R\$ 229,46 milhões.

Além disso, foram energizados 65 empreendimentos, entre Rede Básica e Demais Instalações de Transmissão (DITs)*, que representaram um acréscimo de receita da ordem de R\$ 31,9 milhões à RAP (Receita Anual Permitida).

Esses empreendimentos proporcionaram acréscimo de 1.138,25 MVA de capacidade de transformação. Entre os destaques estão a construção de 30 quilômetros de linha 138 kV Mogi Mirim III Ramal Jaguariúna (que vai beneficiar Campinas e Jaguariúna) e a recapacitação de dez quilômetros da linha 138 kV Rio Claro I – Limeira I. Também foram instalados 219 transformadores de corrente, 193 chaves seccionadoras, 85 transformadores de potencial, 35 disjuntores e 18 bobinas de bloqueio.

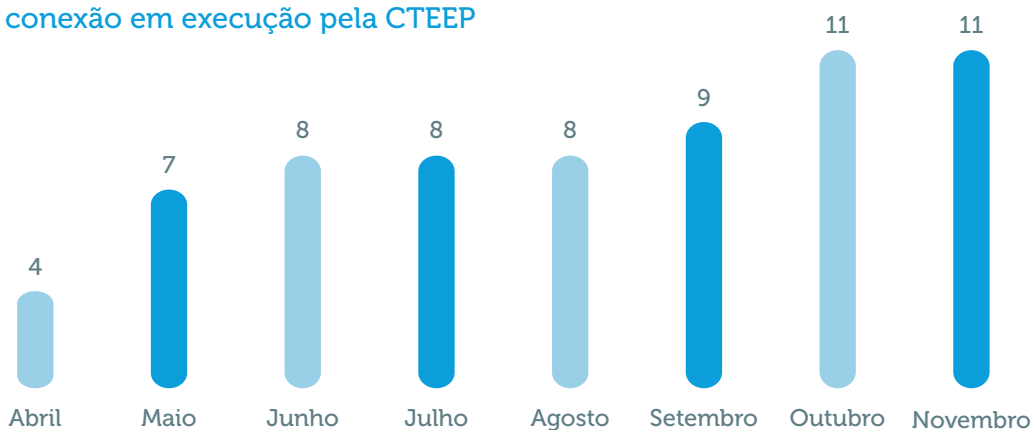
Os investimentos tiveram foco na instalação ou substituição de equipamentos do Tipo 2 (reforços autorizados previamente pela ANEEL com receita a ser definida posteriormente). Também foram implantados reforços do Tipo 1 (autorizados previamente pela ANEEL e com receita pré-definida).

Outra estratégia bem sucedida utilizada em 2011 foi a identificação prévia de acessantes (empresas que se conectam diretamente ao sistema da CTEEP sem ser distribuidoras de energia), o que permitiu à Companhia desenvolver e oferecer a esses clientes em potencial um plano de conexão. Os sete novos contratos resultantes desse movimento somaram, no primeiro semestre, R\$ 1,4 milhão, correspondentes a cerca de 10% das receitas futuras alcançadas no ano.

(*) Algumas empresas distribuidoras não acessam diretamente a Rede Básica, mas utilizam as DITs, um sistema de conexão de uso exclusivo entre as linhas de distribuição e a Rede Básica. Para se conectar a essas instalações de conexão, os acessantes devem assinar contrato com as concessionárias de transmissão que detêm as instalações. A remuneração das transmissoras é definida contratualmente mediante negociação entre as partes. A remuneração auferida pela concessionária de transmissão por meio dos CCTs é um dos componentes da RAP (Receita Anual Permitida).

Investimentos realizados em 2011 adicionaram 1.138,25 MVA à capacidade de transformação da CTEEP.

Evolução da quantidade total de obras de conexão em execução pela CTEEP



Total de encargo de conexão: R\$ 19.147,09

Investimento total de R\$ 139.8MM

A CTEEP vem dando forte contribuição ao crescimento do Sistema Interligado Nacional (SIN), por meio dos investimentos em subestações e linhas de transmissão implantadas nos últimos anos para atender à demanda nacional de eletricidade no longo prazo, compatível com o crescimento do PIB e do mercado de energia. Entre esses investimentos destacam-se:

Pinheiros

Em março de 2011 entrou em operação a subestação Getulina, entre as cidades de Lins e Guaimbê, conectada à linha 440 kV Jupia – Bauru. A subestação, que adicionou 300 MVA de capacidade de transformação ao sistema da CTEEP, vai contribuir para que as distribuidoras possam atender a demanda energética da região noroeste do Estado de São Paulo. Já existe um estudo para colocar um segundo banco de transformadores na subestação para ampliar a capacidade para 600 MVA.

Ligada à linha 440 kV Ilha Solteira – Araraquara, a subestação Mirassol II entrou em operação em abril de 2011, adicionando 300 MVA de capacidade de transformação ao sistema de transmissão da CTEEP. Foi autorizada a ampliação com a instalação de um segundo banco de transformadores na subestação, de modo que a capacidade instalada chegue a 600 MVA. O empreendimento irá trazer uma melhora na qualidade da energia fornecida pois o sistema

da região vinha operando com níveis críticos de tensão na rede de 138 kV.

Em dezembro de 2011 entrou em operação a subestação Piratininga II que se conecta à subestação Interlagos por meio da nova linha de transmissão 345 kV Interlagos – Piratininga II. A entrada em operação da subestação, com capacidade instalada de 1.200 MVA, contribui para o alívio de carga da subestação Bandeirantes, o que vai favorecer o abastecimento à região central da cidade de São Paulo

Em 2012, a subestação Atibaia II, por sua vez, irá acrescentar 400 MVA ao sistema, sendo conectada por meio de um seccionamento (ligação) à linha 345 kV Poços de Caldas – Mogi das Cruzes (Fumas). Esse projeto irá beneficiar a região de Atibaia (SP).

Fruto de um lance vitorioso no leilão ANEEL 004/2011, a SE 345/88 kV Itapeti, será construída e operada pela Pinheiros. Este empreendimento, que irá acrescentar 800 MVA ao sistema, tem previsão de energização em agosto de 2013.

IESul

A Interligação Elétrica Sul inaugurou a subestação Forquilha, na região do mesmo nome em Santa Catarina, que adicionou 300 MVA de capacidade de transformação. Foi o segundo empreendimento da subsidiária a entrar em operação para suprir o atendimento de cargas das regiões sul e extremo sul de Santa Ca-

A CTEEP investiu R\$ 2,5 bilhões nos últimos três anos, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento do País.



tarina, permitindo mais flexibilidade ao sistema elétrico e ampliando a capacidade e confiabilidade de abastecimento.

A linha de transmissão em 230 kV Jorge Lacerda B – Siderópolis C3, com 47 quilômetros de extensão, tem entrada em operação prevista para fevereiro de 2012. A linha de transmissão está localizada entre os municípios de Capivari de Baixo, Tubarão, Treze de Maio, Pedras Grandes, Urussanga, Cocal do Sul e Siderópolis, em Santa Catarina. O projeto irá suprir a demanda crescente de energia na região.

A linha de transmissão em 230 kV Nova Santa Rita – Scharlau, que atravessa os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Portão e Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul, traz um fornecimento de energia mais seguro e que irá contribuir para o crescimento econômico local. A linha de transmissão Nova Santa Rita – Scharlau e a subestação Scharlau 2 entraram em operação em dezembro de 2010.

Com 100 quilômetros e aproximadamente 200 torres, a linha de transmissão em 230 kV Joinville Norte – Curitiba C2 atualmente está na fase de licenciamento ambiental. A previsão de conclusão do projeto é março de 2013.

Serra do Japi

A partir de 2012, as subestações Jandira e Salto, da Interligação Elétrica Serra do Japi, irão acrescentar ao sistema de transmissão da CTEEP 1.200 MVA e 400 MVA, respectivamente. A subestação Jandira irá se conectar, por meio de um seccionamento, à linha 440 kV Gerdau – Embu Guaçu. Esse projeto irá contribuir para a melhora no fornecimento de energia da região norte da Grande São Paulo. Já a subestação Salto irá se ligar à linha 440 kV Bauru – Cabreúva C2, também por meio de seccionamento e irá beneficiar a região de Itu (SP).

IEMadeira

A CTEEP está construindo, por meio da subsidiária Interligação Elétrica do Madeira, um dos bipolos do sistema de transmissão das usinas de Santo Antonio e Jirau, no Estado de Rondônia, mediante a implantação, operação e manutenção do complexo compreendendo a linha de transmissão Porto Velho – Araraquara 2, em corrente contínua ± 600 kV, com extensão de 2.400 km. Também constrói as estações retificadora CA/CC, 500/ ± 600 kV – 3150 MW em Porto Velho e Inversora CC/CA, $\pm 600/500$ kV, com 2.950 MW em Araraquara.

Desempenho Operacional

GRI EU6, EU12, EU28, EU29

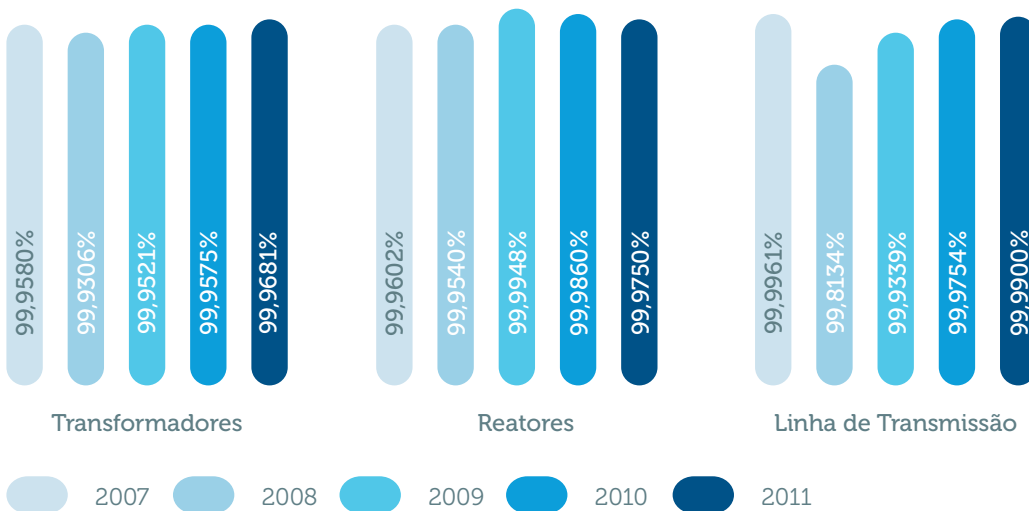
A Companhia investe permanentemente em manutenção, tecnologia e automação para garantir a eficiência e qualidade do seu sistema de transmissão, uma vez que a receita operacional da CTEEP está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos (linhas de transmissão, reatores e transformadores). A indisponibilidade de ativos pode gerar um desconto na sua receita por efeito da parcela variável.

A qualidade do fornecimento de transmissão de energia aos clientes sempre foi e continuará sendo uma preocupação da CTEEP. Trata-se de um compromisso que orienta a estratégia de eficiência operacional de toda a Companhia.

Por conta disso, a CTEEP realiza o monitoramento constante da Frequência Equivalente de Interrupções (FREQ), indicador que mede a quantidade de interrupções do fornecimento de energia ao ano, e da Duração Equivalente de Interrupções (DREQ), que traduz a duração média, em horas, das interrupções do fornecimento a cada ano.

Em 2011, não foi realizado estudo sobre perdas em transmissão. A CTEEP irá avaliar estudo para retratar a questão das perdas.

Disponibilidade de ativos



	2011
DREQ	3,3417
FREQ	0,2554
ENS	1057,37

Tecnologia Avançada

A CTEEP adota avançadas tecnologias para proteger e dar maior confiabilidade ao seu sistema de transmissão. A empresa utiliza o RTDS (sigla em inglês para Simulador Digital em Tempo Real) para realizar simulações de fenômenos elétricos (falhas, perturbações) com detalhes de milissegundos e diagnosticar problemas no sistema de proteção.

O equipamento possibilita conectar dispositivos reais do sistema de proteção da CTEEP, como relés de proteção que detectam anormalidades na rede elétrica e atuam para isolá-las. A simulação fornece mais dados para o diagnóstico e tratamento de problemas reais e analisa problemas que já ocorreram antes.

Além do RTDS, a CTEEP utiliza o Simulador de Treinamento de Operadores (STO). Esse equipamento simula rotinas da operação e execução de manobras, o comportamento do sistema de potência e prepara os operadores para enfrentar diversas situações reais sem oferecer riscos ao sistema elétrico.

Subestações Digitalizadas

Entre os investimentos em manutenção e modernização de ativos realizados em 2011 destaca-se a digitalização das subestações, seguindo a IEC 61850, nova norma da Comissão Eletrotécnica Internacional, e a criação de redundância nos sistemas que ainda não contavam com tal benefício. Ao longo do ano, foram investidos R\$ 10,4 milhões na substituição dos controles analógicos das subestações por controles digitais.

As subestações da CTEEP são telecomandadas à distância por dois centros de controle instalados no Estado de São Paulo: o Centro de Operação de Transmissão, localizado no município de Jundiaí, e o Centro de Operação de Retaguarda, no município de Cabreúva. Os centros de controle utilizam a tecnologia Sage (Sistema Aberto de Gerenciamento de Energia). A previsão da Companhia é concluir o processo de automação de todos os seus ativos até 2015.

Manutenção

GRI EN18, EC2, PG 8, 9

A CTEEP adota o conceito de Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC), que permite programar a manutenção com qualidade e no tempo certo e evitar atuações tardias que comprometem a qualidade do serviço de transmissão de energia ou atuações antecipadas, que representam gastos desnecessários.

Os transformadores, reatores e demais equipamentos das subestações são inspecionados diariamente para avaliar itens como níveis do óleo, temperatura, potência e tensão, também é avaliada a condição geral do equipamento. Além de prolongar a vida útil dos equipamentos, postergando investimentos em novas aquisições e substituições, as atividades de manutenção também estão atentas à eficiência energética dos ativos e consequente redução das emissões de CO₂.

A Companhia também realiza inspeções preventivas de itens específicos com periodicidades de quatro e seis meses e de um, três e seis anos. Ao longo de 2011, foram investidos R\$ 91,4 milhões em manutenção dos ativos da Companhia.

A Companhia investe permanentemente em manutenção tecnológica e automação para garantir a eficiência e qualidade do seu sistema de transmissão.

Outra iniciativa visando reduzir o tempo de indisponibilidade desses ativos foi a substituição de disjuntores de Grande Volume de Óleo (GVO) por equipamentos mais modernos que usam gás SF₆ como meio isolante. Essa tecnologia garante maior capacidade de interrupção de correntes elétricas porque o SF₆ tem melhor propriedade isolante em relação ao óleo mineral, e também requer um período de indisponibilidade para a manutenção preventiva bem inferior ao necessário para a manutenção preventiva de um disjuntor de tecnologia GVO. Em 2011, foram substituídos 34 dos 125 disjuntores GVO existentes. A substituição deve ser completada até 2015.

O gás SF₆, componente dos equipamentos de operação da CTEEP, é um dos gases causadores do efeito estufa identificado como o mais poluente nas atividades da Empresa. Por esta razão, a CTEEP desenvolve um projeto de P&D intitulado "Pesquisa para identificação, caracterização e quantificação de gases de efeito estufa nas atividades e processos existentes nos sistema de transmissão da CTEEP".

Como resultado do projeto, foram identificados e quantificados os GEE, nas atividades e processos existentes no sistema de transmissão da CTEEP. Este estudo ocorreu por meio de amostras, possibilitando determinar o percentual de vazamento de SF₆ nos equipamentos em operação, utilizando-se de um critério estatístico simples, foi possível também estimar qual a procedência e as possíveis causas desses vazamentos. Os resultados obtidos mostraram o SF₆, proveniente de disjuntores e subestações blindadas, como o GEE de maior relevância na operação da CTEEP. O projeto será continuado em 2012, com foco no desenvolvimento de dispositivo para minimização e perda do gás SF₆.

Inventário dos Ativos

A CTEEP iniciou em 2011 o inventário de seus 130 mil ativos para o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). O manual estabelece um padrão para organizar as informações referentes aos ativos sob controle das empresas concessionárias do setor elétrico. Além de atender à exigência do órgão regulador, o inventário possibilita visão mais confiável e atualizada sobre os ativos, facilitando o controle contábil.

A CTEEP mobilizou 30 profissionais para levantar os dados de 61.873 itens de subestações, 209 linhas de transmissão, 30.273 torres de transmissão, 20.793 faixas de servidão (terrenos sob as linhas de transmissão), 2.080 terrenos, 1.254 edificações, 1.126 benfeitorias e urbanizações e 51.225 unidades de cadastro móveis (mesas, cadeiras etc.)

Engenheiros e técnicos das áreas de manutenção passaram por treinamento para compreender as principais alterações trazidas pelo manual. A equipe responsável pelo inventário preparou os dados dentro dos padrões estabelecidos pela ANEEL para inserção no sistema SAP.

A CTEEP adota o conceito de Manutenção Centrada em Confiabilidade para garantir a qualidade do serviço de transmissão de energia.

Performance Econômico-Financeira

Em 2011, a receita operacional líquida da CTEEP cresceu 28,6% e somou R\$ 2,9 bilhões. O EBITDA teve crescimento de 23,8%.



Desempenho Financeiro

GRI EC1

A estratégia de crescimento adotada pela CTEEP, baseada em agregar valor ao negócio por meio das melhores práticas de governança corporativa, resultados financeiros sustentáveis, na forte expansão da base de ativos, e na excelência operacional, trouxe resultados de destaque em 2011.

\$ Mil*

Componentes	2008	2009	2010	2011
Valor econômico direto gerado	-	1.815	1.735	2.026
a) Receitas líquidas de vendas	-	1.815	1.735	2.026
Valor econômico distribuído	-	1.989	1.855	2.098
b) Custos operacionais	-	450	400	504
c) Salários e benefícios de empregados	-	157	160	194
d) Pagamento para provedores de capital	-	783	772	789
e) Pagamento ao governo	-	600	523	611
e) Investimentos na comunidade	-	0	0	0
Valor Econômico acumulado	-	3.804	3.590	4.124

(*) Valores de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (IFRS), ainda não auditados, sujeito a alterações.

Demonstrações Contábeis

As demonstrações financeiras consolidadas da CTEEP foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e aprovadas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). As demonstrações financeiras estão em

conformidade com as normas IFRS (International Financial Reporting Standards) emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board).

Auditoria Independente

A CTEEP observa os princípios que preservam a independência do auditor externo, que não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais, ou ainda advogar

por seu cliente. As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que possam gerar conflito de interesses ou perda de objetividade.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao ano de 2011 foram auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("Ernst & Young Terco").

Receita Anual Permitida

A Resolução Homologatória nº 1.171, publicada em 28 de junho de 2011, estabeleceu as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 1º de julho de 2011 a 30 de junho de 2012.

A RAP da CTEEP, que era de R\$ 1.760,8 milhões em 1º de julho de 2010, passou para R\$ 2.008,3 milhões em 1º de julho de 2011, apresentando um aumento de R\$ 247,5 milhões, equivalente a 14,1%.

A RAP da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$ 1.861,2 milhões em 1º de julho de 2010, passou para R\$ 2.120,6

milhões em 1º de julho de 2011, um incremento de R\$ 259,4 milhões, equivalente a 13,9%.

Parcela Variável

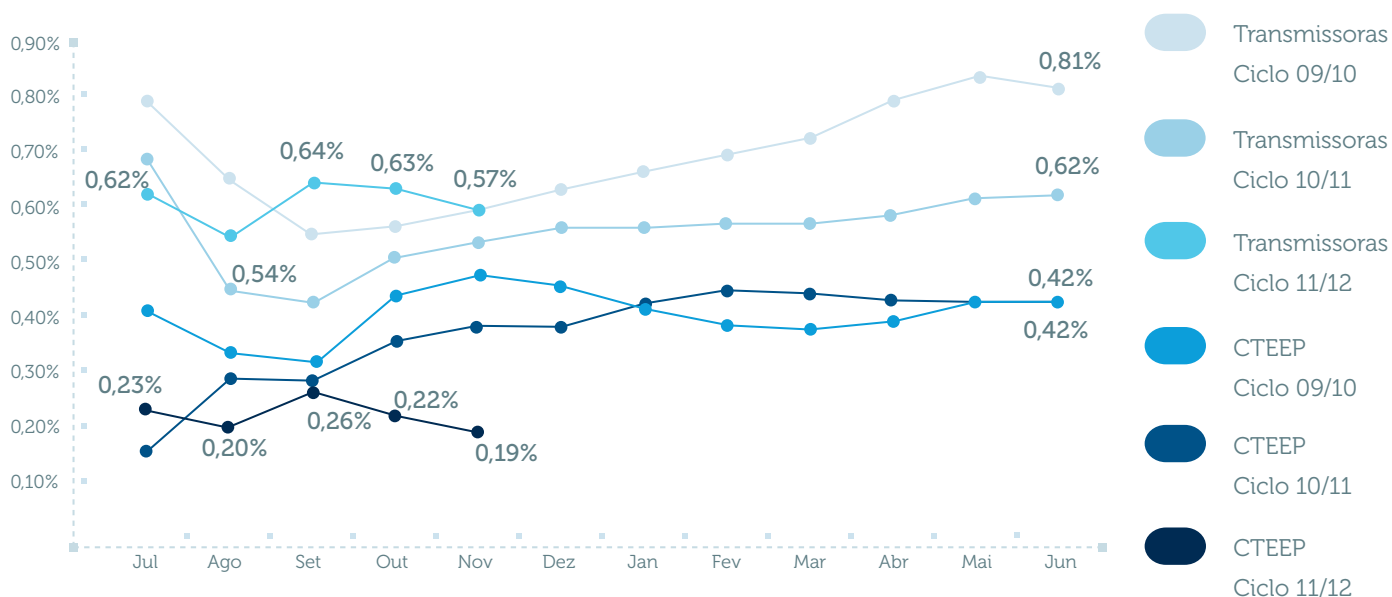
A variação na oferta e demanda de energia elétrica não interferem no faturamento mensal da CTEEP, cuja Receita Anual Permitida (RAP) é definida pela ANEEL e independe da quantidade de energia transportada.

O componente que interfere no faturamento é a Parcela Variável (PV), descontada da RAP das transmissoras em função da indisponibilidade ou restrição das instalações integrantes da Rede Básica. Em 2011, o desconto referente à Parcela Variável ficou em 0,27% da receita, bem abaixo da média do setor, que ficou em torno de 0,57%.

O Adicional à RAP corresponde ao valor a ser acrescentado à receita das transmissoras como incentivo à melhoria da disponibilidade das instalações de transmissão. Em 2011, a Companhia recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, um adicional à RAP no valor de R\$ 3.467.868,02 referente ao Ciclo 2010/2011, estabelecido pela ANEEL devido à alta disponibilidade de seus ativos (99,98%). Este adicional teve como efeito a redução da Parcela Variável de 0,27% para 0,05% da RAP.

Parcela Variável

Em 2010 e 2011, a CTEEP recebeu de 29,76% do total do prêmio de PV do setor – cerca de R\$ 3,4 MM.



Receitas

As Receitas de Construção totalizaram R\$ 1.103,7 milhões em 2011, aumento de 59,1% em relação a 2010, quando registrou R\$ 693,8 milhões. O aumento é resultado do avanço das obras da Serra do Japi (acréscimo de R\$ 153,7 milhões em 2011) e da IEMadeira (acréscimo de R\$ 594,9 milhões em 2011), bem como das obras de reforços e ampliações da CTEEP. Esse aumento foi compensado pela conclusão das obras da IENNE, IESul e Pinheiros durante o exercício de 2010.

As Receitas de Operação e Manutenção totalizaram R\$ 555,1 milhões em 2011, comparadas com R\$ 442,5 milhões em 2010, o que representa um crescimento de 25,4% no exercício e reflete, principalmente, a correção monetária da RAP para o ciclo 2011/2012.

As Receitas Financeiras oriundas dos contratos de concessão somaram R\$ 1.589,9 milhões em 2011, um aumento de 13,7% em comparação com os R\$ 1.398,2 milhões em 2010. Essa evolução reflete a remuneração do saldo de contas a receber de construção, que teve variação positiva de 21%.

Adicionalmente, em julho de 2011, a Companhia e suas controladas reconheceram os ajustes positivos oriundos do reposicionamento tarifário anual, que afetaram os seus fluxos de caixa no montante de R\$ 246,9 milhões (frente aos R\$ 86,4 milhões de 2010) como ajuste na receita financeira anual.

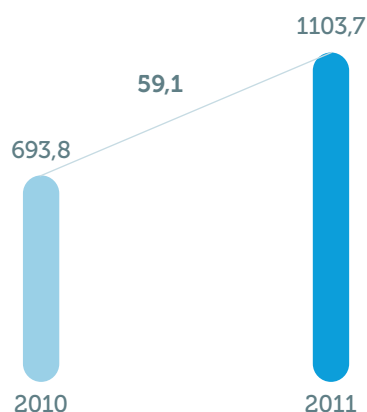
As Deduções da Receita Operacional atingiram R\$ 367,9 milhões em 2011, frente aos R\$ 295,3 milhões em 2010, representando os tributos e encargos que refletem o crescimento da receita operacional.

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida aumentou 28,6% em 2011, atingindo R\$ 2.900,8 milhões.

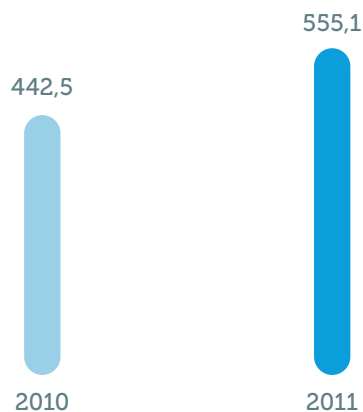
Custos e Despesas Operacionais

Os custos de construção e de operação/manutenção tiveram aumento de 39,6%, alcançando R\$ 1.323,4 milhões em 2011 frente aos R\$ 948,3 milhões em 2010. Esse aumento foi decorrente de acréscimos de R\$ 366,5 milhões

Receitas de Construção (R\$ milhões)



Receitas de Operações e Manutenção (R\$ milhões)



referentes a gastos de materiais e serviços aplicados, substancialmente, nas obras da Serra do Japi e da IEMadeira.

As despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 7,9% em 2011 e totalizaram R\$ 127,0 milhões frente aos R\$ 137,9 milhões de 2010.

Entre as movimentações ocorridas no exercício, destacam-se: (i) reversão de provisão para contingências, no montante de R\$ 27,6 milhões; (ii) constituição de provisão para perdas com estoques no total de R\$ 17,9 milhões; (iii) aumento nas despesas de contratação de serviços no valor de R\$ 6,0 milhões; e (iv) acréscimo na despesa com pessoal no valor de R\$ 3,2 milhões devido basicamente ao dissídio do período.

EBITDA e Margem EBITDA

Em 2011, a CTEEP registrou EBITDA (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações) de R\$ 1.456,5 milhões (crescimento de 23,8% em relação aos R\$ 1.176,1 milhões em 2010) e margem EBITDA de 50,2% (redução de 1,9 pontos percentuais em relação aos 52,1% de 2010).

Resultado Financeiro

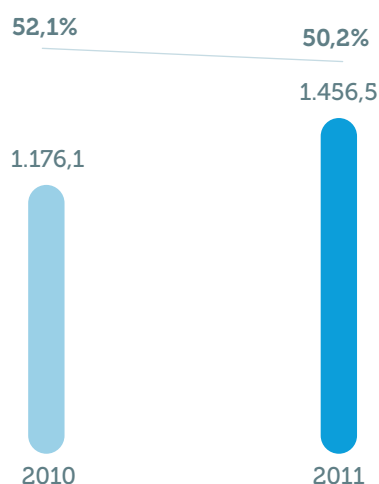
O resultado financeiro atingiu despesa de R\$ 200,5 milhões em 2011, o que representou aumento de 91,5% em relação aos R\$ 104,7 milhões de 2010, devido à maior alavancagem financeira.

Em 2011, a CTEEP captou R\$ 500,0 milhões em Notas Promissórias e R\$ 250,0 milhões em CCB internacional e *Commercial Paper*, gerando despesa financeira adicional de aproximadamente R\$ 47 milhões.

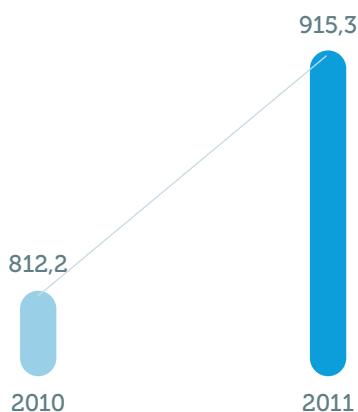
As controladas Serra do Japi e IEMadeira tiveram aumento nas captações de curto prazo e as controladas Pinheiros, IESul e Serra do Japi tiveram novas captações de longo prazo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), gerando uma despesa financeira adicional de aproximadamente R\$ 24,0 milhões. O aumento do CDI de 2010 para 2011 elevou o custo total da dívida em aproximadamente 1,68% a.a., devido, substancialmente, à maior captação de curto prazo, sobretudo pelas controladas Serra do Japi e IEMadeira, que estão em fase de construção das linhas de transmissão.

As despesas com imposto de renda e contribuição social aumentaram 32,5%, somando R\$ 303,8 milhões em 2011 contra R\$ 229,4 milhões em 2010. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 24,9% em 2011 – a taxa em 2010 ficou em 22%. As principais diferenças permanentes que justificam a variação entre a taxa efetiva e a taxa nominal são despesa de juros sobre capital próprio, resultado de equivalência patrimonial, e reversão da provisão para manutenção de integridade do patrimônio líquido (por conta do benefício fiscal pelo ágio pago pela ISA Capital no processo de aquisição do controle acionário da CTEEP).

EBITDA e Margem EBITDA (R\$ milhões e %)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



Lucro Líquido

Em 2011, o lucro líquido da CTEEP somou R\$ 915,3 milhões, montante 12,7% superior aos R\$ 812,2 milhões de 2010. Com o resultado, a margem líquida alcançou 31,6% em 2011 ante 36,0% no ano anterior. A redução de 4,4 pontos percentuais na margem líquida é explicada pelo aumento nos custos e nas despesas ao longo do ano de 2011.

Endividamento

A dívida bruta consolidada em 31 de dezembro de 2011 somou R\$ 2.771,4 milhões. Do total da dívida bruta consolidada, R\$ 1.109,5 milhões (40%) estavam vinculados a contratos de empréstimo junto ao BNDES. Ao final de 2011, a dívida líquida era de R\$ 2.564,1 milhões. O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido) atingiu 56,5% ao final de 2011.

Distribuição do Valor Adicionado

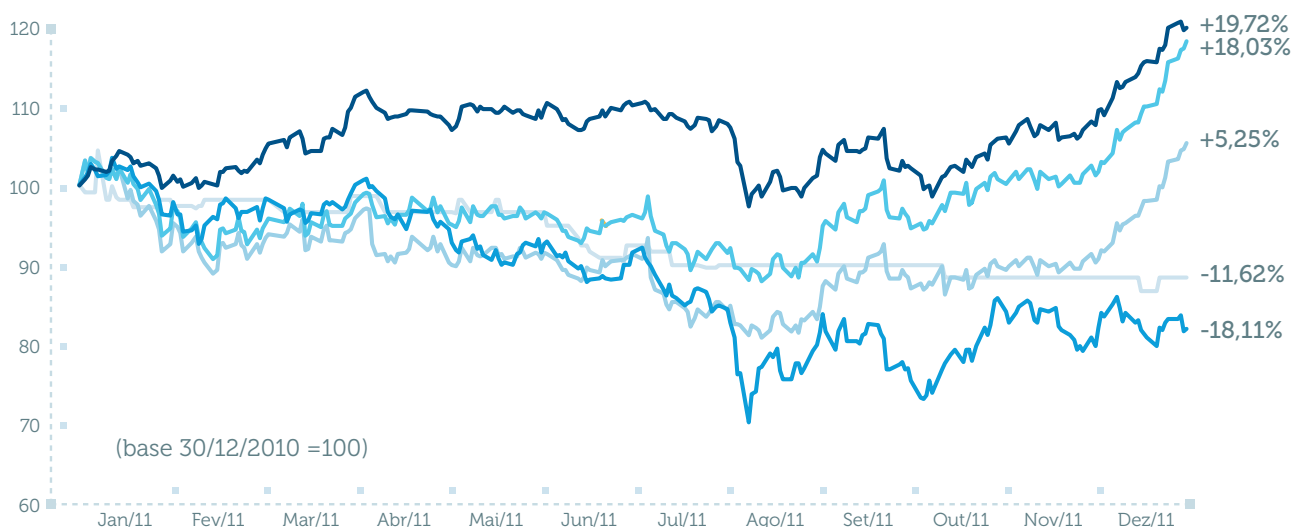
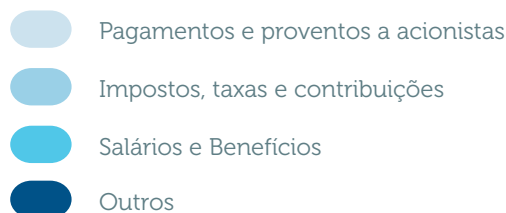
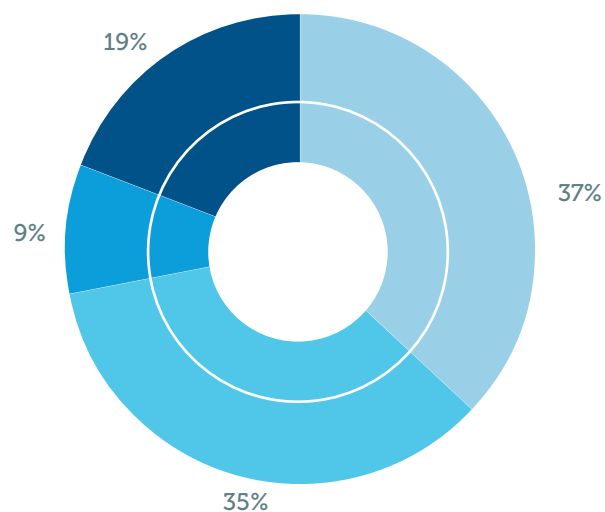
GRI EC1

Em 2011, o Valor Adicionado da CTEEP totalizou R\$ 2.198,6 milhões, montante que representa uma elevação de 22,7% em comparação com 2010. Desse total, R\$ 789,0 milhões referem-se a pagamentos a proventos de acionistas (dividendos e juros sobre capital próprio), R\$ 734,4 milhões referem-se a impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais; e R\$ 199,7 milhões foram destinados ao pagamento de salários e benefícios aos colaboradores.

Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) enceraram 2011 cotadas a R\$ 54,00 e R\$ 57,99, respectivamente, o que representa uma variação de -11,62% e +5,25%, também respectivamente, em relação a 2010. Somando o valor da ação aos proventos pagos aos acionistas, o retorno referente às ações preferenciais (que apresentam maior liquidez) foi de 18,03%. Durante o exercício de 2011, o Ibovespa desvalorizou-se 18,11% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) teve valorização de 19,72%.

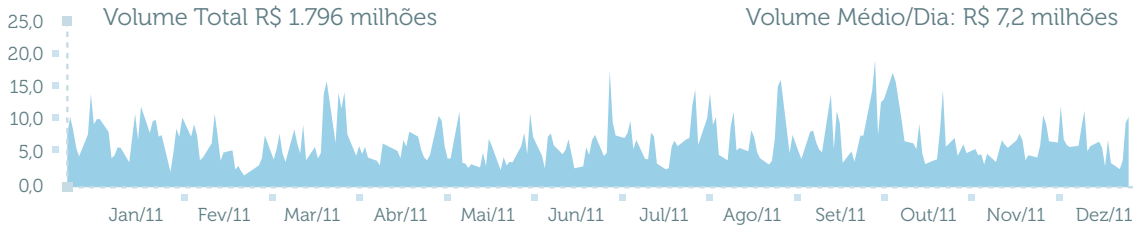
Distribuição do Valor Adicionado



Ao longo do ano, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 7,2 milhões. O volume total negociado em 2011 foi R\$ 1.796,0 milhões.

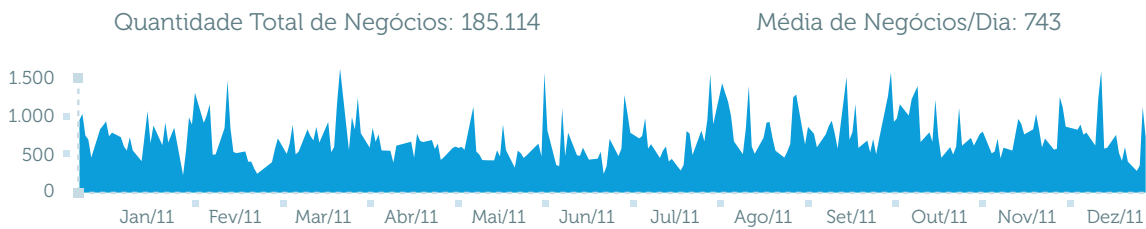
As ações preferenciais da CTEEP atingiram 185.114 negócios em 2011, totalizando R\$ 1,79 bilhão.

Volume financeiro negociado em 2011 (R\$ milhões)



Com média diária de 743 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 185.114 negócios em 2011.

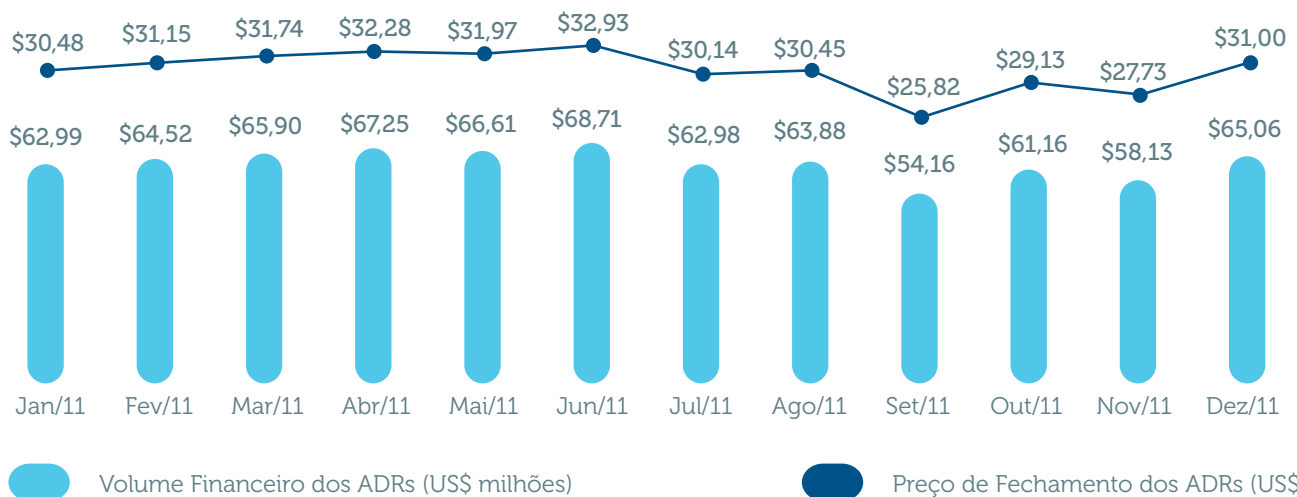
Quantidade de negócios em 2011 (unidade)



Circulação de ADRs

A CTEEP também participa do programa patrocinado de American Depositary Receipts (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 Depositary Share para cada uma ação de ambas as espécies.

No encerramento de 2011, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) valorizaram-se 1,7% e o volume financeiro referente a estes ADRs aumentou 3,3%, somando US\$ 65,1 milhões.



Responsabilidade Social Empresarial

Ética, transparência, integridade nos relacionamentos e sustentabilidade. Esses são os pilares do compromisso da CTEEP com seus públicos e com a continuidade do negócio.



GRI 4.14, 4.15, 4.16

O modelo de Responsabilidade Social Empresarial adotado pela CTEEP está alinhado com os objetivos estratégicos da Companhia – visando à perenidade do negócio e à geração de valor – e também com os compromissos assumidos com colaboradores, clientes, acionistas e investidores, fornecedores, Estado e sociedade.

Esses compromissos, que se traduzem nas ações éticas, nos diálogos transparentes, na integridade das relações, nas iniciativas sustentáveis e na preocupação com o meio ambiente, foram formalmente reafirmados em 2011 com a adesão da CTEEP ao Pacto Global.

A adesão ao Pacto Global está em linha com as iniciativas definidas no Encontro de Responsabilidade Social das empresas do Grupo ISA, realizado na Colômbia. O encontro definiu como temas prioritários de responsabilidade social os seguintes: direitos humanos, mudanças climáticas e desenvolvimento da comunidade.

Grupos de Interesse

A Companhia promove o engajamento com seus diversos públicos por meio de projetos de responsabilidade social empresarial, canais de comunicação e atendimento, pesquisas, participação em audiências públicas e em eventos, divulgação de resultados etc.

A CTEEP adota regras, políticas e práticas referentes ao relacionamento com todas as partes relacionadas, isto é, os acionistas controladores, empresas controladas, pessoas-chave da administração, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influência significativa sobre a Companhia.

Dentre as diversas ações para estreitar o relacionamento com seus diversos públicos de interesse, a CTEEP mantém um Programa de Visitas Corporativas às suas instalações desde 2011.

Grupo de Interesse



Colaboradores

GRI LA1, LA13, PG 6

A CTEEP busca profissionais que se identifiquem com os valores fundamentais da Companhia, que sejam empreendedores e capazes de agregar a uma Empresa que é referência do setor de transmissão de energia elétrica. Desta maneira, a confiança, a responsabilidade e o trabalho em equipe aparecem refletidos no comportamento e conduta empresarial.

A CTEEP apresentou, em 2011, um quadro com 1.418 colaboradores por prazo indeterminado, sendo 20 contratados por prazo determinado ou temporário (menores aprendizes) e 21 por outros tipos de contrato (Presidente, Diretores e estagiários).

O modelo de gestão de pessoas adotado pela CTEEP está voltado para o desenvolvimento dos profissionais e sua contribuição para o crescimento da Companhia. Diversas iniciativas neste tema fortalecem as competências e habilidades dos colaboradores da Companhia. A CTEEP também investe no bem-estar e na satisfação dos seus colaboradores.

Direitos humanos, mudanças climáticas e desenvolvimento da comunidade são os temas prioritários em responsabilidade social para a CTEEP em 2012.

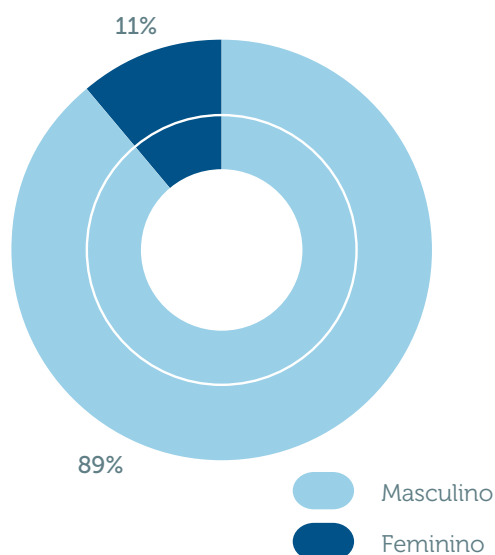
Colaboradores por gênero

	2011	2010	2009
Masculino	1.264	1.230	1.242
Feminino	154	146	138
Total	1.418	1.376	1.380

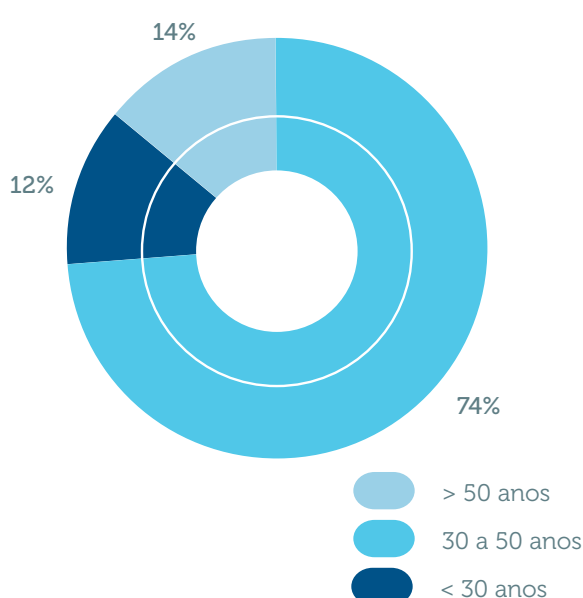
Colaboradores por faixa etária

	2011	2010	2009
>50	195	142	118
30 a 50	1.047	1.042	1.105
<30	176	192	157
Total	1.418	1.376	1.380

Colaboradores por gênero



Colaboradores por faixa etária



Perfil dos colaboradores

	Total	Feminino	Masculino	Até 30 anos	de 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
Conselheiros	20	02	18	0	4	16
Presidente	1	-	1	-	-	1
Diretores	4	-	4	-	2	2
Gerentes	26	4	22	-	18	8
Coordenadores	79	10	69	-	57	22
Administrativos	271	130	141	81	156	34
Téc. Operacionais	1.042	10	1.032	107	804	131
Estagiários	16	8	8	16	-	-
Aprendizes	20	8	12	20	-	-
Total	1.479	172	1.307	224	1.041	214

Em linha com o desenvolvimento e satisfação de seus colaboradores, a CTEEP realiza a Pesquisa de Clima, que monitora fatores como recursos, autonomia, alta direção, superior imediato e atração e retenção de talentos.

A pesquisa é realizada via internet e teve percentual de adesão de 93% e índice de favorabilidade de 57% em 2011. No ano anterior, a adesão foi de 96% e o índice de favorabilidade, 56%. Os resultados da Pesquisa de Clima de

2011 serão disponibilizados em um espaço exclusivo na TransNet, incluindo o plano de ação para 2011 e as melhores práticas de gestão do clima organizacional.

Os funcionários da CTEEP estão localizados na Região Sudeste, dentro do Estado de São Paulo, todos contratados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

A gestão de pessoas tem como foco o desenvolvimento integral dos colaboradores, contribuindo para o crescimento da Companhia.

Quantidade de funcionários por região

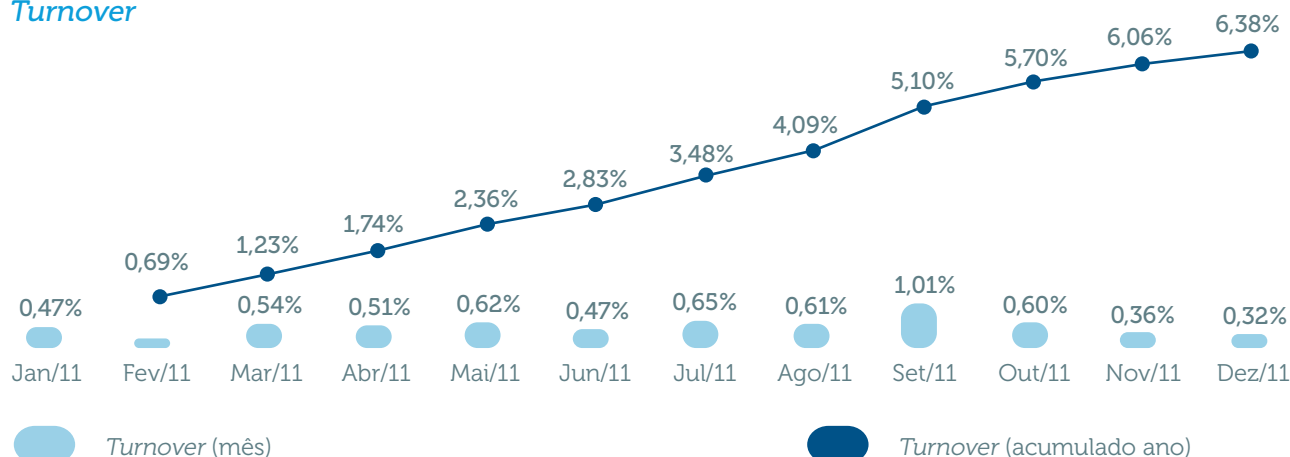
2011

Bauru	242
Cabreúva	197
Jupia	140
São Paulo – Casa Verde	197
Sede – São Paulo	382
Taubaté	178
OPO OPT	82
Total	1.418

Em 2011, a taxa de rotatividade (*turnover*) foi de 6,38% ano. Essa taxa não considera Diretores, Presidente, Conselheiros, estagiários e aprendizes.

GRI LA2, PG 6

Turnover



Faixa etária	Contrato por prazo indeterminado ou permanente		Contrato por prazo determinado ou temporário		Outros tipos de contrato*	
	%	Desligamentos	%	Desligamentos	%	Desligamentos
Até 30 anos	29,41	20	100	21	100	48
De 30 a 50 anos	51,47	35	0	0	0	0
Mais de 50 anos	19,12	13	0	0	0	0
Total	100	68	100	21	100	48

(*) Presidente, Diretores e estagiários.

Gênero	Contrato por prazo indeterminado ou permanente		Contrato por prazo determinado ou temporário		Outros tipos de contrato*	
	%	Desligamentos	%	Desligamentos	%	Desligamentos
Masculino	77,94	53	80,95	17	75	36
Feminino	22,06	15	19,05	4	25	12
Total	100	68	100	21	100	48

(*) Presidente, Diretores e estagiários.

A CTEEP promove o evento Mérito Transmissão e, em 2011, homenageou 148 colaboradores que completaram 15, 25, 30 e 35 anos de trabalho na Empresa em 2011. O evento já homenageou 3.439 colaboradores, desde a primeira edição, em 2000.

Remuneração e Benefícios

GRI 4.5, LA3, LA11, LA14, EC3, EC5, EU15 PG 6

Com o intuito de atrair e reter profissionais qualificados, a CTEEP possui uma política salarial e uma carteira de benefícios compatíveis com o mercado para manter seus colaboradores motivados e comprometidos com a estratégia de crescimento sustentável e o plano de negócios da Companhia. Em 2011, a CTEEP promoveu nova pesquisa salarial para avaliar seu posicionamento em relação ao mercado.

O menor salário praticado pela CTEEP e em todas as regionais em 2011 foi de R\$ 1.507,00, correspondente a 2,76 vezes o valor do salário mínimo do Estado de São Paulo (R\$ 545,00).

Em conformidade com a legislação brasileira e a sua política de remuneração, a Companhia mantém um programa anual de participação nos resultados técnicos e financeiros, devidamente negociado com os sindicatos, com metas alinhadas aos objetivos organizacionais. Em 2011, o valor pago a cada colaborador variou entre 0,60 e 3,91 remunerações e valor total atingiu R\$ 12.230,00 milhões de reais.

Os benefícios oferecidos aos colaboradores contratados pela CLT (prazo indeterminado) incluem assistência médica e odontológica (extensivos a dependentes), vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica (para salários de até R\$ 3.396,00), convênio farmácia, gratificação de férias e programas de treinamento. Mulheres ou homens que possuam a guarda dos filhos recebem auxílio-creche, babá ou especial.

Os colaboradores temporários (menores aprendizes) recebem vale-transporte, vale-refeição ou vale-alimentação, assistência médica e seguro de vida.

O plano de previdência, com contribuição do colaborador e da Empresa, é denominado

Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão (PSAP/Transmissão Paulista), administrado pela Fundação CESP e estruturado na modalidade de benefício definido, em que

o valor a receber é previamente estabelecido. Em 2011, a CTEEP destinou aporte de R\$ 3.311 mil para o plano. Sua adesão é voluntária e todos os colaboradores são elegíveis.

Categoria funcional Elegível à aposentadoria nos próximos 5 anos

Administrativo	4%
Técnicos	9%
Engenheiros	9%
Operacionais	1%

Diversidade

GRI LA14

A CTEEP valoriza a construção e fortalecimento de uma cultura de respeito, acolhimento e valorização de seus colaboradores.

A Companhia também adota o princípio de igualdade na remuneração para posições de mesmo valor, sem distinções entre homens e mulheres que receberam aumento em seus respectivos salários médios em 2011.

Média de salário entre homens e mulheres	2011	2010	2009
Salário base médio homens	R\$ 4.565,59	R\$ 4.317,81	R\$ 3.319, 28
Salário base médio mulheres	R\$ 5.043,44	R\$ 4.860,26	R\$ 4.073, 62
Salário médio	R\$ 4.617,49	R\$ 4.375,37	R\$ 3.395,03

Programa de Estágio

Com o objetivo de desenvolver talentos potenciais, a CTEEP mantém o Programa de Estágio para o nível universitário e o nível técnico.

Em 2011, participavam do programa 53 estagiários. A Companhia encerrou o ano com 16 estagiários, que continuam o programa em 2012. Foram efetivados 11 estagiários em 2011 e mais nove em 2012, perfazendo um índice de contratação de 38%. Com a entrada de novos estudantes em março, a CTEEP conta com 113 estagiários em 2012.

Os estudantes atuam ao lado dos profissionais da Companhia, aprendendo com os mais experientes e trazendo conhecimentos das universidades. O estagiário participa de treinamentos presenciais e à distância, avaliações periódicas e *feedback* do supervisor do estágio.

O Programa de Estágio prevê a apresentação de projetos individuais, desenvolvidos pelos estagiários, com o objetivo de trazer melhorias inovadoras para a Companhia. Em 2011, os estagiários de nível técnico também passaram a apresentar seus projetos.

Os projetos são analisados por uma banca avaliadora formada por profissionais da CTEEP. Os melhores trabalhos são divulgados e reconhecidos pela alta direção da Companhia em evento especial anual.

Em 2011, foram apresentados 53 trabalhos, com destaque para o trabalho "Confiabilidade na transmissão de energia elétrica através do monitoramento térmico das linhas subterrâneas" que também foi apresentado no Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica de 2011.

Em 2011, o valor total destinado à participação nos resultados técnicos e financeiros foi de R\$ 12.230 milhões e o valor pago a cada colaborador variou entre 0,6 e 3,91 salários.

Jovem Aprendiz

A Companhia participa também do programa Jovem Aprendiz, que oferece ao jovem a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais no ambiente corporativo e dessa forma se preparar para os desafios do mercado de trabalho.

O programa valoriza a cidadania empresarial e o respeito ao mercado, além de desenvolver o espírito empreendedor dos jovens. Em 2011, participaram do programa 20 aprendizes em diversas unidades da Companhia.

Os aprendizes recebem vale-transporte, vale-refeição ou vale-alimentação, cesta básica, seguro de vida, assistência médica e odontológica e convênio farmácia.

Programa Jovens Profissionais

GRI EU14

Com o objetivo de reter profissionais qualificados, a CTEEP implantará em 2012 o Programa Jovens Profissionais, que terá foco no desenvolvimento de futuros engenheiros para atuar em áreas críticas da Diretoria de Operações (Comandos e Controles, Centro de Operações e Manutenção).

O programa é voltado a jovens graduados há até dois anos em Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Energia e Engenharia da Computação.

O candidato ingressa na Companhia como engenheiro júnior e após dois anos é elegível para o nível pleno na área em que está, conforme o seu desempenho no programa.

Saúde e Segurança no Trabalho

GRI EU16, EU18, LA8, HR5, PG 3, 1

A CTEEP segue a Política de Segurança e Saúde do Grupo ISA, baseada nos princípios de prevenção, cuidado pessoal, participação, responsabilidade e aprendizado permanente:

Prevenção

As empresas do Grupo ISA se comprometem a incorporar nos processos as medidas necessárias para a conservação da saúde ocupacional dos que participam deles e manter ambientes de trabalho seguros, saudáveis e com fatores de risco identificados e controlados.

Cuidado Pessoal

O Grupo ISA reconhece o cuidado pessoal como uma atitude individual que conduz para o desenvolvimento permanente de estilos de trabalho seguros e hábitos de vida saudáveis.

Participação

O Grupo ISA estabelecerá os mecanismos para que as pessoas participem de maneira ativa e efetiva na identificação e prevenção de riscos e no fomento de hábitos de vida saudáveis.

Responsabilidade

Os gestores e toda pessoa que intervenha nos processos empresariais têm o dever de procurar o cuidado integral de sua saúde ocupacional e a de seu grupo de trabalho.

Aprendizado permanente

Propiciar e promover um conhecimento sistemático e atualizado em gestão de Saúde Ocupacional nas empresas do Grupo ISA.

A CTEEP realiza anualmente projetos corporativos que integram o Programa de Qualidade de Vida da Companhia. Nas atividades da CTEEP não há incidência de doenças específicas, sendo todos esses projetos preventivos, focados em conscientizar os colaboradores da necessidade de manter hábitos saudáveis. São eles:

- Projeto Corrida Saudável na Sede Corporativa
- Mini Academia Regional São Paulo
- Programa de Ginástica Laboral
- Quick Massage
- Campanha Anual de Vacinação Contra a Gripe
- Prevenção do câncer de lábio e de pele dos empregados expostos, profissionalmente, à radiação solar
- Prevenção e/ou diagnóstico das predisposições às cardiopatias e patologias circulatórias.
- Prevenção e/ou diagnóstico precoce do câncer de mama e aparelho reprodutor feminino

- Prevenção e/ou diagnóstico precoce do câncer de próstata
- Prevenção e/ou diagnóstico precoce de patologias renais

Em 2011, a Companhia deu continuidade à realização de exames de saúde ocupacional que envolvem todos os procedimentos clínicos e laboratoriais de diversos aspectos da saúde do colaborador.

Adicionalmente, no mesmo ano, a CTEEP iniciou o processo de diagnóstico e implementação da Norma OHSAS 18001:2007, visando à implantação/manutenção de sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho (SGSST).

A Companhia espera obter em 2012 a certificação do projeto piloto realizado na Subestação Cabreúva. Os resultados e as lições aprendidas nesse projeto nortearão a futura implementação do Sistema de Gestão Integrado em todas as subestações da Companhia nos próximos anos.

Em 2012, a CTEEP irá implantar o programa Viva Melhor, voltado para a qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores e suas famílias (cônjuge e filhos), oferecendo orientações em áreas diversas. Por meio do atendimento telefônico especializado, profissionais da Companhia poderão consultar informações so-

bre saúde e alimentação, economia, leis e direitos, condicionamento físico, equilíbrio psicológico, métodos pedagógicos e esclarecer outras dúvidas, além de receber orientação imediata em casos de urgência.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes GRI LA6, EU18

De forma participativa, a CTEEP apoia a atuação dos colaboradores em comitês formais de segurança e saúde ocupacional. A Companhia possui 18 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), distribuídas nos Departamentos Regionais, Departamento de Operação e Sede Corporativa.

Os membros participam de reuniões ordinárias mensais, onde planejam, desenvolvem e/ou executam as atribuições pertinentes à Cipa. Dentre os integrantes das Cipas, há colaboradores de cargos técnico-operacionais, administrativos e coordenadores.

Em 2011, as Cipas promoveram 216 reuniões ordinárias mensais e 174 reuniões plenárias mensais. A gestão dos comitês formais que até 2010 tinha duração de dois anos passou a ser de um ano em 2011. Tais comitês atuam em todos os estabelecimentos da CTEEP.

	Empregados próprios	Empregados representados em Comitês Formais	Comitês Formais	% de empregados representados em Comitês Formais
2009	1.384	187	17	14%
2010	1.397	187	17	13%
2011	1.418	188	18	13%

Em conformidade com as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego, a CTEEP monitora indicadores de saúde e segurança com o objetivo de melhorar o desempenho da Companhia e prevenir a ocorrência de acidentes.

Em toda contratação de colaboradores operacionais ou terceiros, é exigida capacitação técnica na Norma Regulamentadora 10, que estabelece os requisitos e condições mínimas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade.

Além do critério da NR10 exigida, todo terceiro se submete a uma reunião de integração, onde são orientados e treinados pelos gestores dos contratos sobre os riscos a que estarão expostos em suas atividades.

Em 2011, houve 12 acidentes típicos com afastamento envolvendo colaboradores próprios, sendo um fatal. Também foram registrados 19 acidentes típicos com afastamento envolvendo prestadores de serviço.

Taxa de acidentes por frequência e gravidade (colaboradores próprios)*

GRI LA7, EU25

	2011	2010	2009
Taxa de lesões (TL)	3,53	3,55	3,38
Número de lesões	12	12	11
Homem-hora trabalhado	3.399.957	3.377.976	3.257.790
Número de doenças ocupacionais	0	0	0
Taxa de dias perdidos (TDP)	36,77	43,52	56,48
Número de dias perdidos	125	147	184
Óbitos	1	0	0

(*) Foi iniciado em 2009 o controle da taxa de absenteísmo em sistema informatizado. A divulgação efetiva não foi concluída em 2011 e está prevista para 2012.

Relacionamento com Entidade Sindical

GRI HR5, LA4, LA5, LA9, PG 3, 1

A CTEEP observa o preceito constitucional da livre associação profissional ou sindical e o reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho, o que garante que toda a cadeia de valor da Empresa adote esses procedimentos. Esse posicionamento está consolidado em instrumentos como o Código de Ética, a Política de Gestão Humana e o Acordo Coletivo de Trabalho.

Os acordos de negociação coletiva abrangeram 100% dos profissionais contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (1.418 pessoas, conforme informado ao Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados em dezembro de 2011).

Os acordos formais com os sindicatos contemplam diversas questões, como a permissão aos colaboradores com mais de 50 anos de idade para gozar as férias de forma parcelada, a manutenção do exame odontológico como parte do exame médico periódico e a manutenção do salário do colaborador em readaptação funcional motivada por acidente de trabalho. Em caso de afastamento por mais de 15 dias, por motivo de doença relacionada ou não ao trabalho, o colaborador conta com um sistema de complementação salarial regressiva.

Para abordar os principais perigos e riscos ocupacionais relacionados às atividades da Companhia, há uma comissão paritária entre a Empresa e o Sindicato dos Eletricitários de São Paulo para analisar e discutir questões relevantes.

Desenvolvimento Profissional

GRI LA10, LA11,

A CTEEP promove diversas ações de treinamento, formação, capacitação e qualificação dos colaboradores visando à melhoria de desempenho de suas atividades.

Em 2011 tais iniciativas envolveram um total de 792 turmas, 76.189 horas/aula e média de 52,6 horas de treinamento por colaborador.

Preparar profissionais mais qualificados e alinhados à estratégia de negócio é o objetivo do Programa de Educação Corporativa da CTEEP, que oferece treinamento e capacitação para o desenvolvimento das competências exigidas. Os subsídios à educação totalizaram investimentos de R\$ 2.289 milhões em 2011.

Média de horas de treinamento por colaborador

	Presidente, Diretores, Gerentes e Coordenadores	Administrativos, Técnicos Operacionais e Estagiários	Total
2009	1,26	46,87	48,13
2010	8,01	60,51	68,52
2011	3,76	48,80	52,56

Para gerar mais oportunidades de desenvolvimento e crescimento na carreira, a Companhia oferece subsídio financeiro que, em 2011 beneficiou 349 colaboradores, sendo 234 colaboradores em cursos de graduação e cursos técnicos, 44 em pós-graduação e 71 em cursos de idiomas. Dos 349 colaboradores, 52 aderiram aos programas no período.

Com objetivo de equalizar conceitos de sustentabilidade, foi lançado em 2011 o projeto Educação para a Sustentabilidade, que envolveu 115 colaboradores, incluindo lideranças. O objetivo do projeto é disseminar o posicionamento estratégico da CTEEP sobre sustentabilidade e orientar os colaboradores sobre como contribuir para que a sustentabilidade permeie todos os processos da Organização.

Para garantir a qualidade nos serviços prestados, a Companhia deu continuidade ao processo de Certificação de Habilitação Profissional para os Operadores de Sistema de Potência, Técnicos e Assistentes Técnicos de Subestação e Técnicos de Instalação.

Além de visar à qualidade dos serviços prestados pela Companhia, esse treinamento é uma importante iniciativa para preparar e avaliar profissionais para atuarem em situações de emergência, como por exemplo, desligamentos no sistema de transmissão.

Em 2011, foram certificados 274 colaboradores, que passaram por avaliações de aspectos técnicos, psicológicos e físicos para o desempenho da função conforme diretrizes do Operador Nacional do Sistema Elétrico.

No ano de 2011, não houve treinamentos para empregados relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da CTEEP. O Código de Ética da CTEEP contempla questões relacionadas aos direitos humanos, tema que será desenvolvido na Companhia em 2012.

Desenvolvimento de Carreira

GRI LA12

Modelo de Competências e Plano de Carreiras

Em julho de 2011, a CTEEP iniciou a implantação do Modelo de Competências, que vai auxiliar os colaboradores a conhecer as competências essenciais aos negócios da Companhia além de identificar e desenvolver seus pontos fortes mostrando suas possibilidades de carreira.

O modelo também incentiva o uso da autoavaliação e *feedbacks* da liderança para o desenvolvimento dessas competências. Todos os participantes receberam os resultados via sistema, com confidencialidade para gestor e avaliado.

Essa ferramenta torna mais transparentes os critérios de avaliação e a valorização dos profissionais, além de auxiliar na seleção e captação de novos colaboradores. Para as lideranças, o modelo permite sinalizar fortalezas e pontos de melhoria dos liderados, mostrar o caminho a ser percorrido nesse desenvolvimento e dar *feedbacks* para as equipes. Para a Empresa, o modelo permite um investimento mais racional dos recursos em desenvolvimento de pessoas.

Avaliação de Desempenho

Em 2011 foi contratada uma consultoria especializada em desenvolvimento humano para realizar as sessões de *feedback* do resultado das avaliações de competências realizadas em 2010 com 90 coordenadores, conforme metodologia utilizada pela ISA. A partir do *feedback*, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), com o objetivo de atuar na melhoria das oportunidades de desenvolvimento, identificadas através da avaliação.

No total, 92% dos colaboradores da CTEEP receberam análise e acompanhamento formal de desempenho no período.



Gestão do Conhecimento e Inovação

Iniciado em 2009, o projeto Gestão do Conhecimento e Inovação tem por objetivo criar um ambiente de expansão e compartilhamento do conhecimento dentro da Companhia.

Dentro desse projeto, foi lançado em 2011 o Canal de Ideias, ferramenta disponível na intranet, onde os colaboradores podem registrar sugestões de melhorias e inovações para a CTEEP.

As sugestões aprovadas são encaminhadas para um líder responsável por colocá-las em prática. As sugestões não aprovadas são mantidas em um banco de ideias para serem aprimoradas ou implantadas oportunamente. Em 2011, o Canal de Ideias recebeu aproximadamente 321 propostas dos colaboradores e várias delas já foram implantadas.

No mesmo ano foi lançada a iniciativa Lições Aprendidas, com o objetivo de ajudar os profissionais a compartilharem suas experiências e aprendizados, aumentando o conhecimento coletivo sobre soluções que podem ser padronizadas como processos a serem adotados pela Companhia.

O projeto Educação para a Sustentabilidade contribui para que os colaboradores vivenciem esse conceito no dia a dia.

Comunicação Interna

Um dos mais efetivos canais de comunicação entre a direção da Empresa e os colaboradores é o Circuito CTEEP, lançado em 2007.

Em cada rodada do Circuito CTEEP, promovido duas vezes ao ano, a direção da Companhia percorre unidades da Empresa e faz uma apresentação, disponibilizada também na forma de vídeo na intranet. Após a apresentação, os diretores respondem a perguntas dos colaboradores (apresentadas verbalmente ou por escrito) sobre temas diversos como estratégia, comunicação, recursos humanos etc.

Para que todos tenham a oportunidade de participar do Circuito, é feito um rodízio de colaboradores nas unidades em que as atividades não podem ser totalmente interrompidas.

As edições do Circuito CTEEP 2011 têm, em média, a participação de 600 colaboradores e 200 perguntas formuladas. Nas três rodadas de 2011, 90% dos colaboradores se declararam satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento.

Revista Primeira Linha

A revista *Primeira Linha* é outra ferramenta de comunicação eficaz, com notícias e reportagens sobre várias áreas da Companhia, investimentos e programas relacionados ao negócio, além de matérias de qualidade de vida e bem estar. Os colaboradores podem encaminhar sugestões de pauta à redação da revista, que tem tiragem de aproximadamente 1.700 exemplares.

A revista, que passou por uma reformulação visual e editorial em dezembro de 2010, promoveu enquete na intranet sobre seu novo formato. Segundo a pesquisa, 83,3% dos colaboradores disseram que a linguagem da nova revista aproxima os assuntos das pessoas; 89,7% aprovaram o novo visual e 53% apontaram como mudança mais importante a possibilidade de maior participação dos colaboradores na revista.

Fornecedores

GRI EC6, HR1, HR2, HR6, PG 1, 2, 5

O Programa Fornecedores CTEEP visa ao desenvolvimento e à gestão de fornecedores por meio de um relacionamento transparente, ético e de confiança.

A Companhia realiza processo permanente de seleção, gestão e avaliação desses parceiros e valoriza a equidade de informações e regras claras nos processos de compras com os mais de 671 fornecedores que integram seu cadastro. Destes, a Companhia manteve relacionamento ativo, em 2011, com 436 fornecedores de materiais e 235 fornecedores de serviços.

A CTEEP possui uma política de bens e serviços que trata do fortalecimento da relação com seus fornecedores estratégicos e vitais ao seu negócio. Realiza com frequência reuniões de avaliação de contratos, apresentação de resultados, demandas e projetos futuros e indica as estratégias de suprimentos.

Para melhor gestão do relacionamento com os fornecedores, a Companhia implementou um sistema *on-line* de monitoramento onde informa os parceiros sobre análises de riscos (econômicos, financeiros e técnicos), análises comerciais e acompanhamento de contratos. No sistema, que ainda está em desenvolvimento, o gestor do contrato reporta uma avaliação mensal sobre a prestação de serviços ou fornecimento de materiais.

Em 2011, foi feita a primeira avaliação formal de fornecedores, de um processo baseado em critérios como qualidade, inovação e responsabilidade social.

Em 2011, a Companhia estimulou o desenvolvimento de fornecedores locais respeitando as condições de eficiência e competitividade do mercado onde a regional situa. A CTEEP considera local toda a área impactada por suas operações.

Em 2011, as compras regionais evoluíram em 66% em comparação ao período anterior, um aumento de 3% para 5% das compras globais da Companhia.

Investimentos culturais somaram R\$ 2,2 milhões, beneficiando 4.675 pessoas diretamente e mais de 50 mil indiretamente.

A CTEEP possui em 100% dos contratos com fornecedores cláusulas de direitos humanos, proibindo o trabalho forçado e infantil embora a natureza de sua atividade apresente baixo risco às práticas de mão de obra infantil ou más condições de trabalho.

Em 2011, não houve nenhuma avaliação formal de fornecedores referente a direitos humanos. O tema está contemplado no Código de Ética e será desenvolvido na Companhia a partir de 2012.

Sociedade

GRI PR1, PR3

A CTEEP procura contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social das comunidades localizadas próximas às áreas de influência da Empresa por meio da educação socioambiental. A Companhia realiza e apoia ações voltadas à formação, produção e transmissão de conhecimentos que ajudem a comunidade a melhorar suas condições de vida e promove temas associados aos principais riscos que possam afetar a continuidade de seus negócios.

Essas diretrizes contemplam: a prevenção ou minimização de impactos socioambientais gerados por suas atividades; ações solidárias para o atendimento a situações causadas por desastres naturais, por crises humanitárias e alta vulnerabilidade social; melhora das condições de infraestrutura básica para mitigar impactos e viabilizar empreendimentos ou operações do seu negócio; e a sinalização em todas as unidades da Companhia sobre os riscos de choque elétrico, conforme as exigências previstas na legislação.

Canais de relacionamento

A Companhia mantém os seguintes canais de relacionamento à disposição de seus públicos externos:

Fale Conosco – acessado pelo site da CTEEP (www.cteep.com.br) ou por e-mail cteep@cteep.com.br, é o canal para fazer solicitações, sugestões, reclamações ou tirar dúvidas.



Linha Ética – acessado pelo site da CTEEP ou pelo telefone 0800 777 0775, esclarece dúvidas e recebe denúncias relacionadas ao Código de Ética da Companhia. As informações são sigilosas e acompanhadas pela Presidência da CTEEP.

Disque CTEEP – o telefone 0800 11 87 13 é o canal para comunicar à CTEEP desligamentos em linhas de transmissão causados por queimadas.

Ouvidoria – é o canal da CTEEP para atendimento quando os demais canais de contato não tiverem resolvido adequadamente alguma questão. O canal pode ser acessado pelo site da Companhia.

Para o desenvolvimento de projetos que atendam às suas diretrizes de Responsabilidade Social Empresarial, a CTEEP realiza investimentos próprios e utiliza leis de incentivo fiscal como Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fumcad, entre outras.

Gestão de Riscos com a Comunidade do Entorno

GRI EU20, EU22

Uma das diretrizes da CTEEP é a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento das comunidades do entorno de regiões críticas, próximas às linhas de transmissão. Em 2011, não houve casos de deslocamento de comunidades ou indenizações por conta das atividades da CTEEP.

A Companhia investe em projetos de revitalização de espaços e criação de áreas de lazer, inibindo o descarte de entulhos que trazem danos às linhas de transmissão e à própria população.

A CTEEP realiza reuniões bimestrais para acompanhamento das etapas e evoluções dos projetos. Essas reuniões, até então informais, avaliam se os projetos têm atendido as necessidades das localidades escolhidas. A Companhia se compromete a realizar uma avaliação formal dos projetos nos próximos anos.

Desenvolvimento Local

GRI EC9

A CTEEP agrega para o desenvolvimento econômico local, consequente de uma série de fatores que indiretamente contribuem com o maior fluxo monetário e benefício social:

- Compra de materiais na cidades;
- ISS de serviços terceirizados nos municípios onde são realizados os serviços contratados;
- Grande movimentação de empregados na região, causando impacto direto na economia local com hospedagens, refeições, taxi etc;
- Contratação de mão de obra terceirizada;
- Movimentação econômica na região referente a famílias de empregados próprios;
- Gastos com energia;
- Gastos com telefone;
- Instalação/ ampliação de novas empresas (Novas conexões);
- Empregos diretos e indiretos (Novas conexões);
- Viabilização de infraestruturas de saneamento básico, energia elétrica, gás, transporte.

Projeto Amigos da Energia

GRI PR1

Em 2012, a Companhia dará continuidade no relacionamento com essas comunidades por meio de palestras e ações de engajamento em torno de temas relacionados ao negócio, como importância social da Companhia, faixas de segurança, queimadas, invasão, reciclagem, pipas e balões, entre outros.

O projeto Amigos da Energia tem como objetivo conscientizar as comunidades do entorno das instalações da CTEEP sobre esses temas. Em 2012, o projeto envolverá a contratação de uma consultoria para visitar as comunidades e ministrar palestras educativas para crianças, jovens e adultos, utilizando os materiais desenvolvidos em 2011.

Projeto Vila Nilo

GRI EC8

Em 2012, terá início a efetiva implantação do projeto Vila Nilo, na divisa entre as cidades de São Paulo e Guarulhos, com o objetivo de desenvolver junto à população local ações socioambientais voltadas para a manutenção e preservação do espaço coletivo. O projeto contará com uma área a ser revitalizada pela CTEEP e a implantação de um projeto de educação ambiental e cidadania para dar suporte ao projeto de revitalização.

Contratação Local

GRI EC2, EC7

A CTEEP adota a prática de contratação local de seus colaboradores, buscando primeiramente candidatos da região do entorno onde estão localizadas suas unidades operacionais com oferta de vaga. Em 2011, do total de 125 pessoas contratadas, 94 eram de comunidades locais (75%) e 31 vieram de comunidades externas (25%). Os 30 gerentes da Companhia foram contratados na comunidade local (100%). Entre a alta administração, três dos diretores foram contratados localmente (60%).

Em 2011, as compras regionais evoluíram em 66% quando comparadas ao período anterior.

Patrocínios Socioculturais

GRI SO1, EC8

A política de patrocínios culturais da CTEEP procura ampliar a inserção social da Companhia nas comunidades localizadas no entorno das regiões onde mantém operações. As iniciativas culturais são patrocinadas por meio das leis de incentivo e recursos próprios, após cuidadosa e transparente análise dos projetos apresentados.

Em 2011, os investimentos culturais com apoio das leis de incentivo somaram R\$ 2,2 milhões, beneficiando diretamente 4.665 pessoas e mais de 50.000 pessoas indiretamente, trazendo à sociedade discussões relevantes como a convivência com as linhas de transmissão e o seu papel na sustentabilidade.

Circuito Cultural CTEEP

A CTEEP patrocina, desde 2010, o projeto Circuito Cultural Cinema na Escola, voltado a crianças e jovens da rede pública de ensino. O projeto é uma iniciativa da CTEEP, aprovada pelo Ministério da Cultura e realizada por meio do Grupo de Articulação Social H. Melillo.

Com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre preservação ambiental e conservação das linhas de transmissão, o projeto estimula a produção de vídeos e outras atividades culturais. Inserido como atividade complementar à grade curricular no Ensino Fundamental, o projeto também estimula o conhecimento ao relacionar a energia elétrica a temas como desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, educação e cultura.

Os alunos desenvolvem trabalhos que são enviados a uma comissão julgadora para selecionar o melhor enredo a ser transformado em roteiro para produção de um curta-metragem.

Em 2011, 60 escolas em sete cidades participaram do projeto: São José dos Campos, Taubaté, Sumaré, Osasco, Bauru, Araçatuba e São Paulo (capital), com envolvimento direto de três mil alunos. No total, foram realizadas 360 sessões de oficinas somando 900 horas, 60 saraus, doze peças teatrais e sete curtas-metragens produzidos pelos alunos participantes.



Ao todo, o programa impactou 7010 pessoas que assistiram às apresentações. O projeto terá continuidade em 2012.

Guri Santa Marcelina

Desde 2010, a CTEEP apoia o projeto Guri, coordenado pela Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, que oferece iniciação musical e oportunidades de inclusão social a jovens entre 10 e 18 anos de áreas carentes da cidade de São Paulo.

Nessas áreas, selecionadas com base em indicadores como vulnerabilidade juvenil, exposição à violência urbana, nível educacional e gravidez na adolescência, são instalados centros educacionais onde os jovens contam com o apoio de assistentes sociais e têm acesso a redes sociais, oficinas temáticas, reforço escolar e capacitação para inclusão de pessoas com deficiência. Em 2011, o projeto atraiu público de 6.505 pessoas que assistiram às atividades (concertos de banda e coral) produzidas pelos 220 bolsistas.

Grupos Jovens

Voltado para a pré-profissionalização musical, o projeto Grupos Jovens, também coordenado pela Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, promove o ensino da música para jovens carentes e contribui para sua formação profissional e inserção no mundo artístico.

Quatro grupos integram o projeto, apoiado pela CTEEP desde 2009: Coral Jovem do Estado, Orquestra Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim e Banda Sinfônica Jovem, que atendem 3 mil alunos em cursos com duração de até nove anos. As atividades do projeto incluem, além dos cursos regulares, cursos livres, *masterclasses*, *workshops* e recitais.

Em 2011, a CTEEP investiu R\$ 200 mil no projeto e ofereceu ajuda de custo e supervisão pedagógica no ensino musical a 172 bolsistas. As 40 apresentações realizadas em todo o Estado de São Paulo atraíram um público total de 23.375 pessoas.

Filme: "Estamos Juntos"

A CTEEP é uma das patrocinadoras do filme "Estamos Juntos", estrelado pelos atores Leandro Leal e Cauã Reymond, que estreou em 2011 nas salas de cinema do Brasil. O filme foi realizado com incentivos da Lei Rouanet (aporte realizado em 2006) pelo Programa de Fomento da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. A produção ganhou sete prêmios, incluindo o de melhor filme e o de melhor atriz no 15º Festival Cine PE, no Recife.

Voluntariado

O Programa Energia Solidária incentiva e divulga a prática do voluntariado entre os profissionais da CTEEP. O programa é um canal de comunicação entre colaboradores que mantêm atividades voluntárias em instituições, organizações ou comunidades e que realizam ações corporativas solidárias como as doações para a Campanha do Agasalho e a Campanha de Natal.

Estado

GRI 4.13, EC4, PR6, SO5, SO6

Como empresa que valoriza os princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, a CTEEP observa atentamente as determinações do órgão regulador (ANEEL) e participa ativamente dos fóruns e instituições para o desenvolvimento do setor elétrico.

A Companhia está presente em conselhos de administração, comitês e comissões dos seguintes órgãos públicos e entidades de classe:

ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica)

ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)

Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial)

Abrate (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica)

Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base)

ABCE (Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica)

Cepel (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica)

CierBracier (Comitê Nacional Brasileiro da Cier)

Cigré Brasil (Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica)

Siesp (Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo)

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo

A Empresa respeita, acolhe e aplica todos os marcos regulatórios, assim como os convênios e tratados internacionais que sejam pertinentes. A Companhia e os órgãos reguladores mantêm um relacionamento pautado em políticas corporativas.

A CTEEP não realiza nenhum tipo de contribuição financeira ou em espécie para partidos políticos, campanhas ou instituições relacionadas. Durante 2011, a CTEEP não recebeu nenhum tipo de ajuda financeira do governo.

A CTEEP participa ativamente de fóruns e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor elétrico.

A CTEEP também é filiada à Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), entidade empenhada no desenvolvimento dos mecanismos do mercado de capitais, comprometida com o aperfeiçoamento do comportamento empresarial e seu relacionamento com um mercado em constante evolução.

Autuações ANEEL

GRI PR9

Em 2011, a Companhia foi autuada pela ANEEL conforme descrição a seguir:

- 1)** Auto de infração nº 023/2011. Operação e manutenção – SE Bandeirantes 345 kV. Multa de R\$ 721.658,67, reduzida para R\$ 319.513,00, nos termos da decisão publicada em 31/01/12. Em virtude de tal redução, e considerando os aspectos de ordem técnica e jurídica envolvidos na penalidade, a Companhia houve por bem realizar o pagamento da multa em 01/03/2012, ante o sucesso na redução de aproximadamente 55% em face do valor original.
- 2)** Auto de infração nº 054/2011 – Nível de qualidade dos serviços de energia elétrica (Descumprimento de Índices de Disponibilidade – ciclo junho/2009 a maio/2010). Foi aplicada multa no montante de R\$ 259.793,34, conforme decisão publicada em 31/01/2012. A Diretoria Geral da ANEEL negou provimento ao recurso interposto pela CTEEP, em face do referido auto de infração, razão pela qual a Companhia ingressou com medida judicial para discutir o caso judicialmente, tendo obtido êxito preliminar na suspensão da exigibilidade da multa até o julgamento final do processo.
- 3)** Auto de infração nº 065/2011 – Perturbação ocorrida na SE Bandeirantes em 08/02/2011, às 15h10min e 16h33min. A multa aplicada foi de R\$ 1.815.708,96, sendo que a Diretoria Geral da ANEEL deu parcial provimento ao recurso interposto pela Companhia em 28/10/2011, e reduziu a penalidade para R\$ 1.399.651,07, o que representa uma diminuição de aproximadamente 33% em relação ao valor original. A Companhia solicitou cópia da decisão para análise dos aspectos jurídicos e técnicos, com

o intuito de estudar eventual propositura de ação judicial para discussão do caso..

- 4)** Auto de infração nº 015/2011 – Descumprimento de determinação do Manual de Contabilidade (entrega atemporal dos Balancetes Mensais Padronizados – BMPs dos meses de janeiro a março de 2009). A multa aplicada foi de R\$ 550.884,49, e a CTEEP apresentou recurso administrativo, no qual foi dado parcial provimento pela Diretoria Geral da ANEEL, que reduziu a penalidade para R\$ 75.938,58, representando uma diminuição de aproximadamente 87%. Em razão dos aspectos técnicos e jurídicos que envolveram este caso, a Companhia decidiu por realizar o pagamento da penalidade já reduzida em 24/06/2011.

Clientes

GRI PR5, EU3, EU7

A CTEEP vincula sua visão sustentável do negócio à prestação de serviços de qualidade a seus clientes, com eficiência, custos competitivos e acesso a informação confiável sobre o produto oferecido. Em 2011, integravam a carteira de clientes da CTEEP 16 distribuidoras, 16 geradoras, 12 transmissoras, seis consumidores livres e autoprodutores.

Para ser reconhecida por seus clientes pela excelência na prestação de serviços de transmissão de energia elétrica, a Empresa mantém um Sistema de Gestão de Qualidade que segue as diretrizes do padrão normativo ISO 9001:2000.

A CTEEP mantém estreito relacionamento com geradoras, distribuidoras e consumidores livres que estão conectados à sua rede, cabendo-lhe a responsabilidade de oferecer a melhor disponibilidade possível de suas subestações e linhas de transmissão visando o atendimento desses clientes.

A Companhia busca conhecer as necessidades dos clientes para atendê-los com eficácia, indo além do estabelecido nos contratos de conexão e acordos operativos.

Com relação aos consumidores livres, a CTEEP tem facilitado sua integração à rede e oferecido serviços de operação e manutenção para atender e apoiar soluções a quaisquer necessidades que possam surgir, muito além do previsto em contrato.

A Companhia mantém também o Programa Clientes CTEEP, que tem como principais ações a Pesquisa Anual de Satisfação de Clientes e o Plano de Melhoria na Gestão de Clientes.

Pesquisa de Satisfação

GRI PR5

Conforme prática da Companhia, após três anos consecutivos (2008, 2009 e 2010), a Pesquisa Anual de Satisfação de Clientes não foi realizada em 2011, para que as empresas pudessem elaborar os planos de ação a serem implantados em 2012. A pesquisa, na qual a Companhia vem apresentando melhores resultados a cada ano, será retomada em 2012 para clientes internos e externos.

A pesquisa visa avaliar a percepção do cliente com relação à confiabilidade, qualidade, custos competitivos e rapidez. Aborda ainda a percepção em relação à operação, segundo a disponibilidade e qualidade das instalações, atendimento nos serviços, manutenção, acordo operativo e comunicação.

No que se refere à manutenção, são avaliados o planejamento, os serviços de manutenção preventiva, a equipe de manutenção e o relatório de manutenção. O cliente também avalia na pesquisa os empreendimentos realizados pela Companhia para expansão do sistema, projetos e obras, entre outros itens.

Além da pesquisa, a Companhia obtém *feedback* dos clientes por meio de entrevistas, contatos telefônicos e reuniões. A área de Operação mantém contato direto com os clientes por meio de reuniões mensais e contatos telefônicos, além de parcerias visando ações como plano verão e inverno.

O relacionamento sustentável com os clientes também passa pela segurança da informação. Em 2011, não foi registrada qualquer violação de privacidade ou perda de dados de clientes no âmbito das operações da CTEEP.

Plano de Melhoria na Gestão de Clientes

O Plano de Melhoria na Gestão de Clientes contempla canais de comunicação via *web*. O Sistema de Acesso à Rede de Transmissão autoriza agentes e acessantes do sistema de transmissão a se cadastrarem por meio do *site* da CTEEP, onde está disponibilizado o Manual de Acesso à Rede de Transmissão e aos Critérios e Procedimentos para a Conexão em DITs da CTEEP.

Há ainda a possibilidade de acompanhamento de empreendimentos via sistema, que possibilita aos agentes e acessantes do sistema de transmissão acompanharem o atual *status* de obras/empreendimentos.

Ao prestar serviços com qualidade, eficiência e custos competitivos, a CTEEP constrói relações sustentáveis com seus clientes.



Índice de Satisfação de Clientes

Área	2010	2009
Operação	81,1% (3ª onda)	74,6% (2ª onda)
Manutenção	75,7% (2ª onda)	75,8% (1ª onda)
Empreendimentos	80% (2ª onda)	79,2% (1ª onda)

Acionistas e Investidores

GRI 4.4

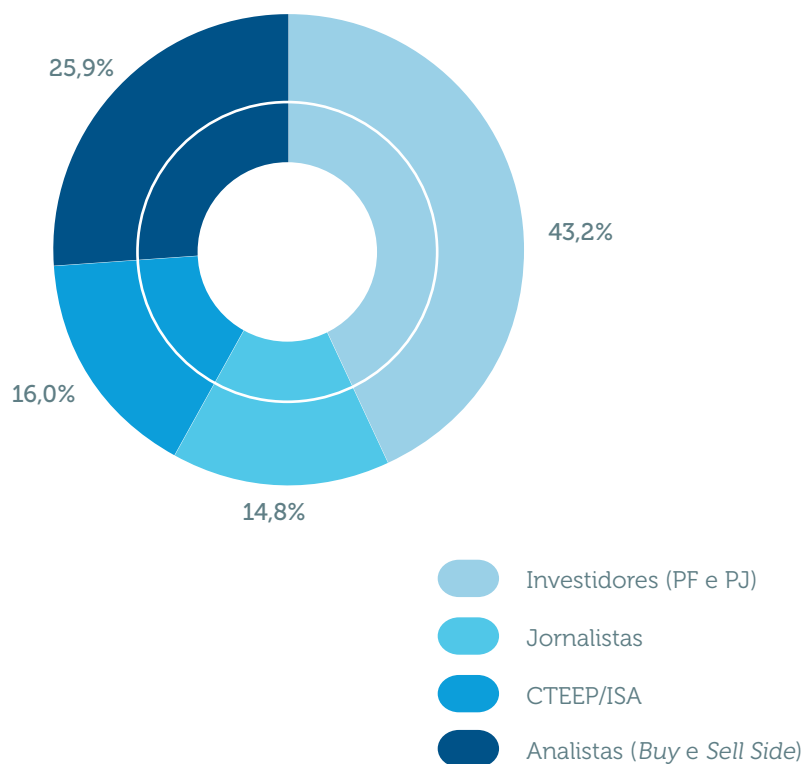
A transparência pauta o relacionamento da CTEEP com este grupo: acionistas controladores, acionistas minoritários, investidores e o mercado. Alinhada com as boas práticas de governança corporativa, a Companhia entende que o acionista e o investidor devem ter acesso à informação necessária e suficiente para tomarem suas decisões de investimento. Por essa razão, disponibiliza vários canais de relacionamento com esse público. O atendimento é coordenado pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores.

O relacionamento com o mercado é fortalecido também com a participação da CTEEP em conferências com investidores, *roadshows*, diversas reuniões na sede da Empresa e mais de 2 mil atendimentos por *e-mail* e telefone durante o ano. Os resultados trimestrais são apresentados por teleconferência e *webcast* e contam com a participação de diversos *stakeholders* nacionais e internacionais, como acionistas, investidores, analistas, jornalistas etc.

Em 2011, as divulgações de resultados trimestrais da Companhia, por meio de teleconferências e *webcasts*, contaram com 291 acessos de *stakeholders*, entre analistas, investidores, jornalistas e colaboradores da CTEEP e ISA (média de 90 acessos).

Os sites institucional e de relações com investidores também passaram por reformulação para oferecer mais interatividade, facilidade e agilidade aos usuários, permitindo acesso por meio de computador ou *smartphone*.

Acessos de stakeholders (teleconferências/webcast)



Desempenho Ambiental

A CTEEP reafirma seu compromisso com o respeito ao meio ambiente por meio da gestão dos impactos ambientais.



A preservação e a utilização sustentável dos recursos naturais permeiam as atividades e processos da CTEEP e são compromissos alinhados aos valores da Companhia e expressos em sua Missão e Política Ambiental.

A CTEEP adota indicadores ambientais como forma de avaliar seu desempenho e implementa iniciativas para reduzir ou eliminar impactos ambientais de suas atividades operacionais. Outras iniciativas estão relacionadas com projeto de P&D que utiliza a técnica da blindagem verde, além de projetos de preservação e educação ambiental nas áreas próximas de suas linhas de transmissão.

Gestão Ambiental

GRI EN30, PG 8

Para prevenir e minimizar os impactos ambientais, monitorar o cumprimento de requisitos legais e garantir medidas de controle de seus aspectos ambientais, a CTEEP vem implantando desde 2002 seu Sistema de Gestão

Ambiental (SGA), com base na Norma ABNT NBR ISO 14001:2004, em suas subestações.

No ano de 2011 essa implantação alcançou 99 subestações e uma linha de transmissão. O SGA envolve as subestações de cinco Departamentos Regionais de Manutenção e totaliza quase 100% daquelas que são de propriedade da CTEEP.

A Companhia planeja estender a experiência da implantação do SGA para as subestações das empresas subsidiárias e também ampliá-lo para novas linhas de transmissão (LT), considerando as lições aprendidas no projeto-piloto da LT 138 kV Araraquara – São Carlos.

Em 2011, a Companhia investiu R\$ 1,66 milhão em iniciativas de prevenção, gestão, mitigação e tratamento, visando à preservação e conservação ambiental. A redução de 28% em relação ao aplicado em 2010 é explicada pelo grande investimento exigido naquele ano para adequação das subestações, com a instalação de caixas coletoras e separadoras de água e óleo, além de paredes corta fogo.

Investimentos e gastos em proteção ambiental (R\$)	2011	2010	2009	Referência
Disposição de resíduos	1.161.250	1.200.000	1.050.000	Destinação de materiais contaminados por PCBs
Custos de prevenção	171.019	123.437	168.247	Programa de Educação Ambiental "Projeto Cuca"
Gestão ambiental	103.487	830.000	77.448	Aquisição de material PPRE, ilhas de coleta seletiva e renovação de LOs
Total de investimentos	1.435.756	2.153.437	1.295.695	
Total de custos com remediação	227.773	123.329	274.557	TCRA, TACs, LOs
Total de investimentos e gastos em proteção ambiental	1.663.529	2.276.766	1.570.252	

PCBs – Bifenilas policloradas, resíduos classificados como perigosos.

PPRE – Plano de Preparação e Resposta à Emergência.

LO – Licença de Operação.

TCRA – Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental.

TAC – Termo de Ajuste de Conduta.

Consumo de Materiais

GRI EN1, EN26, PG 8, 9

O consumo de materiais está alinhado ao compromisso da CTEEP, expresso em seu Código de Ética, de utilizar racionalmente os recursos naturais e respeitar o meio ambiente.

O processo de aquisição de materiais abrange requisitos técnicos e econômicos e envolve as áreas de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional e responsabilidade social. As intervenções de manutenção preventiva nas LTs e subestações são programadas ao longo do ano.

A CTEEP utiliza produtos menos agressivos ao meio ambiente, como as tintas anticorrosivas epóxi aplicadas em três subestações e de-

zessete linhas de transmissão. Além de proteger as estruturas das subestações e das linhas contra a corrosão, a tinta gera menor impacto ambiental por causa da menor quantidade de solvente presente em sua fórmula.

O processo dá mais agilidade para as atividades de manutenção, já que a aplicação da nova tinta leva dois dias e a tinta convencional demorava até cinco dias. O processo está sendo usado nas instalações localizadas no litoral, onde a ação corrosiva é mais intensa, e nas instalações em áreas de preservação ambiental. Até 2013 mais uma subestação e 14 linhas de transmissão utilizarão esse revestimento.

Materiais usados, por peso ou volume

Material	Quantidade	Unidade de medida
Buchas	196	unidade
Cabos	280.000*	metros
Conectores	3.312	unidade
Disjuntores	734	unidade
Estruturas	2*	tonelada
Gás	240*	metros cúbicos
Isoladores	13.412	unidade
Óleo	5.000*	litros
Para raios	263	unidade
Reatores	2.886	unidade
Relés	554	unidade
Retificadores	38	unidade
Seccionadores	273	unidade
Transformadores	471	unidade

(*) Dados aproximados.

Reciclagem e Reutilização

GRI EN2, PG 8, 9

A Companhia realiza o processo de regeneração do óleo mineral isolante em seus transformadores e reatores. Antes de chegar a fase final de vida útil, esse óleo isolante é regenerado e purificado em uma unidade móvel de regeneração, que permite restabelecer suas características físico-químicas originais, possibilitando sua reutilização confiável.

Para transformadores em operação nas diversas subestações da Companhia, a unidade móvel de regeneração realiza o trabalho em regime energizado, ou seja, sem a necessidade de desligamento do equipamento. São reciclados até 240 mil litros/mês pela unidade de regeneração na estação de manuseio de óleo e até 80 mil litros/mês nos transformadores energizados.

A Companhia também adota como padrão a utilização de papéis A4 recicláveis.

Resíduos

GRI EN22, EN24, PG 8

A CTEEP observa a legislação ambiental no transporte, manuseio e destinação de resíduos, inclusive nos casos de resíduos contaminados por bifenilspolicloradas (PCBs), classificados como Classe I (perigosos), com riscos para o meio ambiente e a saúde humana.

Uma empresa especializada e licenciada pelo órgão ambiental realiza o manuseio, embalagem, transporte e destinação final de panos, equipamentos de proteção individual, terra, areia e óleo mineral isolante contaminados com PCBs.

Em 2011, foram transportados 127.166,30 kg de resíduos, encaminhados à destinação final, sendo 65.000 Kg de materiais contaminados (com aumento de 115% em comparação com 2010 devido à desativação e desmontagem de dois galpões destinados ao armazenamento de resíduos contaminados) e 62.166,30 kg de baterias chumbo-ácidas inservíveis.

Todos os componentes que compõem as baterias são reaproveitados pela empresa recicladora contratada (chumbo, ácido e plástico).

Resíduos compactados/recolhidos para formação de lote econômico e futura destinação final

Tipo de Resíduo Classe I	Quantidade	Destino
Materiais contaminados com óleo ou tinta	8.807,94 kg	Coprocessamento
Óleo lubrificante e óleo isolante (óleo, lodo, borras)	9.169,7 kg	Coprocessamento
Lâmpadas de vapor metálico, sódio, mista, mercúrio e fluorescente	7.995 un	Reciclagem
Amianto – Resíduo de material composto de cimento amianto (telhas, caixa d'água etc)	1.710 kg	Aterro classe I
Bateria níquel/cádmio	260 un	Incineração
Bateria seca/pilhas (não reciclável)	885 un	Incineração
Embalagens de herbicidas e inseticidas	126 kg	Incineração
Produto químico para limpeza de peças (com água)	16.403 kg	Incineração
Sucata reator de lâmpada	349 un	Coprocessamento

Resíduos Compactados/recolhidos para formação de lote econômico e futura destinação final

Tipo de resíduo classe IIB	Quantidade	Destino
Sucata de borracha e pneus	765 kg	Coprocessamento
Sucata de espuma de polipropileno	41 kg	Coprocessamento
Cartucho de impressora	145 un	Coprocessamento
Isoladores de vidro/porcelana	200 un	Aterro Classe IIB
Vidro	102 kg	Aterro Classe II
Lâmpada incandescente	70 un	Reciclagem

Recursos Hídricos e Efluentes

GRI EN8, EN10, EN21, PG 8, 9

O consumo de água em 2011 foi monitorado em 47 subestações com Sistema de Gestão Ambiental implantado. Essas subestações consumiram 37.819 m³ de água. Houve um aumento de 13,05% no consumo médio de água por subestação em 2011, na comparação com 2010*.

O consumo de água e os efluentes gerados pela CTEEP são do tipo doméstico, sendo recolhidos por meio do sistema de saneamento público. A Companhia mantém um projeto-piloto de captação de água pluvial para lavagens das bases metálicas (suportes) dos equipamentos elétricos das subestações. A variação de consumo nos anos de 2010 e 2011 está relacionada principalmente à entrada de dados de mais subestações, além da realização de obras temporárias e consequente aumento do contingente de pessoas nas subestações.

Emissões de GEE

GRI EN18, PG 8, 9

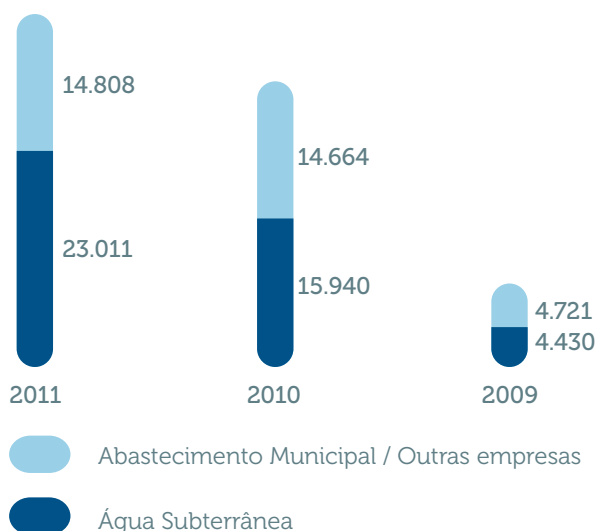
O Grupo ISA e a Companhia preparam iniciativas para implementar o monitoramento estruturado de emissão de gases de efeito estufa. Até 2011, a Companhia desenvolveu somente projetos de P&D.

A CTEEP adotou em 2011 um novo sistema de indicadores fornecido por uma empresa especializada em gestão sustentável de frotas. O novo sistema permitirá acompanhar informações como a quantidade total de gases de efeito estufa emitida por quilômetro rodado e identificar os veículos com maior e menor índice de emissões.

Também serão monitorados dados de desempenho, como custos do veículo por quilômetro, indicadores de abastecimento e *ranking* dos carros mais eficientes. A Companhia também renovou a frota de 69 veículos leves e 117 *pick-ups* que circulam pelo Estado de São Paulo para reduzir o gasto em manutenção e combustível e aumentar o grau de segurança, conforto e confiabilidade.

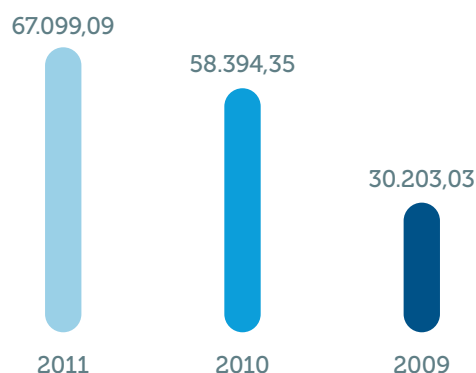
Diversas atividades, processos, projetos e ciclos contínuos executados em diferentes áreas da Companhia promovem direta ou in-

Consumo de água (m³)*



(*) Consumo de 2009 referente a 20 subestações.
Consumo de 2010 referente a 43 subestações.
Consumo de 2011 referente a 47 subestações.

Eletricidade (Gj)*



(*) Consumo de 2009 referente a 20 subestações.
Consumo de 2010 referente a 40 subestações.
Consumo de 2011 referente a 44 subestações.

diretamente a redução de emissões de CO₂ na atmosfera e consequentemente retardam as mudanças climáticas do planeta.

Energia

GRI EN3, EN4, EN5, EN7, PG 8, 9

A energia utilizada nas subestações da CTEEP é de fonte renovável (hidrelétrica). Esta energia é obtida do sistema de transmissão da própria Companhia por meio de um equipamento denominado Serviço Auxiliar.

Em 2011, o consumo de energia chegou a 67.099 giga joules. A CTEEP possui 106 subestações, mas o consumo de energia apresentado neste Relatório se refere às subestações que possuem monitoramento desse insumo. Em 2011, considerando o consumo "médio" por subestação, houve um aumento médio de 4,46% em comparação com 2010.

Em situações de interrupção do abastecimento normal de energia elétrica, as subestações utilizam fonte não renovável para restabelecimento da energia, por meio dos GAEs (Grupos Auxiliares de Emergência), movidos a óleo diesel. Atualmente, não há rotina para registro do consumo do óleo diesel nas subestações da CTEEP, que raramente entram em operação.

Entre as ações desenvolvidas em 2011 está o Programa de Economia de Energia Elétrica, destinado a reduzir os impactos no meio ambiente e melhorar o desempenho operacional. Um dos destaques do programa é a troca de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de LED, nos painéis sinóticos, usados para indicar se os equipamentos de uma subestação estão ou não energizados. Além de menor gasto em energia, a durabilidade dessas lâmpadas é maior. Em 2011, a CTEEP economizou 2.010,71 gigajoules.

Controle da Poluição Sonora

GRI EN26 PG 8, 9

A CTEEP também está atenta ao impacto de ruídos no entorno das subestações. Sempre que é necessária a instalação de transformadores em regiões de alta densidade residencial, a CTEEP especifica seus equipamentos para níveis de ruído compatíveis com o local, mesmo que isso implique em maiores custos.

Para minimizar tais impactos, a CTEEP implementou duas providências em pelo menos três subestações. Uma relacionada com barreiras acústicas e a outra relacionada com especificações técnicas.

SE Centro

A CTEEP ergueu uma barreira acústica no perímetro do transformador instalado na posi-

ção TR3, confinando o ruído não só de operação normal, mas também dos ventiladores da refrigeração forçada quando entram em operação.

SE Miguel Reale

O banco de reatores de 345 kV e 132 MVA foi confinado em uma estrutura de alvenaria para conter o ruído. Essa solução exigiu idealizar um sistema de exaustão capaz de retirar o ar aquecido do interior da estrutura para resfriamento dos reatores.

SE Ananguera

Nessa subestação, os transformadores já foram especificados com nível de ruído máximo aceitável, medido conforme critério ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em 65 decibéis a um metro do transformador. Como o nível de ruído decai com o quadrado da distância e dos materiais que compõem o solo e edificações, a expectativa para o morador próximo da subestação é algo em torno de 40 decibéis, dentro da zona de conforto acústico.

Biodiversidade

GRI EN11, EN12, EU13

Atualmente, todas as áreas de proteção ambiental por onde passam as linhas de transmissão da Companhia estão mapeadas. Contudo, a CTEEP não possui dados sobre o estado de conservação dessas áreas, considerando a classificação da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais).

Em todos os empreendimentos em que há necessidade de supressão de vegetação, a CTEEP realiza plantios compensatórios em cumprimento à determinação do órgão ambiental licenciador através do Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA). Com esse objetivo, a Companhia contrata e monitora empresas especializadas para a realização e manutenção dos plantios. Além disso, são realizados estudos para avaliar a interferência das linhas de transmissão junto à fauna local de modo minimizar ou mitigar qualquer impacto decorrente.

A rica biodiversidade brasileira é preservada em áreas de proteção ambiental mantidas pela CTEEP ao longo de suas linhas de transmissão.

Nome da linha	Tensão KV	Extensão Linha na Div.(km)	Características ambientais predominantes	Local	Área (km ²)
LT Bauru – Cabreúva	440	101,28	Cruza Estação Experimental Pederneiras entre T. 59 e 69	Estação Experimental Pederneiras	0,174
LT Ribeirão Preto – Sta. Bárbara D'Oeste	440	173,3	Cruza a reserva "São Simão", entre as T. 51 e 54	Reserva São Simão	0,029
LT Embu Guaçu – Sto. Ângelo	440	74,653	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 60 e 93	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,468
LT Embu Guaçu – Sul	345	40,078	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão em dois trechos entre as T. 62 e 99	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,581
LT Baixada Santista – Tijuco Preto C1-C2	345	15,513	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 22 e 37	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,121
LT Baixada Santista – Tijuco Preto C3	345	15,513	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 23 e 39 ocupando área total de 15,24 ha, considerada no TAC como BSA-TP Circ 1. Esse trecho se transformou na LT BSA-TP Circ 3, energizada em 2004 com LO 00144, de 26/07/2004)	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,152
LT Baixada Santista – Sul	345	21,275	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 03 e 09	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,123
LT Assis – Chavantes	230	85,85	Cruza o Horto Florestal de Palmital entre as T. 39 e 41	Horto Florestal de Palmital	0,029
LT Henry Borden – Baixada Santista	230	6,318	Cruza pequeno trecho Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, na chegada da Us Henry Borden	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,008

Nome da linha	Tensão KV	Extensão Linha na Div.(km)	Características ambientais predominantes	Local	Área (km ²)
LT Ramal Guarulhos (LT 345 kV Anhanguera-Guarulhos)	230	21,588	Cruza o Parque Estadual da Cantareira entre as T. 10 e 18 e entre 20 e 26	Parque Estadual da Cantareira	0,12
LT Henry Borden – Piratininga	230	33,067	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 01 e 26	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,22
LT Capão Bonito – Registro	138	44,708	Cruza o Parque Estadual Carlos Botelho entre as T. 113 e 158	Parque Estadual Carlos Botelho	0,058
LT Cabreúva – Mairiporã	138	58,5	Cruza o Parque Estadual de Juquery, entre as T. 105 e 118	Parque Estadual de Juquery	0,154
LT Porto Ferreira – Limoeiro	138	64,527	Cruza a reserva Estação Experimental de Casa Branca", entre as T. 150 e 157	Reserva Estação Experimental Casa Branca	0,045
LT Rib. Preto – Porto Ferreira	138	81,648	Cruza a reserva "São Simão", entre as T. 51 e 56	Reserva São Simão	0,02
LT São Carlos – Rio Claro I	138	70,02	Cruza a reserva Estação Ecológica de Itirapina, entre as T. 51 e 53	Estação Ecológica Itirapina	0,029
LT Bertioiga II – São Sebastião	138	71,194	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião, em diversos trechos entre as T. 79 e 151	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	0,486
LT Caraguatatuba – Ubatuba	138	42,5	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar em quatro trechos do Núcleo Caraguatatuba, ocupando área total de 12,01 ha, entre as T. 16 e 40, e em dois trechos do núcleo Picinguaba, entre T. 67 e 85, ocupando área de 7,34 ha	Parque Estadual da Serra do Mar em 4 trechos do Núcleo Caraguatatuba	0,1935
Rio Pardo – São Sebastião	138	28,485	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião, em dois trechos entre as T. 24 e 53	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	
LT Sto. Ângelo – Bertioiga II	138	35,624	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 60 e 70	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,129

Nome da linha	Tensão KV	Extensão Linha na Div.(km)	Características ambientais predominantes	Local	Área (km ²)
LT Santo Ângelo – Rio Pardo	138	64,072	Trecho inicial com pastagens e reflorestamento. Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião, entre as T. 77 e 127	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	0,771
LT São Sebastião – Caraguatatuba	138	21,732	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião, entre as T. 17 e 23	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de S. Sebastião	0,086
LT Bertioga II – Vic. de Carvalho C1-C2	138	42,818	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 39 e 40	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,031
LT Bertioga II – Vic. de Carvalho C3-C4	138	32,266	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 41 e 43	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,074
LT Baixada Santista – Vic. De Carvalho	138	22,403	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão, entre as T. 46 e 47	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Cubatão	0,056
LT Capão Bonito – Registro	138	52,472	Cruza o Parque Estadual Carlos Botelho entre as T. 113 e 158)	Parque Estadual Carlos Botelho	0,121
LT Embu Guaçu – Peruíbe	138	75,345	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Curucutu, entre as T. 43 e 63	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Curucutu	0,336
LT Paraibuna – Caraguatatuba	88	31,529	Cruza o Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Caraguatatuba, entre as T. 54 e 78	Parque Estadual da Serra do Mar, núcleo de Caraguatatuba	0,316
LT Chavantes – Botucatu	88	147,71	Cruza a Floresta Estadual de Manduri entre as T. 231 e 138	Floresta Estadual Manduri	0,053
LT Pres. Prudente – Assis	88	131,708	Cruza a Estação Experimental de Assis entre as T. 439 e 447 e entre 450 e 453	Floresta Estadual de Assis	0,087
Total					548,22

Em 2011, a CTEEP concluiu o reflorestamento de 239,39 hectares em áreas do Instituto Florestal (área restante de 33 hectares, conforme Termo de Ajustamento de Conduta da Licença de Operação 0136).

Estão em implementação o plantio de três hectares junto à represa de Jupia (TCRA), o plantio de 1,82 hectares na faixa da Linha de Transmissão 345 kV BSA-SUL (autorização para intervenção em APP – Área de Preservação Permanente) e o plantio de 0,345 hectares junto à área adjacente à Subestação CAV (TCRA).

No intuito de garantir a proteção ou de restaurar áreas de *habitat* diferentes das supervisionadas pela CTEEP, foi estabelecida parceria com o Instituto Guatambu de Cultura na área do entorno da LT Anhanguera-Guarulhos, no Parque Estadual da Cantareira.

No total, a Companhia contabiliza 2,723 km² de áreas de *habitat* protegido e/ou restaurado. Para garantir eficácia em todas as ações compensatórias, a CTEEP conta com acompanhamento e aprovação de especialistas externos da FEALQ (Faculdade de Engenharia Agrônoma Luiz de Queiroz).

Localização das áreas protegidas ou restauradas GRI EN13 PG 8

Floresta Estadual de Batatais – (replântio total)	33 ha
Floresta Estadual de Batatais – (adensamento)	7,46 ha
Estação Experimental de Mogi Guacu	96,01 ha
Estação Experimental de Itapetininga	39,35 ha
Estação Experimental de Buri	49,83 ha
Estação Experimental de Assis	46,74 ha
Total	272,3 ha = 2,723 km²

Conformidade com Leis e Regulamentos

GRI EN28

Todas as atividades de gestão ambiental, destinação correta de resíduos, tratamento de efluentes e restauração ambiental são realizadas em conformidade com a legislação ambiental vigente.

A CTEEP não recebeu em 2011 multas e/ou sanções não monetárias significativas, bem como não foi parte em processos de arbitragem no que tange à matéria ambiental. Ao longo do ano, a CTEEP recebeu algumas notificações para esclarecimentos e providências diversas em questões ambientais, as quais não resultaram em punição à Companhia.

Em 2011, a Companhia não havia sido notificada de qualquer decisão relativamente aos processos administrativos do ano de 2010:

- 1) Auto de Infração nº 11491 da Prefeitura do Município de São Paulo, no valor de R\$ 322.500,00, referente à prática de ensacamento de terra executada por um invasor de área de propriedade da CTEEP. A Companhia apresentou defesa administrativa em 2010.
- 2) Auto de Infração nº 027241 A do Ministério do Meio Ambiente – ICPIO, no valor de R\$ 1.000,00, referente à supressão de vegetação em área de preservação ambiental, entre as cidades de Matão e Cosmópolis (SP). Em 2010, a CTEEP apresentou defesa administrativa por ter feito serviço de conservação de faixa de servidão da linha de transmissão.

Principais Projetos

Campanha de Prevenção a Queimadas

GRI EN14 PG 8

A CTEEP realiza anualmente a Campanha de Prevenção a Queimadas, cujo objetivo é conscientizar os públicos de interesse (usineiros, trabalhadores rurais, fazendeiros, sociedade e colaboradores) sobre os riscos da prática de queimadas em áreas próximas às torres de transmissão de energia.

Por meio de campanha de divulgação e ações de aproximação com as comunidades, esse projeto visa educar a população das comunidades do entorno das torres de transmissão, além de contribuir para a redução de emissões de CO₂. Em 2011, a Companhia investiu R\$ 391.880,00 na décima edição da campanha, dirigida às regiões de Andradina, Limeira, Lins e Sandovalina, selecionadas por causa do histórico de problemas com queimadas.

A campanha de 2011 também abordou o uso das colheitadeiras, que vêm substituindo o fogo na remoção da cana-de-açúcar não utilizada. Essas máquinas, quando utilizadas próximo às estruturas das torres e dos cabos, podem causar graves acidentes e interromper o fornecimento de energia.

Os colaboradores da CTEEP desempenham papel fundamental na campanha, com a distribuição de materiais e a disseminação de informações. A campanha tem trazido resultados efetivos. Em 2011, os eventos relacionados a queimadas tiveram redução de 61% nos desligamentos e 55% de ocorrências em comparação com o ano de 2010.

Blindagem Verde

GRI EN26, PG 8, 9

A CTEEP desenvolveu projeto de P&D para substituir a vegetação em Áreas de Preservação Permanente (APP) por onde passam suas linhas de transmissão. O projeto utiliza a técnica de "blindagem verde", que consiste em substituir a vegetação nativa de grande porte por outra vegetação de menor porte, que não ofereça risco para as linhas de transmissão.

Entre os benefícios do projeto está a conservação ambiental, a proteção das linhas de transmissão, a redução das podas ou roçadas e dos custos de monitoramento. O projeto é aplicado em plantações feitas em Botucatu e Jarinu, no interior do Estado de São Paulo.

Está em elaboração um mapa digital das linhas no interior do Estado, com a localização e dimensão das áreas rurais, sem aptidão para uso agrícola, que também possam abrigar o projeto. Além disso, a Companhia prepara manual técnico de recomendação de espécies vegetais para APPs (Áreas de Preservação Permanente).

Projeto Cuca

A CTEEP também apoia o programa de educação ambiental Projeto Cuca, desenvolvido pelo Parque Estadual da Cantareira (SP) em parceria com a ONG Instituto Guatambu. O programa é uma das condicionantes do licenciamento da Linha de Transmissão Guarulhos-Anhanguera.

O projeto inclui atividades para grupos de estudantes e comunidade do entorno dentro e fora da unidade de conservação ambiental, com foco no combate ao despejo irregular de resíduo, caça predatória de animais silvestres, incêndios, invasões etc., além da realização de palestras de conscientização, cidadania, preservação da biodiversidade e das linhas de transmissão. Em 2011, as atividades do projeto atingiram um público de 14 mil pessoas.

Pomar Urbano

A CTEEP foi uma das primeiras empresas a aderir, no ano 2000, ao projeto Pomar Urbano. Em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, o Pomar Urbano promove a recuperação ambiental e paisagística das margens do Rio Pinheiros, capacitação profissional e educação ambiental.

O projeto Blindagem Verde substitui a vegetação de grande porte por outras espécies de menor porte que não ofereçam risco às linhas de transmissão.

Anexos

Indicadores apresentados nas próximas páginas traduzem a sustentabilidade no negócio.



Tabela Ibase

Bases de Cálculo	2011			2010		
Receita Líquida (RL)	2.025.847			1.735.190		
Resultado Operacional (RO)	1.188.425			1.035.092		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	123.379.824			123.859		
Indicadores Sociais Internos	Valor	% s/ FPB	% s/ RL	Valor	% s/ FPB	% s/ RL
Alimentação	11.858	0,01	0,59	10.005	8,08	0,58
Encargos sociais compulsórios	65.684	0,05	3,24	60.068	48,50	3,46
Previdência privada	3.311	0,00	0,16	3.016	2,44	0,17
Saúde	12.393	0,01	0,61	18.228	14,72	1,05
Segurança e saúde no trabalho	2.128	0,00	0,11	1.131	0,91	0,07
Educação	841	0,00	0,04	831	0,67	0,05
Cultura	0	0,00	0,00	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.448	0,00	0,07	1.629	1,32	0,09
Creches ou auxílio creche	195	0,00	0,01	169	0,14	0,01
Participação nos lucros e resultados	12.230	0,01	0,60	12.024	9,71	0,69
Outros	0	0,00	0,00	0	0	0
Total – Indicadores sociais internos	110.088	88,88	6,34	107.101	86,47	6,17

Indicadores Sociais Externos	Valor % sobre RO	% s/ RL	Valor % sobre RO	% s/ RL
Educação*	0	0	0	0
Cultura*	2.200	0,19	1.618	0,09
Saúde e saneamento*	0	0	0	0
Esporte*	0	0	0	0
Combate à fome e segurança alimentar*	0	0	0	0
Outros*	154	0,01	407	0,02
Total das contribuições para a sociedade	2.354	0,19	2.025	0,12
Tributos (excluídos encargos sociais)	344.443	28,98	324.126	18,68
Total	346.797	29,18	326.151	18,80

Indicadores Ambientais	Valor % sobre RO	% s/ RL	Valor % sobre RO	% s/ RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	1.539	0,13	2.345	0,14
Investimentos em programas e/ou projetos externos	171	0,01	123	0,01
Total dos investimentos em meio ambiente	1.710	0,14	2.468	0,14

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:

(X) não possui metas
 () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 76 a 100%

(X) não possui metas
 () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50%
 () cumpre de 76 a 100%

Indicadores do Corpo Funcional	2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do exercício	1418	1402
Nº de admissões durante o período	111	65
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1083	913
Nº de estagiários	53	41
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	499	449
Nº de mulheres que trabalham na empresa	154	159
% cargos de chefia ocupados por mulheres	13	15
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	-	-
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	-	-
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	65	57

Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	2011			2010		
Relação entre a maior e menor remuneração	43 vezes			52 vezes		
Número total de acidentes de trabalho	12			12		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)"
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa"
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT"
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)"
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)"
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa ___0___	no Procon ___0___	na Justiça ___0___	na empresa ___0___	no Procon ___0___	na Justiça ___0___
% de reclamações e críticas socluionadas:	na empresa ___100___%	no Procon ___0___%	na Justiça ___0___%	na empresa ___100___%	no Procon ___0___%	na Justiça ___0___%

Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):

Em 2011:

Em 2010:

Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	30% governo 10% colaboradores(as) 14% terceiros	40% acionistas 6% retido	32% governo 10% colaboradores(as) 9% terceiros	47% acionistas 2% retido
---	---	-----------------------------	--	-----------------------------

Em 2011 as demonstrações contábeis foram apresentadas incluindo a reversão dos juros sobre capital próprio no resultado financeiro, ou seja, o mesmo tem o efeito nulo dentro do resultado operacional. Para fins de comparabilidade adotamos a mesma prática a ser alterada no relatório Ibase 2010.

A partir de 2010, a Companhia adotou em suas demonstrações contábeis as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Observar alteração no indicador de 2010 no item previdência privada. O número relatado no ano anterior estava errado e foi corrigido nesta planilha.

Estagiários: Em 2011 contamos com 53 estagiários durante o Programa de Estágio, sendo efetivados 11 em 2011 e mais nove em 2012, resultando num índice de contratação de 38%. Permaneceram 16 participantes no programa, dando continuidade no estágio em 2012 e, em março, juntamente com novos participantes, compõe um quadro de 113 estagiários.

Índice Remissivo GRI

GRI 3.12

ESTE RELATÓRIO TEM B+ COMO NÍVEL DE APLICAÇÃO

Nível de Aplicação do Relatório	C	C+	B	B+	A	A+
<p>Perfil da G3</p> <p>Resultado</p>	<p>Responda aos itens:</p> <p>1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.</p>	<p>Com Verificação Externa</p>	<p>Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais:</p> <p>1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.</p>	<p>Com Verificação Externa</p>	<p>O mesmo exigido para o Nível B.</p>	<p>Com Verificação Externa</p>
<p>Informações sobre a Forma de Gestão da G3</p> <p>Resultado</p>	<p>Não Exigido.</p>		<p>Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador.</p>		<p>Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.</p>	
<p>Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial</p> <p>Resultado</p>	<p>Responda a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas: Social, Econômico e Ambiental.</p>		<p>Responda a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto</p>		<p>Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador; ou (b) explicando o motivo da omissão.</p>	

* Suplemento Setorial em sua versão final.

Perfil da

Divulgação	Descrição	Atendimento	Observação	Página	PG
1.1	Declaração do mais alto executivo da organização.	Total		9	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Total		9 e 24	
2. Perfil Organizacional		Atendimento	Observação	Página	PG
2.1	Nome da organização.	Total		4	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Total		4	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, empresas operacionais, subsidiárias e joint ventures.	Total		4 a 7	
2.4	Localização da sede da organização.	Total		4	
2.5	Número de países em que a organização opera, e nomes de países com operações centrais ou que sejam especificamente relevantes para os temas de sustentabilidade tratados neste relatório.	Total		4	
2.6	Natureza da propriedade e forma jurídica.	Total		4	
2.7	Mercados atendidos (incluindo quebra por região, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Total		4	
2.8	Escala da organização que divulga resultados.	Total		4 a 6	
2.9	Mudanças significativas durante o período de divulgação de resultados em relação ao tamanho, estrutura ou propriedade.	Total		4 a 6	
2.10	Prêmios recebidos durante o período de divulgação de resultados.	Total		20	
3. Parâmetros de Divulgação		Atendimento	Observação	Página	PG
3.1	Período de divulgação (ex.: ano fiscal/calendário) da informação apresentada.	Total		11	
3.2	Data do relatório mais recente (caso haja).	Total		11	
3.3	Ciclo de divulgações (anual, bianual, etc.).	Total		11	
3.4	Contato para perguntas.	Total		11	
3.5	Processo de definição do conteúdo do relatório.	Total		12	

3.6	Limites dos relatórios (ex.: países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores). Ver Protocolo de Limites GRI para maiores orientações.	Total		11	
3.7	Relatar quaisquer limitações específicas no escopo do limite do relatório (veja o princípio da completude para a explicação do escopo).	Total		11	
3.8	Base de divulgação de <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras entidades, que possam afetar significativamente a comparabilidade período a período e/ou entre organizações.	Total		11	
3.9	Técnicas de mensuração de dados e bases de cálculo, incluindo premissas e técnicas usadas nas estimativas, aplicadas na compilação dos indicadores e outras informações no relatório.	Total	Os indicadores apresentados seguem a metodologia GRI, caso contrário, a metodologia de apuração e cálculo são apresentados junto à informação.	11 e 12	
3.10	Explicação dos efeitos de quaisquer retificações nas informações divulgadas em relatórios anteriores, bem como as razões para tais retificações (ex.: fusões/aquisições, mudanças de base de anos/períodos, métodos de mensuração).	Total		11	
3.11	Mudanças significativas em relação a períodos anteriores no escopo, limite ou método de mensuração aplicados ao relatório.	Total		11	
3.12	Tabela identificando a localização das divulgações-padrão no relatório.	Total		76	
3.13	Políticas e práticas atuais em relação à obtenção de confirmação externa ao relatório.	Total		11	
4. Governança, Compromissos e Envolvimentos		Atendimento	Observação	Página	PG
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o principal órgão da governança, responsável por tarefas específicas tais como definir a estratégia ou a supervisão organizacional.	Total		14	
4.2	Indicar se o Presidente do órgão de governança mais importante também ocupa cargo executivo.	Total		14 a 16	
4.3	Para organizações que têm um Conselho único, declarar o número de membros do principal órgão de governança que são independentes e/ou membros não executivos.	Total		14 a 16	
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados apresentem recomendações ou direcionamentos para o principal órgão de governança.	Total		14 a 16 e 61	
4.5	Relação entre remuneração dos membros do principal órgão de governança, altos executivos e executivos.	Total		47	
4.6	Processos existentes para que o principal órgão de governança garanta que os conflitos de interesse sejam evitados.	Total		14 e 19	
4.7	Processo para determinar as qualificações e competências dos membros do principal órgão de governança para guiar a estratégia da organização, nos tópicos econômicos, ambientais e sociais.	Total		14 a 16	
4.8	Declarações de missão ou valores desenvolvidas internamente, códigos de conduta e princípios relativos à <i>performance</i> econômica, ambiental e social, e o estágio de sua implementação.	Total		8 e 19	

4.9	Procedimentos do principal órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão organizacional da performance econômica, ambiental e social, inclusive riscos relevantes e oportunidades, e aderência a padrões internacionalmente aceitos, códigos de conduta e princípios, ou conformidade com os mesmos.	Total	16 e 19	
4.10	Processos para avaliar a própria performance do principal órgão de governança, particularmente em relação à performance econômica, ambiental e social.	Total	14 a 18	
4.11	Explicação sobre quando e como a abordagem ou princípio de precaução são aplicados pela organização.	Total	24	7
4.12	Cartilhas econômicas, ambientais e sociais, desenvolvidas externamente, princípios ou outras iniciativas às quais a organização obedece ou apoia.	Total	9 a 11	
4.13	Membro em associações (como associações de indústrias) e/ou organizações de lobby nacionais/internacionais.	Total	58	
4.14	Lista dos grupos de partes interessadas promovidas pela organização.	Total	12 e 43	
4.15	Base para identificação e seleção de partes interessadas com as quais nos envolvemos.	Total	12 e 43	
4.16	Abordagem para a relação com as partes interessadas, incluindo a frequência de envolvimento por tipo e por grupo de partes interessadas.	Total	12 e 43	
4.17	Tópicos-chave e questões que tiverem sido suscitados através do envolvimento com as partes interessadas, e como a organização respondeu a tais tópicos e questões, inclusive através de seus relatórios.	Total	12	

DIVULGAÇÕES-PADRÃO PARTE III: Indicadores de Performance

Econômica

Performance Econômica		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de pessoal, doações e outros investimentos comunitários, lucros retidos, e pagamentos para os provedores de capital e governos.	Total		37 a 41	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em função de mudanças climáticas.	Parcial		35 e 56	
EC3	Cobertura das obrigações dos planos de benefício definido da organização.	Parcial		47	
EC4	Assistência financeira significativa recebida do governo.	Total		4 e 58	

Presença de Mercado

Presença de Mercado		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EC5	Intervalo de múltiplos de salários iniciais comparado com salários mínimos locais, nas localidades significativas da operação.	Total		47	
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais nas localidades significativas da operação.	Parcial		54	
EC7	Procedimentos para contratações locais e proporção de altos executivos contratados da comunidade local, em localidades significativas da operação.	Total		56	

Impactos Econômicos Indiretos.		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos primordialmente para benefício público, através de envolvimento comercial, em espécie ou <i>pro bono</i> .	Parcial		56 a 58	
EC9	Compreensão e descrição dos impactos econômicos indiretos significativos, inclusive o tamanho dos impactos.	Parcial		56	
Ambiental					
Materiais		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN1	Materiais usados por peso ou volume.	Parcial		63	
EN2	Percentual de materiais usados que sejam insumos reciclados.	Parcial		64	8,9
Energia					
DMA		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN3	Consumo direto de energia, por fonte primária de energia.	Total		66	
EN4	Consumo indireto de energia, por fonte primária.	Total		66	
EN5	Energia poupada por conservação e melhorias de eficiência.	Parcial		66	8,9
EN6	Iniciativas para oferecer produtos e serviços com eficiência energética ou baseados em fontes renováveis, e a redução das necessidades energéticas resultantes dessas iniciativas.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		8,9
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	Parcial		66	8,9
Água					
DMA		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN8	Retirada total de água, por fonte.	Total		66	
EN9	Fontes de água significativamente afetadas pela retirada de água.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Parcial		66	8,9
Biodiversidade					
DMA		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN11	Localização e tamanho das terras possuídas, arrendadas, administradas em áreas protegidas, ou adjacentes a elas, assim como áreas de alto valor de biodiversidade fora de áreas protegidas.	Total		67 a 71	
EN12	Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade, em áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora de áreas protegidas.	Parcial		67 a 71	
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou recuperados.	Total		71	8
EN14	Estratégias, ações atuais e planos futuros para administrar impactos sobre a biodiversidade.	Parcial		72	8
EN15	Número de espécies na lista vermelha UICN e na lista nacional de conservação de espécies, com <i>habitats</i> em áreas afetadas pelas operações, por nível de risco de extinção.	Não reportado			

Emissões, Efluentes e Resíduos		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN16	Emissão total direta e indireta de gases de efeito estufa, por peso.	Não reportado	A CTEEP ainda não realiza o mapeamento das emissões (emissões direta e indiretas dos gases do efeito estufa). Somente projetos de P&D em desenvolvimento.		
EN17	Outras emissões relevantes indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	Não reportado	A CTEEP ainda não realiza o mapeamento das emissões (emissões direta e indiretas dos gases do efeito estufa). Somente projetos de P&D em desenvolvimento.		
EN18	Iniciativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa e as reduções alcançadas.	Parcial		35 e 66	8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Total	As atividades da CTEEP não exercem impactos na camada de ozônio como o caso específico do CFC 11.		
EN20	NO _x , SO _x , e outras emissões aéreas, por tipo e peso.	Total	A CTEEP não utiliza os gases citados em suas operações.		
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destino.	Parcial	A CTEEP é uma Transmissora de Energia Elétrica, sendo que o descarte de água é doméstico tratado pelas concessionárias e não há impactos significativos.	66	8
EN22	Peso total dos resíduos, por tipo e método de descarte.	Total		64	8
EN23	Número e volume totais de derramamentos significativos.	Parcial		25	
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos sob os termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e o percentual dos resíduos transportados que tenham sido embarcados internacionalmente.	Parcial		64	
EN25	Identidade, tamanho, situação de proteção e valor de biodiversidade de corpos aquáticos e habitats relacionados, afetados pelos descartes de água e escoamentos da organização.	Não reportado			
Produtos e Serviços		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços, e o alcance de tais iniciativas.	Total		63, 67 e 72	8 e 9
EN27	Percentual de produtos vendidos e de suas embalagens que tenham sido reaproveitados, por categoria.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		8 e 9
Conformidade		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total e sanções não monetárias por não conformidade com leis ambientais e normas.	Total		71	
Transporte		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, e transporte de membros da força de trabalho.	Não reportado			

Geral		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EN30	Gastos e investimentos totais em proteção ambiental, por tipo.	Total		62	8

Social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Emprego		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
LA1	Total da força de trabalho por tipo de emprego, contrato de emprego e região.	Total		44 a 46	
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Total		46	6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados que não são oferecidos a temporários ou a trabalhadores de meio período, com quebra por principais operações.	Total		47	

Relações entre Trabalho e Administração		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
LA4	Percentual de empregados cobertos por negociações coletivas de categoria.	Total		51	3
LA5	Período mínimo de antecedência relativo a mudanças operacionais significativas, incluindo se estão especificadas nas negociações coletivas.	Total		51	3

Saúde Ocupacional e Segurança		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
LA6	Percentual da força de trabalho total representada em comitês formais de saúde e segurança conjuntos (trabalhadores e gestores) que ajudam a monitorar e aconselhar programas de segurança e saúde ocupacional.	Parcial	O levantamento das informações de saúde e segurança está em aprimoramento.	50	
LA7	Taxas de acidentes, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho, por região.	Total		51	
LA8	Educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e programas de controle de risco existentes para auxiliar os membros da força de trabalho, suas famílias ou membros da comunidade, em relação a doenças graves.	Total		49	
LA9	Tópicos de saúde e segurança cobertos em acordos formais com os sindicatos.	Parcial	O levantamento das informações de saúde e segurança está em aprimoramento.	51	

Treinamento e Educação		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
LA10	Média de horas de treinamento por ano por empregado, por categoria de empregado.	Total		52	
LA11	Programas para gestão de habilidades e aprendizado contínuo, que deem suporte à empregabilidade dos funcionários e os auxiliem na gestão do final de suas carreiras.	Parcial		47 e 52	
LA12	Percentual dos funcionários que recebem avaliações periódicas de <i>performance</i> e planejamento de carreira.	Parcial		53	

Diversidade e Igualdade de Oportunidades		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
LA13	Composição dos grupos de governança e quebra por categoria de empregado, em relação a gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Parcial		17 e 44	6
LA14	Proporção do salário básico entre homens e mulheres, por categoria de empregado.	Total		47 e 48	6

Social: Direitos Humanos

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR1	Percentual e número total de acordos de investimentos significativos que contenham cláusulas de direitos humanos ou que tenham sido submetidos à análise de direitos humanos.	Parcial	54	1 e 2
HR2	Percentual de fornecedores e prestadores de serviços significativos que tenham sido submetidos à análise de direitos humanos, bem como as medidas tomadas.	Parcial	54	1 e 2
HR3	Número total de horas de treinamento sobre políticas e procedimentos a respeito de aspectos de direitos humanos, que sejam relevantes para as operações, inclusive o percentual de trabalhadores treinados.	Parcial	52	1

Não Discriminação

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR4	Número total de incidentes de discriminação e medidas tomadas.	Parcial	19	1 e 6
-----	--	---------	----	-------

Liberdade de Associação e Negociações Coletivas

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR5	Operações identificadas nas quais o exercício de livre associação e as negociações coletivas possam correr risco relevante, e as medidas tomadas para apoiar tais direitos.	Total	49 e 51	1 e 3
-----	---	-------	---------	-------

Trabalho infantil

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR6	Operações identificadas por apresentar risco significativo de incidentes de trabalho infantil, e medidas tomadas para ajudar na eliminação do trabalho infantil.	Total	20 e 54	1 e 5
-----	--	-------	---------	-------

Trabalho Forçado e Compulsório

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR7	Operações em que se considera haver risco significativo de incidentes de trabalho forçado ou compulsório, e as medidas para ajudar a eliminar o trabalho forçado ou compulsório.	Total	20	1 e 4
-----	--	-------	----	-------

Práticas de Segurança

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR8	Percentual do pessoal de segurança treinado nas políticas ou procedimentos da organização, a respeito de aspectos dos direitos humanos que sejam relevantes para as operações.	Não reportado		1 e 2
-----	--	---------------	--	-------

Direitos de Populações Indígenas

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

HR9	Número total de incidentes de violações envolvendo direitos de populações indígenas, e as respectivas medidas tomadas.	Não reportado		1
-----	--	---------------	--	---

Social: Sociedade

Comunidade

Atendimento

Observação

Página

PG

DMA Forma de gestão

SO1	Natureza, escopo e efetividade de quaisquer programas ou práticas que avaliem e administrem os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	Total	57	
-----	---	-------	----	--

Corrupção		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
SO2	Percentual e número total de unidades de negócio analisadas quanto aos riscos relacionados à corrupção.	Parcial		19	10
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	Parcial		19	10
SO4	Medidas tomadas em resposta a incidentes de corrupção.	Parcial	Os casos de corrupção são tratados com confidencialidade.	19	10
Política Pública		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
SO5	Cargos na política pública e participação no desenvolvimento de políticas públicas e no lobby.	Total		58	
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos, a políticos e a instituições relacionadas, por país.	Total		58	
Comportamento Anticoncorrencial		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
SO7	Número total de processos por comportamento anticoncorrencial, truste, práticas monopolistas e seus resultados.	Não reportado			
Conformidade		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não conformidade com leis e regulamentos.	Não reportado			
Social: Responsabilidade de Produto					
Saúde e segurança do consumidor		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
PR1	Estágios do ciclo de vida nos quais os impactos de produtos e serviços sobre a saúde e a segurança passam por avaliações para aperfeiçoamento, e percentual das categorias significativas de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos.	Parcial		55 e 56	
PR2	Número total de incidentes de não conformidade com regulamentações e códigos de autorregulação, relativos a impactos sobre saúde e segurança de produtos e serviços durante seus ciclos de vida, com quebra por tipo de resultado.	Total	Não há nenhum caso relativo a não conformidade sobre o tema no período.		
Etiquetagem de Produtos e Serviços		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
PR3	Tipo de informação requerida em produtos e serviços por procedimentos, e percentual de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos de informação.	Parcial		55	
PR4	Número total de incidentes de não conformidade com regulamentações e códigos de autorregulação, relativos à etiquetagem e informação de produtos e serviços, por tipo de resultado.	Total	Não houve não cumprimentos da norma ou não cumprimentos pelos serviços prestados pela empresa.		
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisas que mensurem a satisfação do consumidor.	Parcial		59 e 60	

Comunicações de Marketing		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
PR6	Programas para adequação a leis, padrões e códigos de autorregulação relacionados a comunicações de marketing, incluindo anúncios, promoção e patrocínio.	Parcial		58	
PR7	Número total de incidentes de não conformidade com regulamentações e códigos de autorregulação relacionados a comunicações de marketing, incluindo anúncios, promoção e patrocínio, por tipo de resultado.	Total	Não há nenhum caso relativo a não conformidade sobre o tema no período.		
Privacidade do Consumidor		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
PR8	Número total de reclamações fundamentadas relativas a invasões de privacidade do consumidor e a perda de dados do consumidor.	Total	Não há nenhum caso relativo a não conformidade sobre o tema no período.		
Conformidade		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentações, relativos ao uso de produtos e serviços.	Total		59	
Suplemento Setorial – Energia Elétrica					
Perfil Organizacional		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.	Total		59	
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.	Total		6, 21 e 30	
EU5	Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.	Não reportado	A CTEEP ainda não realiza o mapeamento das emissões (emissões direta e indiretas dos gases do efeito estufa). Somente projetos de P&D em desenvolvimento.		
Suplemento Setorial – Energia Elétrica: Econômico					
Disponibilidade e Confiabilidade		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.	Total		31 a 34	
Gerenciamento pelo Lado da Demanda (GLD)		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	Total		59	
Pesquisa e Desenvolvimento		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.	Total		27 a 29	

Descomissionamento de Usinas Atendimento Observação Página PG
DMA Forma de gestão

EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.	Parcial	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
------------	---	---------	---------------------------------------	--	--

Disponibilidade e Confiabilidade Atendimento Observação Página PG

DMA Forma de gestão

EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.	Total		21	
-------------	--	-------	--	----	--

Eficiência do Sistema Atendimento Observação Página PG

DMA Forma de gestão

EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.	Parcial		34	

Suplemento Setorial – Energia Elétrica: Ambiental

Obs.: Ver comentários específicos ao setor de energia elétrica referentes a forma de gestão de aspectos ambientais da G3

Biodiversidade Atendimento Observação Página PG

DMA Forma de gestão

EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.	Parcial		67 a 71	
-------------	--	---------	--	---------	--

Suplemento Setorial – Energia Elétrica: Social – Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Obs: Indicadores específicos ao setor de energia elétrica referentes a práticas trabalhistas e comentários sobre indicadores da G3

Emprego Atendimento Observação Página PG

DMA Forma de gestão

EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada.	Total		23, 26, 27 e 49	
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.	Total		47	
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.	Total		49	
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.	Não reportado			
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.	Parcial		49 e 50	

Suplemento Setorial – Energia Elétrica: Social – Sociedade

Obs: Indicadores específicos ao setor de Indicadores específicos ao setor de energia elétrica referentes a sociedade e comentários sobre indicadores da G3

Comunidade Atendimento Observação Página PG

DMA Forma de gestão

EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura.	Total		22	
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.	Total		56	

Prevenção e Preparação para Emergência e Desastres		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.	Total		25	
Comunidade		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto.	Total		56	
Suplemento Setorial – Energia Elétrica: Social: Responsabilidade de produto					
Acesso		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
Prestação de Informações		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
Saúde e Segurança Pública		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.	Total		51	
Acesso		Atendimento	Observação	Página	PG
DMA	Forma de gestão				
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	Total		34	
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	Total		34	
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.	Não aplicável	Não aplicável às atividades da CTEEP.		

Glossário

ABCE: Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica	IEMG: Interligação Elétrica de Minas Gerais
ABDIB: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base	IENTNE: Interligação Elétrica Norte e Nordeste
Abrasca: Associação Brasileira das Companhias Abertas	IESUL: Interligação Elétrica Sul
Abrate: Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica	IF: Instituto Florestal do Estado de São Paulo
ADR: American Depositary Receipts	IFRS: International Financial Accounting Standards
ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica	IGC: Índice de Governança Corporativa
Apimec: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais	km: Quilômetro
BSC: Balanced ScoreCard	kV: Quilovolts
Cepel: Centro de Pesquisas de Energia Elétrica	LT: linha de transmissão.
CHESF: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco	MCC: Manutenção Centrada em Confiabilidade
CIER BRACIER: Comitê Nacional Brasileiro da Cier	MME: Ministério de Minas e Energia
CIGRÉ BRASIL: Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica)	MV: Mega Volts
Cipa: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	MVA: Mega Volt Ampère
Coso: Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission	MWh: Mega Watt Hora
CTEEP: Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	OMM: Divisão de Gestão da Manutenção
DCR : Demonstrações Contábeis Regulatórias	ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico
DITs: Demais Instalações de Transmissão	ONU: Organização das Nações Unidas
DRE: Demonstração do Resultado do Exercício	PAR: Plano de Ampliações e Reforços
DREQ: Duração Equivalente de Interrupções	PET: Programa de Expansão da Transmissão
DRRE: Demonstração Regulatória do Resultado do Exercício	PG: Pacto Global
EBITDA: Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)	PLR: Participação nos Lucros e Resultados
ENS: Energia não suprida	PV: Parcela Variável
EPE: Empresa de Pesquisa Energética	RAP: Receita Anual Permitida
ERM: Enterprise Risk Management	RTDS: Sigla em inglês para Simulador Digital em Tempo Real
FREQ: Frequência Equivalente de Interrupções	Semasa: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santo André
GAEs : Grupos Auxiliares de Emergência	SF6: hexafluoreto de enxofre
GIR: Gestão Integral de Riscos	SGSST: Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho
GRI: Global Reporting Initiative	Siesp: Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo
GVO: Grande Volume de Óleo	SIN: Sistema Interligado Nacional
GWh: Giga Watt Hora	STO: Simulador de Treinamento de Operadores
IEMADEIRA: Interligação Elétrica do Madeira	T: Torre de Transmissão
	TWh: Tera Watt Hora
	Wh: Watt Hora

Informações Corporativas

GRI 2.4

CTEEP – SEDE

Rua Casa do Ator, 1.155
São Paulo – SP – CEP: 04546-004
Tel: (11) 3138-7000 – Fax: (11) 3138-7009
www.cteep.com.br

REGIONAL BAURU

Rodovia Marechal Rondon, km 348,2
Bauru – SP – CEP: 17015-970

REGIONAL CABREÚVA

Rodovia Ver. José de Moraes, km 1,2
Cabreúva – SP – CEP: 13315-000

REGIONAL JUPIÁ

Rodovia Marechal Rondon, km 667
Jupiá – SP – CEP: 16920-000

REGIONAL SÃO PAULO

Rua das Tangerinas, 300
São Paulo – SP – CEP: 02521-080

REGIONAL TAUBATÉ

Rodovia Presidente Dutra, km 116
Estrada do Barreiro, s/nº
Taubaté – SP – CEP: 12010-970

Contato

Informações adicionais e esclarecimentos sobre este relatório podem ser feitos pelos seguintes canais de comunicação:

GRI 3.4

Informações GRI www.cteep.com.br
cteep@cteep.com.br
(11) 3138-7205

Informações Relações com Investidores
www.cteep.com.br/ri ri@cteep.com.br
(11) 3138-7557

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Gerência de Comunicação

COORDENAÇÃO APURAÇÃO GRI

Gerência de Gestão Estratégica

CONSULTORIA EM GRI

TheMediaGroup

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA APURAÇÃO E PELO FORNECIMENTO DOS INDICADORES GRI

Alexandre Domingues

Alexandre Soares

Ana Helena Barbosa Da Silva

André Luis Sermarini

Antonio Carlos Teixeira Diogo

Caetano Cezário Neto

Carisa Santos Portela Cristal

Carlos Eduardo Arteze

Carlos Ribeiro

Cassio Corazza da Silva

Celso Guimarães Filho

Claudio Jose de Barros Lara

Cleide da Silva

Clovis Eduardo Hayashi

Débora Fiaschi de Campos

Doralice Fernandes Ferro

Elaine Aparecida Guinante Ferreira

Elizabeth Campos

Enzo Brigante

Everton Paulino dos Santos

Fernanda da Silva Santos

Fernando Caldas Cres

Flavia Motta

Francisco Dias Romero

Gabriel Geraldo Junqueira

Gianfranco Corradin

Glauca Miranda

Gonzalo Alberto Zegarra Paz

Heloísa Patucci Martin

Isair Vander dos Santos

Ivanilda Silva Lopes

José Mario Dionizio

José Renato Duda de Assis

Katia Carlos Mendes

Ludmila Junqueira Ferreira

Luis Antonio Escarabello

Luiz York Giro

Marcos Livio Bevilaqua Meloni

Maria Claudia de Lucca

Maria de Fátima Aloia

Maureen Teresa Rose Fitzgibbon Pereira

Michele Martinelli Hernandes

Odair Ribeiro Monteiro

Patrícia Torres

Rogério Lavandoscki

Silvio Luis de Souza

Simone Alessandra Araujo

Weberson Eduardo Guioto Abreu

PROJETO GRÁFICO E ON-LINE

TheMediaGroup

FOTOS

Daniel Renault

Acervo CTEEP